



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
(31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br)

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DA QUALIDADE**

**OURO PRETO - MG**

Março/2023

Implementação a partir de 2023.2

Revisado em Setembro/2025



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
(31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br)

**Equipe Gestora 2023:**

<b>Reitor:</b>	Prof. Kléber Gonçalves Glória
<b>Pró-Reitor(a) de Ensino:</b>	Prof. Carlos Henrique Bento
<b>Diretor(a) Geral:</b>	Prof. Reginato Fernandes dos Santos
<b>Diretor(a) de Ensino:</b>	Prof. Gustavo Arrighi Ferrari
<b>Coordenador(a) de Curso:</b>	Prof. André Monteiro Klen

**Equipe Gestora 2025:**

<b>Reitor:</b>	Prof. Rafael Bastos Teixeira
<b>Pró-Reitor(a) de Ensino:</b>	Prof. Mário Luiz Viana Alvarenga
<b>Diretor(a) Geral:</b>	Prof. Reginato Fernandes dos Santos
<b>Diretor(a) de Ensino:</b>	Prof. Gustavo Arrighi Ferrari
<b>Coordenador(a) de Curso:</b>	Prof. Adriano Rodolfo Martins Moreira



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
(31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouopreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouopreto@ifmg.edu.br)

**Comissão Elaboradora:**

Adriano Rodolfo Martins Moreira: Coordenador de Curso

Simone Cássia Corrêa de Sousa: professora

Cássio Antônio Mendes Lacerda: professor

Nélio Aloísio de Moura: professor

Renato Andrade Resende: professor

André Monteiro Klen: professor

Jéssica Ferreira: professora



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
(31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br)

## SUMÁRIO

1. DADOS DO CURSO .....	6
2. INTRODUÇÃO.....	7
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CAMPUS .....	7
3.1. Contextualização da Instituição.....	7
3.2. Contextualização do Campus Ouro Preto.....	10
3.2.1. Área de abrangência .....	10
3.2.2. Histórico do IFMG-Campus Ouro Preto .....	12
4. CONTEXTO EDUCACIONAL E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	14
4.1. Contexto educacional e justificativa do curso .....	14
4.2. Políticas Institucionais no âmbito do curso .....	17
5. OBJETIVOS .....	19
5.1. Objetivo geral .....	19
5.2. Objetivos específicos .....	20
6.1. Perfil profissional de conclusão.....	20
6.2. Competências Específicas do Tecnólogo em Gestão da Qualidade .....	21
6.3. Representação gráfica do perfil de formação .....	23
7. REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO .....	26
8. ESTRUTURA DO CURSO .....	26
8.1.1. Matriz Curricular .....	28
Relação de disciplinas optativas (próprias do curso).....	31
Relação de disciplinas optativas (presente em outros cursos de graduação).....	33
Equivalência entre disciplinas de matrizes distintas.....	37
8.1.2. Ementário.....	40
8.1.3. Critérios de aproveitamento.....	154
8.1.3.1. Aproveitamento de Estudos.....	154
8.1.3.2. Aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores .....	155
8.1.4. Orientações metodológicas .....	155
8.1.5. Estágio supervisionado .....	158
8.1.6. Atividades complementares.....	159



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
 (31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br)

8.1.7. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC .....	161
8.2. Apoio ao discente .....	162
8.3. Procedimentos de avaliação.....	163
8.3.1. Aprovação.....	164
8.3.2. Reprovação .....	165
8.4. Infraestrutura.....	165
8.4.1. Espaço Físico .....	165
8.4.1.1. Laboratórios de Informática .....	167
8.4.1.2. Laboratórios Específicos .....	168
8.4.1.3. Biblioteca.....	168
8.4.1.4. Tecnologia de Informação e Comunicação – TICs no processo de ensino- aprendizagem.....	170
8.4.1.5. Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA).....	170
8.4.1.6. Material didático .....	172
8.4.2. Infraestrutura prevista.....	172
8.4.3. Acessibilidade .....	172
8.5. Gestão do curso .....	174
8.5.1. Coordenador de curso .....	174
8.5.2. Colegiado de curso .....	175
8.5.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	175
8.6. Servidores .....	176
8.6.1. Corpo Docente.....	176
8.6.2. Corpo Técnico administrativo .....	179
8.6.3. Equipe de trabalho – EAD e Atividades de Tutoria .....	179
8.7. Certificados e diplomas a serem emitidos .....	181
9. AVALIAÇÃO DO CURSO .....	181
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	183
11. REFERÊNCIAS .....	183
ANEXOS.....	186
Anexo I: Acervo da Biblioteca .....	186
ANEXO II: Autorização de funcionamento .....	202
ANEXO III: Portaria do Colegiado de Curso.....	203
ANEXO IV: Portaria do NDE.....	205
ANEXO V: Tabela Complementar com informações sobre os componentes curriculares do curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade .....	207



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
 Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
 (31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br)

## 1. DADOS DO CURSO

<b>Denominação do Curso</b>	Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade
<b>Título Acadêmico conferido</b>	Tecnólogo(a) em Gestão da Qualidade
<b>Modalidade do curso</b>	Superior de Tecnologia
<b>Modalidade de Ensino</b>	Presencial
<b>Regime de Matrícula</b>	Semestral
<b>Tempo de Integralização</b>	Mínimo: 3 anos (6 semestres letivos) Máximo: 6 anos (12 semestres letivos)
<b>Carga Horária Total do curso</b>	1660 horas
<b>Vagas Ofertadas Anualmente:</b>	36 vagas
<b>Turno de Funcionamento</b>	Noturno
<b>Formas de Ingresso</b>	Processo seletivo, transferência e obtenção de novo título.
<b>Endereço de Funcionamento do Curso:</b>	Coordenadoria de Gestão da Qualidade (CODATGQ). Pavilhão Luiz Francisco Peixoto de Villanova (Pavilhão de Gestão da Qualidade) - Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG Campus Ouro Preto. Rua Pandiá Calógeras, 898, Bairro Bauxita, Ouro Preto, Minas Gerais. CEP 35400-000.
<b>Ato autorizativo de criação</b>	Portaria nº 3.612, de 19 de dezembro de 2002.
<b>Ato autorizativo de funcionamento</b>	Portaria nº 3.612, de 19 de dezembro de 2002.
<b>Ato autorizativo de número de vagas</b>	Portaria nº 13, de 6 de janeiro de 2020



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
 Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
 (31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br)

<b>Reconhecimento do Curso</b>	Portaria nº 23 de fevereiro de 2011.
<b>Renovação de Reconhecimento do Curso</b>	Portaria nº 431 de 15 de maio de 2017.

<b>Código de Classificação dos Cursos de Graduação</b>	
<b>Área Geral</b>	04 Negócios, administração e direito
<b>Área Específica</b>	041 Negócios e administração
<b>Área Detalhada</b>	0413 Gestão e administração
<b>Rótulo do Curso</b>	0413G02 Gestão da Qualidade

## 2. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o instrumento norteador da organização e gestão dos cursos, com vistas a garantir o processo formativo.

Este Projeto Pedagógico de Curso foi construído de forma coletiva e democrática, em conformidade com a legislação educacional vigente, com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFMG.

O documento apresenta os principais parâmetros para a ação educativa, concepção educacional, organização curricular, práticas pedagógicas e diretrizes metodológicas para o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade do IFMG-Campus Ouro Preto.

## 3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CAMPUS

### 3.1. Contextualização da Instituição



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
(31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), criado pela Lei nº 11.892, sancionada em 29 de dezembro de 2008, é uma autarquia formada pela incorporação da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) de Bambuí e de Ouro Preto e suas respectivas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED) de Formiga e Congonhas. Assim, o IFMG, na constituição de sua base teórica, pedagógica e administrativa, traz consigo raízes antigas oriundas da experiência, história e reputação dos CEFETs e das Escolas Agrotécnicas.

Atualmente, o IFMG é composto por 18 *campi* e 1 Polo de Inovação instalados em regiões estratégicas do Estado de Minas Gerais e vinculados a uma reitoria sediada em Belo Horizonte. São eles: Arcos, Bambuí, Betim, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Formiga (*campus* e Polo de Inovação), Governador Valadares, Ibirité, Ipatinga, Itabirito, Ouro Branco, Ouro Preto, Ponte Nova, Piumhi, Ribeirão das Neves, Sabará Santa Luzia e São João Evangelista.

A Lei nº 11.892/2008 define as finalidades dos Institutos Federais:

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II – desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III – promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV – orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V – constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI – qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (BRASIL, 2008)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
(31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br)

Conforme as finalidades acima descritas, o IFMG pode ser caracterizado como sendo uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Fundamentado nos ideais de excelência acadêmica e de compromisso social, o IFMG estabelece como missão, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, a oferta de “ensino, pesquisa e extensão de qualidade em diferentes níveis e modalidades, focando na formação cidadã e no desenvolvimento regional”; e como visão “ser referência de instituição educacional inovadora, sustentável, socialmente inclusiva e articulada com as demandas da sociedade” (IFMG, 2024-2028). O mesmo PDI traz, ainda, como valores da instituição:

- I. Diversidade,
- II. Equidade,
- III. Ética,
- IV. Inclusão,
- V. Inovação
- VI. Pessoas
- VII. Qualidade,
- VIII. Respeito,
- IX. Sustentabilidade,
- X. Transparência. (IFMG, 2024-2028, p. 160)

O Projeto Pedagógico Institucional destaca o comprometimento do IFMG com o “desenvolvimento de uma formação humana integral, omnilateral, politécnica e com o exercício da cidadania”, bem como a busca pela “transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social por meio da produção e da socialização do conhecimento sustentado a partir do ensino, pesquisa e extensão”. A proposta pedagógica tem como base os princípios da Formação humana e integral, da Educação pela diversidade e inclusão, da Inovação e Tecnologia, da Indissociabilidade entre Pesquisa, Ensino e Extensão e da Verticalização do Ensino. (IFMG, 2024-2028, pgs 124-125)

Com foco na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais e Aplicadas e Engenharia, o IFMG



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
(31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br)

prioriza a integração e a verticalização da educação básica com a educação profissional e superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país, especialmente nas regiões em que se insere.

## **3.2. Contextualização do Campus Ouro Preto**

### **3.2.1. Área de abrangência**

O IFMG - *campus* Ouro Preto localiza-se na cidade Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, situada a 100 km a sul/sudeste da capital, Belo Horizonte, e exerce influência em municípios situados, na maioria, dentro de um círculo imaginário, com raio de 200km, tendo como centro a cidade de Ouro Preto. Este círculo engloba a Microregião Metropolitana de Belo Horizonte onde se concentra o maior Parque Industrial do Estado, cujas atividades de indústria, de comércio e de serviços, centralizam a principal atividade econômica do estado de Minas Gerais.

O mapa a seguir permite que se visualize a área de polarização do Centro e os critérios que orientaram sua delimitação.

**Figura 1**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
 Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
 (31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br)



Fonte: Diretoria de Ensino

Algumas ocorrências externas aos limites pré-estabelecidos foram consideradas, por apresentarem características peculiares de industrialização, absorção de serviços ou pelo vínculo histórico mantido com Ouro Preto, assim como algumas áreas internas ao círculo foram desconsideradas, por não apresentarem interesse imediato na delimitação pretendida ou por se encontrarem fora do estado de Minas Gerais.

A delimitação da área de influência foi fundamentada nas tendências de expansão da Instituição, pois a colocação de egressos especializados e competentes nas diversas áreas profissionais ligadas aos cursos oferecidos tem sido de fundamental importância para o desenvolvimento da região e do Estado.

A área ficou, assim, delimitada, ao norte, pela cidade de Diamantina, importante centro histórico, turístico e de mineração; a nordeste, pelos municípios de Governador Valadares e Teófilo Otoni, destacados centros gemológicos do Estado; ao sul, abrangendo os municípios de Juiz de Fora, os do circuito das águas e a região industrializada do Sul de Minas; a leste, delimitada pela região de Manhuaçu; e a oeste, pelos municípios de Formiga, Lagoa da Prata e adjacências.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
(31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br)

A área de influência direta do IFMG - Ouro Preto está constituída pelo Município de Ouro Preto e pelos inseridos no círculo descrito no item anterior. Entretanto, é importante considerar que as ações do *campus* influenciam e sofrem influência do contexto global do Estado de Minas Gerais e do País como um todo. Importante destacar que os alunos egressos do *campus* Ouro Preto estão trabalhando em grande quantidade em empresas e instituições de todo o país, especialmente no setor mineiro-metalúrgico, no qual abrigamos cursos técnicos reconhecidos nacionalmente.

### **3.2.2. Histórico do IFMG-Campus Ouro Preto**

A trajetória histórica do Instituto Federal de Minas Gerais, *campus* Ouro Preto (IFMG-Ouro Preto) iniciou-se como Escola Técnica de Ouro Preto, instituída através do decreto 4127, de 25 de fevereiro de 1942. Iniciou efetivamente suas atividades em 1944, funcionando anexo à Escola Nacional de Minas e Metalurgia, da Universidade do Brasil, na Praça Tiradentes, em Ouro Preto, Minas Gerais, vinculado à Diretoria do Ensino Industrial, como Curso Técnico de Mineração e Metalurgia, sendo ofertado apenas o de Metalurgia até 1963.

Em 1959, através da Lei 3.352, de 16 de fevereiro de 1959, a Escola foi elevada à condição de Autarquia Federal, ganhando autonomia didática, administrativa, financeira e técnica.

No ano de 1964, foi transferida para as instalações do 10º Batalhão de Caçadores do Exército Brasileiro, nas encostas do Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto, onde permanece até a presente data. Esse acontecimento fez com que a Escola ganhasse uma identidade própria e novos horizontes de desenvolvimento.

Recebeu a denominação de Escola Técnica Federal de Ouro Preto através da Lei 4759, de 20 de agosto de 1965. Por força da Lei 8.948, de 08 de dezembro de 1994, foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET Ouro Preto), mas efetivado através de Decreto não numerado, de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União em 14 de novembro de 2002, ocasião em que se tornou apta a oferecer cursos superiores de tecnologia.

Em 2008, o CEFET Ouro Preto participou de uma chamada pública do Ministério da Educação (MEC) e através da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 transformou-se no Campus Ouro Preto do Instituto Federal de Minas Gerais, ampliando sua área de influência e



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
 Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
 (31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br)

suas responsabilidades institucionais, com a possibilidade da oferta de novos cursos, incluindo licenciaturas e engenharias, bem como cursos de mestrado e doutorado.

Com a criação do Instituto Federal de Minas Gerais, o *campus* Ouro Preto buscou adequar-se a essa nova realidade, ofertando atualmente diversos cursos técnicos, superiores de tecnologia e de licenciaturas, e de pós-graduação *lato sensu*, conforme mostra o quadro abaixo:

**QUADRO I - Cursos/níveis/modalidades oferecidos no IFMG - Campus Ouro Preto**

<b>NÍVEL/MODALIDADE</b>	<b>CURSO</b>
Técnico de Nível Médio, Integrado	Administração
	Mineração
	Metalurgia
	Edificações
	Automação Industrial
Técnico de Nível Médio, Subsequente	Mineração
	Metalurgia
	Edificações
	Joalheria
	Segurança do Trabalho
	Meio Ambiente
Graduação	Licenciatura em Geografia
	Licenciatura em Física
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
	Tecnologia em Gestão da Qualidade
	Tecnologia em Conservação e Restauro
	Tecnologia em Gastronomia
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	Especialização em Inteligência Artificial
	Especialização em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica
	Especialização em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural
Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
(31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br)

Fonte: Diretoria de Ensino (DE) e Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (DPIPG) (2024).

## **4. CONTEXTO EDUCACIONAL E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

### **4.1. Contexto educacional e justificativa do curso**

Centrados no desenvolvimento de competências, os Cursos Superiores de Tecnologia oferecidos pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia – IFMG / *Campus* Ouro Preto se distinguem pela renovação e flexibilização curricular e pela verticalização de conhecimentos extraídos de grandes áreas tecnológicas.

Lançado em junho de 2006, à época com 96 denominações, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia inaugurou rotinas dinâmicas de análise, inclusões e revisões, podendo-se afirmar que o mesmo se constitui num espaço de discussões já reconhecido pela sociedade.

Nesta segunda versão, foram agregadas duas novas denominações: Processos Ambientais e Tecnologia Oftálmica, identificadas a partir de manifestações da comunidade educacional. Com a Reforma da Educação Profissional, desencadEADA a partir da Lei 9394/96 e a série de decretos, leis, pareceres regulamentadores que lhe seguiram, o número de instituições públicas e privadas que passou a oferecer a Educação Profissional de Nível Tecnológico tem crescido dia-a-dia, assim como se tem multiplicado a diversidade de habilitações desenvolvidas, refletindo a flexibilidade e a articulação com as demandas dos setores produtivos, defendidas como pressupostos básicos dos currículos da Educação Profissional em qualquer nível.

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFMG -*Campus* Ouro Preto, vem se dedicando, há quase 80 anos, à Educação Profissional de nível técnico, tecnológico e licenciatura, em 13 áreas profissionais, com qualidade reconhecida, capaz de prover sua ampla área de abrangência com profissionais competentes, conforme o atestam os setores produtivos, comunitários e educacionais, consolidando, cada vez mais, a imagem da Escola como centro de excelência, sempre sintonizada com as demandas em cada fase de sua história.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
(31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br)

Neste momento em que o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFMG / *Campus* Ouro Preto com todas as prerrogativas e responsabilidades que caracterizam esse novo modelo institucional, reformulam-se sua missão, seus princípios, seus objetivos e metas, para inseri-la no rol das instituições habilitadas a desenvolver, entre outras atividades inerentes ao novo modelo, Cursos Superiores de Tecnologia naquelas áreas profissionais em que se comprove a existência da demanda real por parte dos setores produtivos e comunitários.

A análise desse conjunto de indicadores, já verificados por empresas que adotam essa nova vertente dos Sistemas de Saúde e Segurança no Trabalho, com foco muito mais ampliado, na Qualidade no Trabalho, aponta ser esse o caminho a ser perseguido pelas empresas/instituições e, conseqüentemente, pelas agências formadoras dos profissionais que irão integrá-las, ou seja, as instituições educacionais como o IFMG.

Sobre os indicadores socioeconômicos diretamente relacionados à região de polarização em que o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFMG / *Campus* Ouro Preto está inserido, importa enfatizar sua localização em Cidade Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, com inequívoca vocação para o turismo cultural, ecológico, de negócios e para as atividades minero-metalúrgicas, a 100 km da capital do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, exercendo influência direta sobre municípios inscritos num círculo de raio de aproximadamente 200 km, centrado na cidade de Ouro Preto. Esse círculo engloba a microrregião metropolitana de Belo Horizonte, onde se concentram mais de 50% do total das atividades industriais, de comércio e de serviços do Estado.

Ainda sobre a área de abrangência o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFMG / *Campus* Ouro Preto, ela se limita ao norte por Diamantina, importante reduto histórico, turístico e de mineração. A nordeste, pelos municípios de Governador Valadares e Teófilo Otoni, destacados centros fabris e gemológicos. Ao sul, por Juiz de Fora, segundo município do estado em produção industrial; pelos municípios do Circuito das Águas e da região altamente industrializada do sul de Minas; a leste pela região de Manhuaçu, especializada na agroindústria; e a oeste, pelos municípios de Formiga, Lagoa da Prata e adjacências, igualmente ricos pela agroindústria avançada.

Essa caracterização focada sobre a área que a Instituição influencia mais diretamente, não dá conta de retratar a amplitude de suas ações sobre a totalidade do estado e do próprio país,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
(31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br)

já que os egressos de seus cursos têm, ativa e competentemente, há mais de meio século, participado do desenvolvimento sócio – econômico e político brasileiro.

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFMG - *Campus* Ouro Preto no intuito de ampliar a gama de seus cursos, abrangendo os Cursos Superiores de Tecnologia, busca reconhecer a validade, a pertinência e a sustentabilidade do projeto proposto. A Gestão da Qualidade – área profissional da Gestão – possui demanda por estar vinculada a toda e qualquer atividade produtiva e de serviços.

Com base nessa análise, podemos dizer que o currículo proposto para o Curso Superior de Tecnologia de Gestão da Qualidade, na opinião de empresas e instituições, oportuniza aos alunos o desenvolvimento das competências elencadas no perfil de conclusão, tornando-os aptos a desempenhar, com eficiência e eficácia, o conjunto de funções que definem o campo específico de atuação do Tecnólogo em Qualidade no Trabalho.

Para sustentar definitivamente a decisão da, então, ETFOP e garantir a implantação e o desenvolvimento exitoso de um Curso Superior de Tecnologia em Qualidade no Trabalho (área de Saúde), em suas interfaces com a gestão da Qualidade e do Meio Ambiente, importantes condições internas da Instituição se congregam para atestar a viabilidade da continuidade do curso:

- experiência consolidada ao longo dos 75 anos de vida da Instituição, com a oferta de Educação Profissional de Nível Técnico em várias áreas, incluindo a área de Saúde, com o Curso Técnico de Segurança do Trabalho, criado em 1991, seguido, em 1998, pela criação do Curso Técnico em Meio Ambiente;
- corpo docente capacitado para gerir e operacionalizar o novo curso, com o nível de complexidade e aprofundamento demandado pela Educação Profissional de Nível Tecnológico;
- disponibilidade de recursos humanos e materiais das áreas de Segurança no Trabalho, Meio Ambiente, Informática, Química e outras complementares, que responderão pela sustentabilidade e qualidade do curso;
- ampliação e atualização do acervo bibliográfico necessário ao curso, obtido através de parcerias/ convênios com empresas e fundações;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
 Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
 (31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br)

- índice crescente de egressos do Ensino Médio, dos Cursos Técnicos e, principalmente, de alunos e egressos dos Cursos de Engenharia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), que se candidatam a vagas para os Cursos Técnicos de Segurança do Trabalho e de Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFMG / Campus Ouro Preto, pela necessidade, cada vez maior, de complementarem sua formação, adquirindo um diferencial competitivo capaz de determinar sua inserção e as condições dessa inserção no mercado de trabalho formal, como empregado ou autônomo.

A escassez de recursos conceituada pela economia aliada à crescente conscientização dos consumidores em relação aos seus direitos, necessidades e desejos, faz com que as organizações estejam, cada vez mais, atentas à qualidade em seus processos produtivos e de oferta de serviços.

Para maximizar os resultados das operações, as empresas fazem uso dos conceitos de qualidade total na busca do equilíbrio perfeito entre as necessidades de recursos, aplicação produtiva e atendimento às demandas de mercado, Neste sentido, todas essas condições objetivas atestaram definitivamente pela implantação do Curso Superior de Tecnologia Gestão da Qualidade no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFMG / *campus* Ouro Preto, demonstrando que essa iniciativa foi totalmente factível e sustentável, vindo ao encontro de expectativas e demandas bem definidas da comunidade interna e externa da Instituição.

Vale ressaltar que o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade foi o primeiro curso de tecnologia do campus, além de ser também o primeiro curso de graduação a ser ofertado em Ouro Preto.

#### **4.2. Políticas Institucionais no âmbito do curso**

Além da oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores e cursos de educação superior, que contemplam os cursos de tecnologias, bacharelados, licenciaturas, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, o IFMG atua também no desenvolvimento de pesquisas aplicadas e atividades de extensão na



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
(31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br)

busca por desenvolver suas ações na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da integração entre a teoria e a prática.

O Instituto também se pauta pelo esforço em associar as políticas desenvolvidas pelo tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, estimulando a sinergia entre os programas e projetos de pesquisa e extensão e os conteúdos curriculares dos cursos ofertados, em um processo de formação que permita a compreensão do mundo, de si mesmo no mundo, e a compreensão e inserção no mundo do trabalho. (IFMG 2024-2028, p. 129)

Neste sentido, o IFMG prima por uma organização didático pedagógica com base na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, valorizando a participação do estudante em empresas juniores, em incubadoras de empresas, em programas de extensão e em projetos de pesquisa. Os projetos pedagógicos dos cursos do IFMG buscam apresentar uma organização curricular de seus cursos sob a perspectiva da indissociabilidade entre teoria e prática, viabilizando a oferta de um ensino que possibilite a integração dos conhecimentos, numa concepção interdisciplinar, pautada em uma prática educativa que propicie a construção de aprendizagens significativas, articulação de saberes e a promoção da transformação social por meio de uma educação igualitária e inclusiva, contribuindo para uma formação integral na qual conhecimentos gerais e específicos são vistos como base para a aquisição contínua e efetiva de conhecimentos. Além de promover a integração entre teoria e prática, os programas educacionais buscam contribuir para “uma formação sólida e alinhada às demandas do mundo do trabalho numa perspectiva politécnica e omnilateral que promova a autonomia intelectual, a criatividade, o pensamento crítico e a formação integral dos estudantes”. (IFMG, 2024-2028, p.130)

O PDI aponta ainda estratégias estruturantes com vistas a concretizar os componentes definidos na missão, visão, valores e Projeto Pedagógico Institucional como um todo.

Cabe ressaltar que os princípios norteadores do IFMG colocam a pesquisa e a extensão no mesmo plano de relevância do ensino. A extensão é entendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre o IFMG, os segmentos sociais e o mundo do trabalho tendo por ênfase a produção e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando ao desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional. Várias são as ações de extensão no IFMG desenvolvidas na forma de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviço, fomento ao estágio, acompanhamento de egressos, visitas técnicas, incentivos à cultura, ao esporte e ao lazer, grupos de estudos e



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
(31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouopreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouopreto@ifmg.edu.br)

empresas juniores que contribuem para uma prática acadêmica que oportuniza a relação dialógica com a comunidade.

A pesquisa no IFMG está voltada para a integração do ensino, da pesquisa e da extensão no incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica. Neste sentido, o IFMG vem atuando no estímulo à realização de pesquisas aplicadas para o desenvolvimento de soluções em articulação com o mundo do trabalho e com os segmentos sociais, buscando ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para atingir estes objetivos, são fornecidas bolsas de pesquisa oriundas de recursos próprios e de convênios com agências de fomento com a aplicação dos recursos de capital e custeio proveniente dos editais internos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa.

No ano de 2010, foi criado o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do IFMG, órgão responsável por gerir a política institucional de inovação, avaliar a conveniência de proteção e divulgação das inovações desenvolvidas na instituição, e intermediar a proteção da propriedade intelectual. Além disto, o NIT desenvolve estudos de prospecção tecnológica e de inteligência competitiva no campo da propriedade intelectual, de forma a orientar as ações de inovação do IFMG, as pesquisas vinculadas ao NIT são submetidas a aprovação do projeto de pesquisa através de editais institucionais.

Além das ações desenvolvidas no âmbito do Instituto o *campus* Ouro Preto desenvolve editais, próprios de ensino, pesquisa e extensão que visam fomentar projetos de pesquisa que ajudam no crescimento dos cursos, dos discentes e comunidade.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1. Objetivo geral**

O Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade, a ser oferecido pelo IFMG, terá por finalidades e objetivos formar tecnólogos para suprir a demanda dos setores produtivos e da



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
 Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
 (31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br)

comunidade em geral por profissionais de nível superior, nas áreas de Gestão da Qualidade, Ambiental, Segurança e Saúde Ocupacional e Responsabilidade Social.

## 5.2. Objetivos específicos

O curso tem como objetivos específicos:

- atividades que exijam domínio da legislação referente à gestão do trabalho e do meio ambiente;
- formação e participação de equipes para formular, implantar, desenvolver e avaliar sistemas de gestão no trabalho;
- formação e participação de equipes de treinamento;
- participação na manutenção dos sistemas de gestão;
- elaboração de documentos relacionados aos sistemas de gestão;
- elaboração de procedimentos relacionados aos sistemas de gestão;
- atividades e desenvolvimento de projetos;
- constituição e participação de equipes de auditoria.

## 6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

### 6.1. Perfil profissional de conclusão

O Tecnólogo em Gestão da Qualidade é um profissional vinculado à área de Gestão e Negócios, especialista na elaboração, implantação, desenvolvimento e avaliação de sistemas gestão nas organizações, adotando, em suas atividades, concepção abrangente e ampliada de tais sistemas, sendo capaz de incorporar e integrar, harmonicamente, elementos teóricos, práticos e metodológicos de gestão de qualidade, de saúde e segurança e de meio ambiente.

Essencialmente, o profissional Tecnólogo em Gestão da Qualidade será apto a implementar Sistemas de Gestão, por meio da prática de Consultorias e Auditorias de todos os modelos de gestão, articulando e mediando com os mais diversos segmentos do setor econômico,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
 Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
 (31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br)

contribuindo para o estabelecimento de políticas de empresas, e executando ações para promover continuamente a melhoria contínua do desempenho dos sistemas de gestão.

É uma de suas principais responsabilidades assessorarem a alta direção da organização quanto ao desempenho desta em relação às necessidades de todas as partes que interagem com a empresa: clientes, empregados, comunidade, acionistas, fornecedores.

## 6.2. Competências Específicas do Tecnólogo em Gestão da Qualidade

Auxiliando as instituições/empresas na implementação de sistemas que incorporem elementos de Gestão da Qualidade, Segurança no Trabalho e Meio Ambiente, objetivando sempre colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias ao desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho. Este profissional deverá desenvolver as seguintes competências, relacionadas às diversas funções:

**Função:** Entendimento dos Sistemas de Gestão Integrado

### **Competências:**

- Dominar a aplicação das normas internacionais da série ISO 9001;
- Dominar a aplicação das normas internacionais da série ISO 14001;
- Dominar a aplicação da norma internacional ISO 45001.
- Utilizar métodos e técnicas de comunicação que estimulem o raciocínio, a experimentação, a cooperação e a solução de problemas;
- Conduzir processos de negociação;
- Trabalhar em equipes multidisciplinares;
- Avaliar a eficiência e eficácia das políticas e ações dos sistemas de gestão no trabalho;
- Utilizar as ferramentas de informática e internet no desenvolvimento de sistemas de gestão no trabalho.
- Utilizar métodos e técnicas de comunicação e ensino-aprendizagem que estimulem o raciocínio, a experimentação, a cooperação, a solução de problemas;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
 Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
 (31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br)

- Aplicar recursos expressivos das diferentes linguagens de comunicação, de acordo com as condições do receptor;
- Redigir textos técnicos e didáticos de qualidade;
- Estabelecer e manter sistemas de observação de comportamento;
- Realizar a avaliação qualitativa e quantitativa dos treinandos.
- Promover a continuidade de procedimentos e ações adequados e a correção das não conformidades nos sistemas de gestão no trabalho.
- Aplicar recursos expressivos da língua escrita para atingir a comunicação de acordo com as características do receptor;
- Dominar e utilizar adequadamente terminologia técnico-científico relativa aos conteúdos dos documentos em elaboração;
- Adquirir as referências necessárias à elaboração de pareceres;
- Elaborar pareceres técnicos;
- Elaborar procedimentos do sistema de gestão;
- Dominar a metodologia de elaboração e desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa;
- Estabelecer metas, custos, cronogramas e procedimentos de avaliação de programas e projetos.
- Observar sob critérios técnicos;
- Utilizar instrumentos adequados à observação técnica, medição e determinação de amostras e cálculo de probabilidades;
- Elaborar relatórios técnicos com recomendações;
- Definir indicadores relevantes;
- Acompanhar a implantação de medidas recomendadas, verificando a necessidade de novos pareceres, considerada a dinâmica da Qualidade no Trabalho;
- Registrar procedimentos para subsidiar perícias e fiscalizações.
- Visão globalizada do processo de trabalho e dos sistemas de gestão no trabalho;
- Capacidade de interrelacionamento pessoal;
- Habilidade de comunicação verbal e escrita;
- Capacidade empreendedora e de organização;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
 Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
 (31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br)

- Abertura a mudanças;
- Capacidade de identificar e resolver problemas;
- Raciocínio lógico desenvolvido;
- Autocontrole e postura ética;
- Senso de prioridade;
- Curiosidade, criatividade, persistência;
- Autonomia intelectual para aprender continuamente.

### 6.3. Representação gráfica do perfil de formação

Eixo/Semestre	1º	2º	3º	4º	5º	6º	Optativas
<b>Qualidade</b>	Gestão da Qualidade I (30h)	Gestão da Qualidade II (30h)  Controle Estatístico de Processos (60h)	Elaboração de Procedimentos Operacionais (30h)  Ferramentas da Qualidade (45h)	Sistema de Gestão da Qualidade (45h)	Estudo de Normas da Qualidade (30h)	Auditoria da Qualidade (45h)	Seis Sigma (30h)  Sistemas de Gestão Integrados (EAD 45h)  Pesquisa de Opinião Pública (30h)  Controle Estatístico II (45h)
<b>Elementos de Administração e Direito</b>	Introdução à Administração (EAD 30h)  Introdução ao Direito (EAD 30h)	Legislação Ambiental (EAD 30h)	Empreendedorismo (EAD - 45h)  Gestão de Projetos (EAD 30h)	Organização Empresarial (EAD - 45h)		Direito do Trabalho (EAD 30h)	Ciência Política (30h)  Legislação de Inclusão e Acessibilidade (EAD -30h)  Legislação de Inclusão e Acessibilidade (30h)  Marketing EAD (30)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
 Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
 (31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br)

<b>Responsabilidade Social e Ambiental</b>	Gestão Ambiental (30h)		Gestão Sustentável (30h) Gestão de Resíduos (30h)	Análise Ambiental (45h) Avaliação de Impactos Ambientais (30h) Tecnologias Ambientais (30h)	Sistema de Gestão Ambiental (30h)	Auditoria Ambiental (30h)  Currículo diversidade e relações étnicos raciais (60h)  Direitos Humanos e Cidadania (EAD 60h)	Gestão Responsável (30h)
<b>Segurança, Saúde e Qualidade de Vida</b>	Gestão à Segurança do Trabalho (30h)  Saúde no Trabalho (30h)  Gestão Comportamental I (30h)		Higiene Ocupacional I (45h)	Higiene Ocupacional II (45h)  Programa de Segurança e Saúde Ocupacional (30h)	Práticas de Auditoria em Segurança do Trabalho (EAD 30h)  Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional (EAD 30h)	Tecnologia e Combate a Sinistros (EAD 45h)	Atividade Física e Qualidade de Vida (30h)  Biofísica (60h)
<b>Complementares</b>	Estatística Básica (60h)	Português Instrumental (30h)  Metrologia Aplicada a Ruídos, Calor e Radiação (30h)			Metodologia científica (30h)  Seminários (30h)	Projeto Integrador (EAD - 90h)	Libras (30h) Felicidade (30h) Geoestatística (45h) Estatística Multivariada (45h) Povos e Comunidades Tradicionais (EAD – 30h) Planejamento e Organização do Turismo (EAD – 30h) Fundamentos do Turismo (EAD-30h)
<b>Totais por períodos do curso e CH em optativas</b>	<b>270</b>	<b>180</b>	<b>255</b>	<b>270</b>	<b>180</b>	<b>360</b>	<b>60</b> (Carga horária mínima a cumprir)
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>85 horas</b>						



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OURO PRETO**  
Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais- CEP: 35.400-000  
(31)3559-2186 – [diretoriadeensino.ouopreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouopreto@ifmg.edu.br)

<b>Obrigatórios</b>	
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>1660 horas</b>

\* As disciplinas optativas do curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade mencionadas neste projeto como presentes em outros cursos de graduação (obrigatórias ou optativas nos mesmos), não foram consideradas nesta tabela, porém se encaixam no eixo "Complementares".



## **7. REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO**

O ingresso nos cursos de graduação deve atender aos requisitos e critérios vigentes nas legislações federais e normas internas do IFMG.

Para ingressar no Curso Superior de Tecnologia Gestão da Qualidade, o aluno deve ter concluído o Ensino Médio no ato de sua matrícula inicial.

O ingresso nos cursos de graduação ofertados pelo IFMG se dá por meio de processo seletivo ou pelos processos de transferência e obtenção de novo título, previstos no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação, observadas as exigências definidas em edital específico via vagas ociosas.

## **8. ESTRUTURA DO CURSO**

### **8.1. Organização Curricular**

O Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade é ofertado na modalidade presencial com disciplinas em EAD, com regime de matrícula semestral, por disciplina. O prazo de integralização do curso é de no mínimo 6 semestres e no máximo 12 semestres. O curso oferta 36 vagas anuais e funciona em período noturno.

Na composição do currículo, os componentes curriculares abrangem formas de realização e integração entre a teoria e a prática, buscando coerência com os objetivos definidos e o perfil profissional proposto, articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, contemplando conteúdos que atendam aos eixos de formação identificados nas Diretrizes Curriculares. As temáticas das Relações étnico-raciais são abordadas na disciplina Currículo diversidade e relações étnico raciais, a temática dos direitos humanos é abordado na disciplina Direitos Humanos e o tema das políticas ambientais é discutido nas disciplinas Sistema de Gestão ambiental, Avaliação de Impactos Ambientais e Gestão de Resíduos.

A estrutura curricular do curso é composta por períodos, constituídos de unidades curriculares previstas nos Planos de Curso às quais podem ou não possuir pré e ou co-requisitos. A progressão do aluno para os períodos subsequentes independem da aprovação em todas as unidades curriculares e a matrícula nas disciplinas dos períodos subsequentes é vinculada ao cumprimento dos pré-requisitos das mesmas, se existentes.



Para Atividades de Extensão (curricularização): Em atendimento à meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) e à Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos. Esse valor no curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade representa 170 horas, distribuídas em componentes curriculares não específicos de extensão.

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante. As atividades extensionistas, são caracterizadas como: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.



### 8.1.1. Matriz Curricular

A matriz curricular a partir do segundo semestre letivo de 2023 será composta pelos componentes curriculares apresentados na tabela que se segue, considerando a hora/aula de 50 minutos, bem como especificidades do curso.

#### Matriz Curricular

##### Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade

1º PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH EAD	CH Extensão	CH total	PRÉ-REQUISITO
1	OPTGQUA. 6004	ESTATÍSTICA BÁSICA			60	
1	OPTGQUA. 4715	SAÚDE NO TRABALHO			30	
1	OPTGQUA. 4716	GESTÃO DA QUALIDADE I			30	
1	OPTGQUA. 6050	GESTÃO EM SEGURANÇA DO TRABALHO			30	
1	OPTGQUA. 6027	INTRODUÇÃO AO DIREITO (EAD)	30		30	
1	OPTGQUA. 6026	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO (EAD)	30		30	
1	OPTGQUA. 4720	GESTÃO AMBIENTAL			30	
1	OPTGQUA. 4721	GESTÃO COMPORTAMENTAL			30	
			<b>60</b>	<b>0</b>	<b>270</b>	

2º PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH EAD	CH Extensão	CH total	PRÉ-REQUISITO
2	OPTGQUA. 6046	LEGISLAÇÃO AMBIENTAL(EAD)	20	10	30	
2	OPTGQUA. 6028	CONTROLE ESTATÍSTICO DE PROCESSOS		20	60	



2	OPTGQUA. 6029	METROLOGIA APLICADA A RUÍDOS, CALOR E RADIAÇÃO		10	30	
2	OPTGQUA. 4728	GESTÃO DA QUALIDADE II			30	OPTGQUA .4716
2	OPTGQUA. 4729	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL			30	
			<b>20</b>	<b>40</b>	<b>180</b>	

3º PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH EAD	CH Extens ão	CH total	PRÉ- REQUI SITO
3	OPTGQUA .4731	ELABORAÇÃO DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS			30	
3	OPTGQUA .6030	HIGIENE OCUPACIONAL I			45	OPTGQU A.6050
3	OPTGQUA .6031	EMPREENDEDORISMO (EAD)	30	15	45	
3	OPTGQUA .6005	GESTÃO DE RESÍDUOS			30	
3	OPTGQUA .6032	FERRAMENTAS DA QUALIDADE		10	45	
3	OPTGQUA .6033	GESTÃO DE PROJETOS (EAD)	30		30	
3	OPTGQUA .6034	GESTÃO SUSTENTÁVEL		10	30	OPTGQU A.4720
			<b>60</b>	<b>35</b>	<b>255</b>	

4º PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH EAD	CH Extens ão	CH	PRÉ- REQUI SITO
4	OPTGQUA .4737	ANÁLISE AMBIENTAL			45	
4	OPTGQUA .4738	AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS			30	OPTGQU A.6005
4	OPTGQUA .6008	ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL (EAD)	45		45	
4	OPTGQUA .6035	TECNOLOGIAS AMBIENTAIS		10	30	
4	OPTGQUA .6036	SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE		10	45	
4	OPTGQUA .6037	HIGIENE OCUPACIONAL II			45	OPTGQU A.6030



4	OPTGQUA.6038	PROGRAMA DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL		10	30	
			<b>45</b>	<b>30</b>	<b>270</b>	

5 ° PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH EAD	CH Extensão	CH	PRÉ-REQUISITO
5	OPTGQUA.6039	SEMINÁRIOS		20	30	
5	OPTGQUA.6060	METODOLOGIA CIENTÍFICA		10	30	OPTGQUA.4729
5	OPTGQUA.6061	SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL (EAD)	30		30	OPTGQUA.6037
5	OPTGQUA.6009	SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL			30	
5	OPTGQUA.6062	PRÁTICAS DE AUDITORIA EM SEGURANÇA DO TRABALHO (EAD)	20	10	30	
5	OPTGQUA.6010	ESTUDOS DE NORMAS DA QUALIDADE			30	
			<b>50</b>	<b>40</b>	<b>180</b>	

PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH EAD	CH Extensão	CH	PRÉ-REQUISITO
6	OPTGQUA.6042	AUDITORIA AMBIENTAL		10	30	OPTGQUA.6009
6	OPTGQUA.6063	AUDITORIA DA QUALIDADE		15	45	OPTGQUA.6036
6	OPTGQUA.6049	DIREITO DO TRABALHO (EAD)	30		30	
6	OPTGQUA.6023	DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA (EAD)	60		60	
6	OPTGQUA.6044	TECNOLOGIA DE PREVENÇÃO E COMBATE A SINISTROS (EAD)	45		45	
6	OPTGQUA.6064	PROJETO INTEGRADOR (EAD)	90		90	OPTGQUA.6060
6	OPTGQUA.6065	CURRÍCULO, DIVERSIDADE GÊNERO E RAÇA			60	



	Total		225	25	360	
--	-------	--	-----	----	-----	--

<b>Componentes Curriculares Obrigatórios</b>	<b>CH</b>
Atividades Complementares	55
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30
Total	85

<b>Distribuição da CH Total Curso</b>	<b>CH</b>
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias	1515
Carga Horária em Disciplinas Optativas	60
Componentes Curriculares Obrigatórios	85
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>1660</b>

\*O curso possui 170 horas em carga horária de disciplinas distribuídas para cumprimento de extensão curricularizada

#### Relação de disciplinas optativas (próprias do curso)

<b>PERÍODO</b>	<b>CÓD.</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C H</b>	<b>PRÉ- REQUISITO</b>	<b>ÁREA RESP</b>
OPTATIVA	OPTGQUA.6003	LIBRAS	30		COP-DOC.EDU
OPTATIVA	OPTGQUA.6002	SEIS SIGMA	30		COP-DOC.TGQ
OPTATIVA	OPTGQUA.6045	SISTEMAS DE GESTÃO INTEGRADOS (EAD)	45		COP-DOC.TGQ
OPTATIVA	OPTGQUA.6012	PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA	30		COP-DOC.TGQ
OPTATIVA	OPTGQUA.6013	FELICIDADE	30		COP-DOC.TGQ
OPTATIVA	OPTGQUA.6021	ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA	30		COP-DOC.FID
OPTATIVA	OPTGQUA.6014	CONTROLE ESTATÍSTICO DE PROCESSOS II	45		COP-DOC.TGQ
OPTATIVA	OPTGQUA.6017	CIÊNCIA POLÍTICA	30		COP-DOC.TGQ



OPTATIVA	OPTGQUA.6016	LEGISLAÇÃO DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE	30		COP-DOC.TGQ
OPTATIVA	OPTGQUA.6015	LEGISLAÇÃO DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE (EAD)	30		COP-DOC.TGQ
OPTATIVA	OPTGQUA.6018	GEOESTATÍSTICA	45	OPTGQUA.600 4	COP-DOC.TGQ
OPTATIVA	OPTGQUA.6019	ESTATÍSTICA MULTIVARIADA	45	OPTGQUA.600 4	COP-DOC.TGQ
OPTATIVA	OPTGQUA.6020	PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO (EAD)	30		COP-DOC.TGQ
OPTATIVA	OPTGQUA.6022	FUNDAMENTOS DO TURISMO (EAD)	30		COP-DOC.TGQ
OPTATIVA	OPTGQUA.6024	POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS (EAD)	30		COP-DOC.TGQ
OPTATIVA	OPTGQUA.4723	BIOFÍSICA	60		COP-DOC.CIB
OPTATIVA	OPTGQUA.4730	GESTÃO RESPONSÁVEL	30		COP-DOC.TGQ
OPTATIVA	OPTGQUA.6006	MARKETING (EAD)	30		COP-DOC.TGQ

**Relação de disciplinas optativas (presente em outros cursos de graduação)**

<b>COD CURSO</b>	<b>PERÍODO LETIVO NA IES</b>	<b>CÓD.</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>Nº AULAS SEMESTRAIS</b>	<b>Nº AULAS SEMANAI S</b>	<b>*PRÉ OU CORREQUISITO(S)</b>
OPLGEOG	VARIADO (OPTATIVA)	OPLGEOG.5740	INGLÊS INSTRUMENTAL I	60	72	04	
OPLGEOG	VARIADO (OPTATIVA)	OPLGEOG.5741	INGLÊS INSTRUMENTAL II	60	72	04	
OPLGEOG	PAR	OPLGEOG.2644	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	72	04	
OPLGEOG	ÍMPAR	OPLGEOG.2697	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	72	04	
OPLGEOG	PAR	OPLGEOG.2695	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL	60	72	04	
OPLGEOG	IMPAR	OPLGEOG.5774	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	60	72	04	
OPLGEOG	PAR	OPLGEOG.5752	GEOGRAFIA REGIONAL	60	72	04	
OPLGEOG	VARIADO (OPTATIVA)	OPLGEOG.5736	EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS	30	36	02	
OPLGEOG	VARIADO (OPTATIVA)	OPLGEOG.5795	OS AFRICANOS E OS AFROBRASILEIROS NA CONSTRUÇÃO DO BRASIL (SÉCULOS XVI - XIX)	30	36	02	
OPTCRES	IMPAR (5º período no curso de origem)	OPTCRES.6025	REGULAÇÃO URBANA E PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO	80	96	4 +20 Campo	



OPTCRES	VARIADO (OPTATIVA)	OPTCRES.604 2	GESTÃO DE RISCOS APLICADA A BENS CULTURAIS	40	48	02	
---------	-----------------------	------------------	---	----	----	----	--



Além das disciplinas optativas mencionadas anteriormente, no curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade o discente regularmente matriculado poderá solicitar, via Colegiado de curso, para análise em semestre oportuno, matrícula em disciplinas eletivas que venham compreender tópicos específicos que terão como propósito o estudo de conteúdos pertinentes às temáticas das áreas de atuação do curso não previstas inicialmente neste projeto de curso, procurando atender às necessidades de formação dos discentes, desde que o curso disponha de profissionais para tal.

É importante destacar que a carga horária de disciplinas eletivas cursadas, serão registrada no histórico do aluno, porém não integram a carga horária do curso, conforme estabelecido no regulamento de ensino.

As informações relativas (nome completo, código, carga horária, pré e/ou correquisitos, número de aulas semanais e semestrais, carga horária teórica, prática e/ou de campo, ementa, objetivos, referencial básico e complementar, entre outras) a estes tipos de disciplinas serão discutidas em colegiado e, quando aprovadas, serão encaminhadas à Diretoria de Ensino para os procedimentos necessários para oferta na oportunidade, dentro dos dispositivos normativos (o que inclui a atualização do PPC nos moldes da PROEN) e processos acadêmicos inerentes ao setor institucional.

Tais disciplinas serão incorporadas a este projeto de curso, em seu processo contínuo de revisão e atualização, e poderão ser ofertadas para discentes de turmas vinculadas a PPCs anteriores do curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade, desde que atendidos os requisitos pelos discentes interessados.





## Equivalência entre disciplinas de matrizes distintas

Equivalência para turmas de matrizes distintas (nos dois sentidos)							
MATRIZ NOVA				DE MATRIZ DOS PPC'S ANTERIORES			
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH	PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH
1	OPTGQUA6026	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO (EAD)	30	1	OPTGQUA4719	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	30
1	OPTGQUA6050	GESTÃO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	30	1	OPTGQUA.4717	GESTÃO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	30
1	OPTGQUA.6027	INTRODUÇÃO AO DIREITO (EAD)	30	1	OPTGQUA.4718	INTRODUÇÃO AO DIREITO	30
2	OPTGQUA.6046	LEGISLAÇÃO AMBIENTAL (EAD)	30	2	OPTGQUA.4724	LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	30
3	OPTGQUA6033	GESTÃO DE PROJETOS (EAD)	30	3	OPTGQUA.4726	GESTÃO DE PROJETOS	30
3	OPTGQUA.6030	HIGIENE OCUPACIONAL I	45	3	OPTGQUA.4732	HIGIENE ORGANIZACIONAL I	45
4	OPTGQUA.6037	HIGIENE OCUPACIONAL II	45	4	OPTGQUA.4742	HIGIENE ORGANIZACIONAL II	45
4	OPTGQUA.6038	PROGRAMA DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL	30	5	OPTGQUA.5274	PROGRAMA DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL	30
5	OPTGQUA.6040	SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL (EAD)	45	5	OPTGQUA.4746	SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL	45
5	OPTGQUA.6041	PRÁTICAS DE AUDITORIA EM SEGURANÇA DO TRABALHO	60	5	OPTGQUA.5925	PRÁTICAS DE AUDITORIA EM SEGURANÇA DO TRABALHO	45
6	OPTGQUA.6044	TECNOLOGIA DE PREVENÇÃO E COMBATE À SINISTROS (EAD)	45	6	OPTGQUA.5184	TECNOLOGIA DE PREVENÇÃO E COMBATE À SINISTROS	45



6	OPTGQUA.6049	DIREITO DO TRABALHO (EAD)	30	6	OPTGQUA.473 3	DIREITO DO TRABALHO	30
Optativa	OPTGQUA.6045	SISTEMAS DE GESTÃO INTEGRADOS (EAD)	45	Optativa	OPTGQUA.600 1	SISTEMAS DE GESTÃO INTEGRADOS	45

**Equivalência para turmas de matrizes distintas (somente para discentes ingressantes a partir de 2023)**

MATRIZ NOVA				DE MATRIZ DOS PPC'S ANTERIORES			
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH	PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH
5	OPTGQUA.6062	PRÁTICAS DE AUDITORIA EM SEGURANÇA DO TRABALHO (EAD)	30	5	OPTGQUA.604 1	PRÁTICAS DE AUDITORIA EM SEGURANÇA DO TRABALHO (EAD)	60
5	OPTGQUA.6061	SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL (EAD)	30	5	OPTGQUA.604 0	SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL (EAD)	45
6	OPTGQUA.6063	AUDITORIA DA QUALIDADE	45	6	OPTGQUA.604 3	AUDITORIA DA QUALIDADE	60



As disciplinas desse projeto pedagógico, que possuem carga horária destinada para a extensão, possuem equivalência direta para as mesmas disciplinas dos PPC's anteriores que não contemplavam a extensão. Isso se deve ao fato de não ter havido alteração na carga horária total das disciplinas.



## 8.1.2. Ementário

Na sequência segue ementários das disciplinas obrigatórias e optativas próprias do curso.

### Disciplinas Obrigatórias

#### 1º PERÍODO:

Disciplina:	<b>ESTATÍSTICA BÁSICA</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.4714
Carga Horária	<b>60</b>	Período do curso: <b>1º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
04	72	60	00	00	60

#### EMENTA

Noções de conjuntos: Inclusão, interseção e união de conjuntos. Razão, proporção e porcentagem. A natureza da Estatística. Técnicas de Amostragem. Série Estatística. Gráficos estatísticos. Distribuição de Frequência e sua representação gráfica. Medidas de posição. Medidas de Dispersão. Medidas de Assimetria; Medidas de Curtose. Correlação e Regressão Linear. Probabilidade: Conceitos fundamentais, cálculos de probabilidade. Modelos teóricos de probabilidade: Distribuição Normal, Binomial e de Poison.



## OBJETIVOS

Compreender as fases do método estatístico para elaboração de pesquisas que sejam válidas.

Entender as influências numéricas e estatísticas na tomada de decisões sobre a qualidade no processo de produção.

Compreender as ferramentas estatísticas e saber utilizá-las na coleta, representação dos dados e fazer as inferências sobre os resultados encontrados.

## REFERÊNCIA BÁSICA

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos, funções. 5. ed. São Paulo: Atual, 1983.

CRESPO, A. A. Estatística fácil. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BUSSAB, W. O; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

IEZZI, Gelson; Hazzan, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. Fundamentos de matemática elementar 11: Matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2004.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COSTA NETO, P. L. O. Estatística. 16. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

FONSECA, J.; MARTINS, G. Curso de estatística. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1982.

LAZZARINI, E. Estatística básica. São Paulo: LECC, 2003.

LEVINE, D. M. et al. Estatística. São Paulo: LTC, 1998.

SPIEGEL, M. R. Estatística. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.

Disciplina:	<b>SAÚDE NO TRABALHO</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.4715
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>1º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30



## EMENTA

Introdução à medicina do trabalho, PCMSO, agressores ambientais e danos ao organismo, patologia do trabalho, primeiro socorros, Higiene ocupacional, PPRA, PGR.

A disciplina trabalha conceitos e noções de Saúde e Segurança do Trabalhador (SST), marcos legais, NRs, e tópicos sobre fatores humanos e organizacionais para os Gestores da Qualidade, focada na formação de profissionais mais habilidosos e competentes em analisar, compreender e manejar determinantes causais de acidentes e doenças do trabalho para desenvolver os sistemas produtivos (tornando-os menos penosos, mais seguros e eficientes) e os negócios.

## OBJETIVOS

Contribuir para desenvolvimento de competências em reconhecer e manejar a relação entre metodologias de gestão, a SST e a eficiência dos sistemas produtivos.

## REFERÊNCIA BÁSICA

“Legislação de segurança e saúde no trabalho” – Normas regulamentares comentadas.

MENDES, R. “Tratado de medicina”. 2004.

“Normas regulamentares” – Segurança e medicina do trabalho.

BRASIL. NR7 - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional. Disponível em <http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR7.pdf>

ASSUNÇÃO, A.A. A cadeirologia e o mito da postura correta. Rev. Bras. Saúde Ocup. vol.29 no.110 São Paulo 2004. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-76572004000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572004000200006)

DANIELLOU, François; LAVILLE, Antoine; TEIGER, Catherine. Ficção e realidade do trabalho operário. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. 17(68):7-13, out./dez. 1989.

LIMA, F. P.A. Ergonomia como Instrumento de Segurança e Melhoria das Condições de Trabalho anais do I Simpósio Brasileiro sobre Ergonomia e Segurança do Trabalho Florestal e Agrícola (ERGOFLOR), Belo Horizonte/Viçosa: Universidade Federal de Viçosa/FUNDACENTRO, 2000, pp. 1-11.

DINIZ, Eugênio Hatem; LIMA, Francisco de Paula Antunes; ROCHA, Raoni e CAMPOS, Marcelo Araújo. “Do erro à experiência”. Revista Proteção, setembro de 2018. P 68-72.



## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. 10 ed. São Paulo: LTr, 2011. 284 p., il., 23 cm. Inclui bibliografia, p. 283, 284. ISBN 978-85-361-1684-6.
- SALIBA, Tuffi Messias; PAGANO, Sofia C. Reis Saliba. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 7 ed. São Paulo: LTr, 2010. 752 p., il., 24 cm. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-361-1631-0.
- SCHMID, Dietmar (Coord.). Gestão da qualidade: segurança do trabalho e gestão ambiental. Georg Fischer;
- Tradução de Ingeborg Sell. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2009. 240 p., il., 24 cm. Inclui bibliografia, p.240. ISBN 978-85-212-0466-4.
- ZOCCHIO, Álvaro. Política de segurança e saúde no trabalho : elaboração, implantação e administração. São Paulo: LTr, 2000. 73 p. Bibliografia, p. 73. ISBN 85-7322-787-7.
- AMALBERTI, R. Gestão de Segurança. Teorias e práticas sobre as decisões e soluções de compromisso necessárias. Fórum de Acidente de Trabalho, São Paulo/ Gráfica CS –Eireli –EPP, Presidente Prudente, 2016.
- DEJOURS, C. A avaliação do trabalho submetida a prova do real – críticas aos fundamentos da avaliação. In: SZNELWAR, L. I.; MASCIA, F. (Orgs.). Trabalho, tecnologia e organização. São Paulo: Blucher, 2008.
- DANIELLOU, F.; SIMARD, M.; BOISSIÈRES, I. Fatores humanos e organizacionais da segurança industrial: um estado da arte. Tradução de R. Rocha, F. Duarte e F. Lima, do original “Facteurs humains et organisationnels de la sécurité industrielle : un état de l’art. Cadernos da Segurança Industrial, ICSI, Toulouse, França, n. 2013-07, 2010. Disponível em:  
[http://www.forumat.net.br/at/sites/default/files/biblioteca/FHOSI-portugues-v2\\_Maio-2014.pdf](http://www.forumat.net.br/at/sites/default/files/biblioteca/FHOSI-portugues-v2_Maio-2014.pdf).
- LLORY, M.; MONTMAYEUL, R. O acidente e a organização. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2014. 192 p. Disponível em: [http://www.forumat.net.br/at/sites/default/arq-paginas/o\\_acidente\\_e\\_a\\_organizacao\\_miolo\\_e\\_capa2.pdf](http://www.forumat.net.br/at/sites/default/arq-paginas/o_acidente_e_a_organizacao_miolo_e_capa2.pdf).
- MENDES, R. & DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Rev. Saúde Pública*. S.Paulo, 25:341- 9, 1991.
- DINIZ, E. P. H; LIMA, F. de P. A; CAMPOS, M. A; ROCHA, R. O acidente da Barragem de Rejeitos de Fundão: um acidente organizacional? In: PINHEIRO, T. M. M.; POLIGNANO, M. V.; GOULART, E. M. A. (Org.). Desastre de trabalho da Samarco na Bacia do Rio Doce: causas, impactos e desdobramentos. Projeto Manuelzão – UFMG 2018. No prelo.
- DINIZ, E. P. H.; ASSUNÇÃO, Ada Ávila; LIMA, Francisco de Paula Antunes. Por que os motociclistas profissionais se acidentam? Riscos de acidentes e estratégias de prevenção. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 10, p. 41-50, 2005. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-76572005000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572005000100006)
- LIMA, F. P. A. *et al.* Barragens, barreiras de prevenção e limites da segurança: para aprender com a catástrofe de Mariana. *Rev. Bras. Saúde Ocup.*, São Paulo, v. 40, n. 132, p. 118-120, dez. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-76572015000200118&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572015000200118&lng=en&nrm=iso).
- LIMA, F. P. A. Paradoxos e contradições do direito de recusa. In: LIMA, F. P. A; RABELLO, L.; CASTRO, M. (Org.). Conectando saberes: dispositivos sociais de prevenção de acidentes e doenças no trabalho. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2015. Cap. 6, p. 173-212. (Série Confiabilidade Humana).
- LIMA, Maria Elizabeth Antunes e LEAL, Rosângela Maria de Almeida Camarano (orgs). (2015).



“Álcool e Trabalho: Revisitando Conceitos à Luz de Novas Descobertas”. ISBN 8536254033. Curitiba: Editora Juruá. 338 p.

Editor - REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE OCUPACIONAL. Acidentes de trabalho e sua prevenção. Vol. 32, n. 115, jan-jun. 2007. Disponível em:

<http://www.fundacentro.gov.br/rbso/rbsosumario-rbso-n-115-volume-32>

ROCHA, R.; DANIELLOU, F.; MOLLO, V. O retorno de experiência e o lugar dos espaços de discussão sobre o trabalho: uma construção possível e eficaz. Trabalho & Educação (UFMG), v. 23, p. 61-74, 2014. Disponível em:

<http://www.portal.fae.ufmg.br/revistas/index.php/trabedu/article/view/1719/1417>

ROCHA, R. Do silêncio Organizacional aos espaços de debate sobre o trabalho: efeitos sobre a segurança e sobre a organização. In: LIMA, F. P. A; RABELLO, L.; CASTRO, M. (Org.). Conectando saberes: dispositivos sociais de prevenção de acidentes e doenças no trabalho. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2015. Cap. 4, p. 111-139. (Série Confiabilidade Humana).

VILELA, R.A.G; IGUTI, A. M; ALMEIDA, I.M. Culpa da vítima: um modelo para perpetuar a impunidade nos acidentes do trabalho. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v.20, n.2. p.570-579, 2004. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2004000200026&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2004000200026&lng=en&nrm=iso).

Disciplina:	<b>GESTÃO DA QUALIDADE I</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.4716
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>1º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
02	36	30	00	00	30

#### EMENTA

Trabalho em grupo, liderança, comprometimento, mudança comportamental, motivação, princípios de gestão da qualidade, QVT, programas de melhoramento contínuo, TQC, TQM, programas de qualidade, estrutura organizacional e a gestão da qualidade.



## OBJETIVOS

- Conhecer fundamentos para desenvolver sistemas de gestão da qualidade.

## REFERÊNCIA BÁSICA

BRAVO, I. “Gestão da qualidade em tempos de mudanças”. Campinas - SP: Ed. Alínea, 2003.

CALARGE, F.A. “Visão sistêmica da qualidade”. SP – SP: Ed. Art liber, 2001.

CAMPOS, V.F. “Gerenciamento da Rotina do Trabalho do Dia-a-Dia”. B.H. – MG: Ed. de Desenvolvimento Gerencial, 2002.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, V.F. “TQC – Controle da qualidade total (no estilo japonês)”. B.H. – MG: Ed. de Desenvolvimento Gerencial, 2002.

DAVIS, K. & NEWSTROM, J.W. “Comportamento humano no trabalho – V.1”. SP - SP: Martins Fontes, 2002.

DAVIS, K. & NEWSTROM, J.W. “Comportamento humano no trabalho – V.2”. SP - SP: Martins Fontes, 2001.

McGREGOR, D. “O lado humano da qualidade”. SP – SP: Ed. Martins Fontes, 1999.

PALADINI, E.P. “Avaliação estratégica da qualidade”. SP - SP: Ed. Atlas, 2002.

DAVIS, K. & NEWSTROM, J.W. “Comportamento humano no trabalho – V.1”. SP - SP: Martins Fontes, 2002.

DAVIS, K. & NEWSTROM, J.W. “Comportamento humano no trabalho – V.2”. SP - SP: Martins Fontes, 2001.

McGREGOR, D. “O lado humano da qualidade”. SP – SP: Ed. Martins Fontes, 1999.

PALADINI, E.P. “Avaliação estratégica da qualidade”. SP - SP: Ed. Atlas, 2002.

OAKLAND, J. S. “Gerenciamento da qualidade total”. SP – SP: Nobel 1994.



Disciplina:	<b>GESTÃO EM SEGURANÇA DO TRABALHO</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6050
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>1º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

#### EMENTA

Segurança e Saúde no trabalho. Conceitos de Acidente do Trabalho. Embargo ou Interdição. Serviços Especializados em Segurança e Saúde Ocupacional. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho. Riscos Ambientais. Equipamento de Proteção Individual. Proteção contra Incêndios.

#### OBJETIVOS

Capacitar o aluno de conhecimentos básicos em Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional. Fundamentá-lo quanto a metodologia e técnicas da Segurança do Trabalho para implantação e manutenção de Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

MENEZES, João Salvador Reis; PAULINO, Naray Jesimar Aparecida. O acidente do trabalho em perguntas e respostas. 2. ed. São Paulo: LTr, 2003. 205 p., il. ISBN 85-361-0453-8.

SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 4. ed. São Paulo: LTr, 2011. 462 p., il., 24 cm. Inclui bibliografia, p. 475 - 478. ISBN 978-85-361-1785-0.

SEGURANÇA e medicina do trabalho. 68. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 878 p., il., 24 cm. (Manuais de legislação Atlas). ISBN 978-85-224-6325-1.



### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PACHECO JÚNIOR, Waldemar; PEREIRA FILHO, Hyppólito do Valle; PEREIRA, Vera Lúcia Duarte do Valle. Gestão da segurança e higiene do trabalho: contexto estratégico, análise ambiental, controle e avaliação das estratégias. São Paulo: Atlas, 2000. 136 p. ISBN 85-224-2436-5.

SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. 10 ed. São Paulo: LTr, 2011. 284 p., il., 23 cm. Inclui bibliografia, p. 283, 284. ISBN 978-85-361-1684-6.

SALIBA, Tuffi Messias; PAGANO, Sofia C. Reis Saliba. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 7 ed. São Paulo: LTr, 2010. 752 p., il., 24 cm. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-361-1631-0.

SCHMID, Dietmar (Coord.). Gestão da qualidade: segurança do trabalho e gestão ambiental. Georg Fischer. Tradução de Ingeborg Sell. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2009. 240 p., il., 24 cm. Inclui bibliografia, p. 240. ISBN 978-85-212-0466-4.

ZOCCHIO, Álvaro. Política de segurança e saúde no trabalho: elaboração, implantação e administração. São Paulo: LTr, 2000. 73 p. Bibliografia, p. 73. ISBN 85-7322-787-7.

Disciplina:	<b>INTRODUÇÃO AO DIREITO (EAD)</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6025
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>1º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

### EMENTA

Conceitos e Definições de Direito. Fontes do Direito. Classificações do Direito. Ramos do Direito. Eficácia da lei no tempo e no espaço. O Processo Legislativo. Hierarquia das Leis. Estado. Formas e Regimes do Governo. Da Organização Nacional. Dos Direitos e Garantias Fundamentais. Princípios Constitucionais.



## OBJETIVOS

- Apresentar noções de direito.
- Apresentar e distinguir o papel do Direito e o papel da Moral como reguladores da conduta em sociedade.
- Apresentar as classificações e os ramos do Direito.
- Apresentar os princípios que regem o ordenamento jurídico Brasileiro.
- Identificar as formas de Estado e as formas e sistemas de Governo.
- Reconhecer a organização do Estado Brasileiro e a organização dos Poderes.
- Identificar o processo legislativo, a hierarquia das leis e a eficácia da lei no tempo e no espaço.

## REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 2013.

FÜHRER, Maximilianus C. A. & MILARÉ, Edis. Manual de Direito Público e Privado. São Paulo: RT, 2007.

MARTINS, Sérgio P. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas, 2011.

REALE, Miguel. Lições Preliminares de Direito. São Paulo: Saraiva, 2009.

SOUSA, Simone Cássia Corrêa. Introdução ao Estudo do Direito. (material didático produzido na forma de apostila - 2013).

TELLES Júnior, Goffredo. Iniciação na ciência do direito. São Paulo: Saraiva, 2001.



## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, Humberto. Teoria dos Princípios. São Paulo: Malheiros, 2011.

BARBOSA, Rui. Oração aos Moços. São Paulo: Martin Claret, 2003.

BARCELLOS, Ana P. A eficácia jurídica dos princípios constitucionais. Rio de Janeiro: Renovar, 2011.

BITTAR, Eduardo C. B. & ALMEIDA, Guilherme A. Curso de Filosofia do Direito. São Paulo: Atlas, 2011.

BOBBIO, Norberto. Teoria do Ordenamento Jurídico. Brasília: UNB, 1999.

DALLARI, Dalmo A. Elementos de teoria geral do Estado. São Paulo; Saraiva, 2001.

DIMOULIS, Dimitri. O caso dos denunciante invejoso. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010.

DINIZ, Maria H. Curso de Direito Civil Brasileiro - vol1. São Paulo; Saraiva, 2009.

KELSEN, Hans. Teoria Pura do Direito. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010.

MORAES, Alexandre. Direito Constitucional. São Paulo: Atlas, 2013.

NASCIMENTO, Amauri M. & PINHO, Ruy R. Instituições de direito público e privado. São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplina:	<b>INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO (EAD)</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6026
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>1º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
02	36	30	00	00	30



## EMENTA

A administração e suas perspectivas. Introdução: Princípios da administração. Abordagem clássica: administração científica, teoria clássica da administração. Abordagem humanista: teoria das relações humanas. Abordagem neoclássica: teoria neoclássica. Processo administrativo. Tipos de organização. Tipos de departamentalização. Administração por objetivos. Abordagem Estruturalista: teoria estruturalista. Cultura e Comportamento Organizacional.

## OBJETIVOS

- 1- Apresentar o entendimento sobre temas fundamentais de administração, terminologia, conceitos, teorias gerais e fatos inerentes ao setor.
- 2- Fomentar discussões aprofundadas e reflexões sobre administração.
- 3- Proporcionar uma visão abrangente e integrada da administração.
- 4- Estimular a capacidade de análise e de avaliação crítica, de maneira a favorecer a formação de uma consciência profissional.
- 5- Aprofundar a discussão de temas transversais em relação ao estudo científico filosófico da administração.

## REFERÊNCIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo: Campus, 2007.  
FARIA, J. C. Administração: Teoria e Aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.  
FLEURY, M. T. L. – Cultura e Poder nas Organizações. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
LODI, J. B. História da Administração. 10 ed. São Paulo: Pioneira, 2002.  
MAXIMIANO, A. C. A. \_ Introdução à Administração. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.  
DUTRA, J.S. COMPETÊNCIAS: Conceitos e Instrumentos para a Gestão de Pessoas na Empresa Moderna. 1ª Ed. São Paulo, 2004.  
FERDINAND, D. P. Desafios gerenciais para o século XXI. São Paulo: Pioneira, 2001.  
RODRIGUEZ, M. V., Administração: Elementos Essenciais para a Gestão das Organizações. 1ª Ed. São Paulo, 2009.  
SILVA, A. T. Administração Básica. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Disciplina:	<b>GESTÃO AMBIENTAL</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.4720
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>1º</b>



Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

#### EMENTA

Noções sobre: Meio ambiente; Biomas; Biodiversidade; Sustentabilidade; Serviços Ambientais e a Valoração Ambiental; Unidades de Conservação; Práticas de Gestão Ambiental e Sustentáveis;

#### OBJETIVOS

Trabalhar conceitos introdutórios sobre as questões ambientais e relacionar a importância da preservação ambiental e do desenvolvimento sustentável.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

AMBIENTE E AÇÃO: gestão ambiental e relações com a comunidade. São Paulo: Lithos, 2006- 2 v.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura de; GRÜN, Mauro; TRAJBER, Rachel (Org.). Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental. Brasília: Ministério da Educação, 2009. 239 p. (Educação para todos; v. 26). ISBN 978856073128-2.

MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Org.). Economia do meio ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 318 p., il. ISBN 978-85-352-0965-5.

BRASIL. Lei no 10.098, 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em:> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Ministério do Meio Ambiente - Secretaria de Biodiversidade e Florestas - Departamento de Áreas Protegidas (2011).

TRIGUEIRO, André (Coord.). Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. 5. ed. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2008. 367 p., il., 23 cm. ISBN 978-85-7496-146-0.



## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 159 p., 21 cm. (Educação ambiental). Inclui bibliografia. ISBN 978-85-326-1819-1.

BIODIVERSIDADE da Mata Samuel de Paula. Belo Horizonte: AngloGoldAshanti, 2009. 290 p., il. ISBN 978-85-62639-00-5.

CAVALCANTI, Clóvis (Org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 429 p. ISBN 85-249-0572-7.

GESTÃO ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 220 p., il., 24 cm. Bibliografia, p. [213]-220. ISBN 978-85-224-6286-5.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de; OLIVEIRA, Juarez de (Ed.). Qualidade e gestão ambiental. 3. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002. 331 p., il. ISBN 85-7453-306-8.

MUNICÍPIO e o meio ambiente. Denise Marília Bruschi Xavier. 3. ed. Belo Horizonte: FEAM, 2002. 221 p., il. (Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios; v. 1). ISBN 85-8266-02-3.

Disciplina:	<b>GESTÃO COMPORTAMENTAL</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.4721
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>1º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
02	36	30	00	00	30



## EMENTA

Comunicação Empresarial; Motivação (estímulo); Fundamentos do comportamento (emoção); Ajustamento, frustração, mecanismo de defesa, ajustamento; Liderança, percepção; Sobrecarga física e psíquica do trabalho; O estresse no trabalho, neurose profissional; Ética no trabalho.

## OBJETIVOS

Buscar a relação homem-trabalho como contexto para a compreensão do ser humano, do indivíduo, do desempenho e desenvolvimento profissional, da produtividade e da realização pessoal através do trabalho.

## REFERÊNCIA BÁSICA

- ADELE, Queirós et al. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- CHANLAT, Jean François et al. Tradução de Arakcy Martins Rodrigues et al. O indivíduo na organização. V. I, II e III. São Paulo, 2001.
- DEJOURS, Christophe. O fator humano. Tradução de Maria Irene StoccoBetioli e Maria José Tonelli. 4. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- ROBBINS, Stephen Paul. Tradução de Marcondes Reynaldo. Comportamento Organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- SARDÁ JÚNIOR, Jamir J. Estresse: conceitos, métodos, medidas e possibilidades de intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- SOTO, Eduardo. Tradução de Gean Pierre Marras. Comportamento organizacional, o impacto das emoções. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

---

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação, referências, elaboração. Rio e Janeiro, 2000.
- ANTUNES, Celso. Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização de ludopedagogia. Petrópolis: Vozes, 1995.
- AMOEDO, Sebastião. Ética no trabalho na era pós-qualidade. V.2. QualitMark.
- ARANTES, Maria Auxiliadora de Almeida Cunha. Estresse. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- BANGOLINI, Luigi. Filosofia do trabalho. São Paulo: LTr, 1997.
- BERGAMINI, Cecília Whitaker. Motivação. São Paulo: Atlas. 1997.
- BRANDEN. Hathaniel. Auto-estima no trabalho. V.2. Campus.
- BRANDIMILLER. Corpo no trabalho. V.2. SENAC.
- BRASIL. Segurança e medicina do trabalho. Portaria 3214/78. Ministério do Trabalho (Normas Regulamentares e suas alterações). São Paulo: 1998.
- CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: controle de qualidade total no estilo japonês. Rio de Janeiro: Block Editores, 1994.
- CARVALHO, Ruy de Quadros. Capacitação tecnológica: revalorização do trabalho. In FEBRETTI, Celso João et. al. Novas tecnologias, trabalho, educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 1999.



- COATES, Jonathan. Delegar tarefas com segurança. V. 2. São Paulo: Nobel.
- COUTO, Hudson. Stress e qualidade de vida do executivo. V. 2. COP.
- DAVIDOFF, Linda L. Tradução de Lenke Perez. Introdução à psicologia. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 2001.
- DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho. Tradução de Ana Izabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- \_\_\_\_\_ et al. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Djeuriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. Maria Irene StoccoBetioli (Coord.). Tradução de Maria Irene StoccoBetioli et al. São Paulo: Atlas, 2007.
- DUGUÉ, Elisabeth. A gestão das competências: os saberes desvalorizados, o poder ocultado. In: DESAULNIERS, Julieta. Trabalho & formação e competências. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
- FADIMAN, James. Teorias da personalidade. V. 2. Harbra.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da Língua Portuguesa: conforme nova ortografia. 4 ed. Rio de Janeiro: Positivo, 2009.
- FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Stress e trabalho. V. 2. Atlas.
- FERRETI, Celso João. Novas Tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar: Petrópolis: Vozes, 1994.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GOULART, Íris Barbosa. Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos, estudos contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- IEL – Instituto Euvaldo Lodi. Empreendedorismo: ciência técnica e arte. Brasília, 2000.
- KANAANE, Roberto. Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KATHERINE, Crowley. Trabalhar com você está me matando. Tradução de Carlos Irineu da Costa e Juliana Lemos. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.
- KELLEY, Robert E. Como brilhar no trabalho: nove estratégias decisivas de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- LIMA, Adriana de Oliveira. Avaliação escolar: julgamento ou construção? Petrópolis: Vozes, 1994.
- McGREGOR, Douglas. O lado humano da empresa. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MAGINN, Michael D. Eficiência: o trabalho em equipe. São Paulo: Nobel, 1996.
- MANN, Rebecca B. Comportamentos conflituosos no trabalho: como lidar com “empregados-problemas” e ampliar a sinergia da empresa. São Paulo: Nobel, 1996.
- MARX, Roberto. Trabalho em grupos e autonomia como instrumentos de competição: experiência internacional, casos brasileiros, metodologia de implantação. São Paulo: Atlas, 1998.
- MASI, Domenico. O futuro do trabalho. Tradução de Yadír A. Figueiredo. 9. Ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2006.
- MATOS, Francisco Gomes de. Mudança e decisão: perplexidades do dirigente e do dirigido. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1987.



MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.

PAGÉS, Max et al. O poder das organizações. Tradução de Maria Cecília Pereira Tavares e Sônia Simões Favatti. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PATES, Andrew; BLACKWELL, John. Como fazer seu trabalho render mais: um guia prático para administrar bem o tempo, aprender a delegar, separar o trabalho da vida pessoal. São Paulo: Nobel, 1992.

POLETTI, Rosette. A autoestima: um bem essencial. Petrópolis: Vozes, 2007.

POSTORE, José. Assédio sexual no trabalho: o que fazer? V.2. Makron Books.

RABELO, Edmar Henrique. Avaliação, novos tempos, novas práticas. Petrópolis: Vozes, 1999.

REGO, Francisco Galdêncio Torquato do. Comunicação empresarial: comunicação institucional, conceitos, estratégias, planejamento e técnicas. V.2. Summus.

RIBEIRO, Herval Pina. A violência oculta do trabalho. V.2. Editora Fiocruz.

RONCA, Antônio Carlos Caruso et al. Técnicas pedagógicas: domesticação ou desafio à participação? Petrópolis: Vozes, 1980.

RYAN, Kathellen S. Eliminando o medo no ambiente de trabalho. V. 2. Makron Books.

SCHOLTES, Peter R. O manual do líder: um guia para inspirar sua equipe a gerenciar o fluxo de trabalho no dia-a-dia. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

SILVA, João Martins da. O ambiente da qualidade na prática. V. 2. FCO.

WEISINGER, Hendrie. Inteligência emocional no trabalho: como aplicar os conceitos revolucionários da I. E. nas relações profissionais, reduzindo o stress, aumentando sua satisfação, eficiência e competitividade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

WEISS, Donald. Como se relacionar bem no trabalho. V. 2. São Paulo: Nobel.

ZANELLI, José Carlos. Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2010.



## 2º PERÍODO

Disciplina:	<b>LEGISLAÇÃO AMBIENTAL (EAD)</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6027
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>2º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral				
Semanais	Semestral	Teórica EaD	Extensão	Prática	Campo	Total
02	36	20	10	00	00	30

### EMENTA

Conceitos e princípios do Direito Ambiental. Sistema Nacional de Meio Ambiente. Política Nacional do Meio Ambiente. Legislação Ambiental: Fauna Silvestre. Poluição. Agrotóxicos. Exploração Mineral. Crimes Ambientais. Atividades Nucleares. Patrimônio Cultural. Engenharia Genética.

Tal disciplina terá parte da sua carga horária direcionada para o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

Ficará a critério do professor definir tais atividades de cunho extensionista, em conjunto com os alunos, empresas e a sociedade como um todo.

### OBJETIVOS

Apresentar os princípios que regem o Direito Ambiental Brasileiro e o Direito Ambiental Internacional.  
Apresentar e discutir a legislação que disciplina a questão ambiental no Brasil.

### REFERÊNCIA BÁSICA

FIORILLO, Celso A. P. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2018.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. Porto Alegre: L&PM, 2019.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.



### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. (Constituição de 1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. *Disponível em* [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)
- HERCULANO, S. & PACHECO, T. (orgs.). **Racismo ambiental**. Rio de Janeiro: fase, 2006.
- MAATHAI, Wangari. **Inabalável**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.
- MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 2016.
- SHIVA, Vandana. **Monoculturas de Mente: perspectivas da biodiversidade e biotecnologia**. São Paulo: Gaia, 2003.

Disciplina:	<b>CONTROLE ESTATÍSTICO DE PROCESSOS</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6028
Carga Horária	<b>60</b>	Período do curso: <b>2º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral				
Semanais	Semestral	Teórica	Campo	Prática	Extensão	Total
04	72	40	00	00	20	60



## EMENTA

Breve histórico do controle da qualidade. O Ciclo PDCA de controle de processos. Coleta de dados. Gráfico de Pareto. Diagrama de causa e efeito. Histograma. Gráfico de controle. Capacidade de processos.

Tal disciplina terá parte da sua carga horária direcionada para o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

Ficará a critério do professor definir tais atividades de cunho extensionista, em conjunto com os alunos, empresas e a sociedade como um todo.

## OBJETIVOS

Definir Controle Estatístico de Processo (CEP);

Relacionar CEP com qualidade, inspeção e automação;

Utilizar o CEP nos processos de produção de bens e serviços;

Utilizar a terminologia do Controle Estatístico de Processo;

Utilizar o CEP para o controle da qualidade na produção de bens e serviços;

Fazer aplicação utilizando CEP e relacionando-a com qualidade, inspeção e automação;

Apresentar resultados do processo por meio do CEP.



## REFERÊNCIA BÁSICA

- BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Gestão de qualidade, produção e operações. São Paulo: Atlas, 2010.
- BAPTISTA, Nilson, Introdução ao Estudo de Controle Estatístico de Processo – CEP – Rio de Janeiro: Qualitymark.
- GUIMARÃES, Mauricio dos Santos, apostila de Tratamento de Dados – Ouro Preto – CEFET Ouro Preto.
- MONTGOMERY D. C. Introdução ao controle estatístico da qualidade: 4º ed. Editora LTC. 2004. Rio de Janeiro.
- RAMOS, Alberto Wunderler, CEP para processos contínuos e em bateladas – São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
- RAMOS, Alberto Wunderler, Controle Estatístico de Processo para Pequenos Lotes – São Paulo – Editora Edgard Blücher Ltda.
- VIEIRA, Sonia, Estatística para a Qualidade: Como avaliar com precisão a qualidade em produtos e serviços – Rio de Janeiro – Editora Campus.
- WERKEMA, Maria Cristina Catarino – Avaliação da Qualidade de Medidas – Belo Horizonte – Editora de Desenvolvimento Gerencial.
- WERKEMA, Maria Cristina Catarino, Ferramentas Estatísticas Básicas para o Gerenciamento de Processos – Belo Horizonte – Fundação Christiano Ottoni.
- WERKEMA, Maria Cristina Catarino, Otimização Estatística de Processos: Como Determinar a Condição de Operação de um Processo que Leva ao Alcance de uma Meta de Melhoria – Belo Horizonte – Fundação Christiano Ottoni.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- DRUMOND, Fátima Brant; Werkema, Maria Cristina Catarino; Aguiar, Sílvio, Análise de Variância: Comparação de Várias Situações – Belo Horizonte – Fundação Christiano Ottoni.
- FREITAS, Marta Afonso; Colosimo, Enrico Antônio, Confiabilidade: Análise de tempo de Falha e Testes de Vida Acelerados – Belo Horizonte – Fundação Christiano Ottoni.
- LAFRAIA, João Ricardo Barusso, Manual de Confiabilidade, Manutenibilidade e Disponibilidade – Rio de Janeiro – Qualitymark.
- LEVINE, David M.; Berenson, Mark L.; Stephan, David; Tradução de Teresa Cristina Padilha de Souza – Estatística: Teoria e Aplicações – Rio de Janeiro – LTC Editora.
- LAPPONI, Juan Carlos, Estatística Usando Excel – São Paulo – Laponi Treinamento Editora.
- WERKEMA, Maria Cristina Catarino; Aguiar, Sílvio, Análise de Regressão: Como Entender o Relacionamento entre as Variáveis de um Processo – Belo Horizonte – Fundação Christiano Ottoni.
- WERKEMA, Maria Christina Catarino, Como Estabelecer Conclusões com Confiança: Entendendo Inferência Estatística – Belo Horizonte – Fundação Christiano Ottoni.



Disciplina:	<b>METROLOGIA APLICADA A RUÍDOS, CALOR E RADIAÇÃO</b>	Código da disciplina: <b>OPTGQUA.6029</b>
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>2º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral				
Semanais	Semestral	Teórica	Extensão	Prática	Campo	Total
02	36	20	10	00	00	30

#### EMENTA

Metrologia: conceitos básicos; estrutura metrológica e sistema internacional de unidades. Medir: processo de medição e obtenção de resultados; sistema generalizado de medição; incerteza de medição; definições, fontes de erro, interpretação e cálculo; causas de erro e seus tratamentos; combinação e propagação de erros; calibração de sistemas de medição; Instrumentos de medidas. Medições em sistemas elétricos, comprimentos, temperaturas, intensidade luminosa, radiação, som, pressão.

Tal disciplina terá parte da sua carga horária direcionada para o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

Ficará a critério do professor definir tais atividades de cunho extensionista, em conjunto com os alunos, empresas e a sociedade como um todo.

#### OBJETIVOS

Apresentar aos estudantes os conceitos fundamentais da metrologia;  
Familiarizar os estudantes com as mais importantes técnicas da medição dimensional;  
Possibilitar aos estudantes a prática da medição dimensional com instrumentação adequada.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

AGOSTINHO, O. L. et alii. Tolerância, Ajustes, Desvios e Análise de Dimensões. São Paulo: Edgard Blucher, 1977.

ALBERTAZZI, A. G. Jr; SOUSA, A.R. Fundamentos de Metrologia Científica e Industrial. Ed. Manole.

BALBINOT, A.; BRUSAMARELLO, V. J. Instrumentação e Fundamentos de Medidas, vol. 1, Livros Técnicos e Científicos, 2006.



## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VIEIRA, Sonia, Estatística para a Qualidade: Como avaliar com precisão a qualidade em produtos e serviços – Rio de Janeiro – Editora Campus.

WERKEMA, Maria Cristina Catarino – Avaliação da Qualidade de Medidas – Belo Horizonte – Editora de Desenvolvimento Gerencial.

WERKEMA, Maria Cristina Catarino, Ferramentas Estatísticas Básicas para o Gerenciamento de Processos – Belo Horizonte – Fundação Christiano Ottoni.

MONTGOMERY, D. C. **Introdução ao controle estatístico da qualidade**: 4º ed. Editora LTC. 2004. Rio de Janeiro.

MONTGOMERY, D. C.; RUNGER, G. C. **Estatística Aplicada e probabilidade para engenheiros**. 2º ed. Editora LTC. 2003. Rio de Janeiro.

Disciplina:	<b>GESTÃO DA QUALIDADE II</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.4728
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>2º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
02	36	30	00	00	30

## EMENTA

Comunicação, Planejamento da qualidade, controle de processos, o mercado, indicadores de qualidade e de desempenho, Ação corretiva, preventiva e preditiva, diagnóstico, política, visão, missão e valores, termos usuais em qualidade, elaboração de um SGQ, MQ, utilização de ferramentas da qualidade e treinamento para qualidade.

## OBJETIVOS

Capacitar quanto ao desenvolvimento de um SGQ.



### REFERÊNCIA BÁSICA

BRAVO, I. “Gestão da qualidade em tempos de mudanças”. Campinas - SP: Ed. Alínea, 2003.  
CALARGE, F.A. “Visão sistêmica da qualidade”. SP – SP: Ed. Art liber, 2001.  
CAMPOS, V.F. “Gerenciamento da Rotina do Trabalho do Dia-a-Dia”. B.H. – MG: Ed. de Desenvolvimento Gerencial, 2002.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, V.F. “TQC – Controle da qualidade total (no estilo japonês)”. B.H. – MG: Ed. de Desenvolvimento Gerencial, 2002.  
DAVIS, K. & NEWSTROM, J.W. “Comportamento humano no trabalho – V.1”. SP - SP: Martins Fontes, 2002.  
DAVIS, K. & NEWSTROM, J.W. “Comportamento humano no trabalho – V.2”. SP - SP: Martins Fontes, 2001.  
McGREGOR, D. “O lado humano da qualidade”. SP – SP: Ed. Martins Fontes, 1999.  
PALADINI, E.P. “Avaliação estratégica da qualidade”. SP - SP: Ed. Atlas, 2002.

Disciplina:	<b>PORTUGUÊS INSTRUMENTAL</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.4729
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>2º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
02	36	30	00	00	30

### EMENTA

Linguagem e interação. Coesão, coerência e progressão na produção textual. Desenvolvimento e organização textual. Práticas de leitura e produção de textos: esquema, resumo, resenha, relatório, currículo, carta de apresentação, e-mail.



## OBJETIVOS

- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso;
- Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade;
- Analisar e utilizar efetivamente os recursos linguísticos nas mais diferentes situações de interação;
- Aperfeiçoar suas habilidades de leitura, com o aprimoramento de estratégias de leitura adequadas aos mais diferentes gêneros textuais;
- Aperfeiçoar suas habilidades de escrita, tendo em vista sua formação pessoal e profissional, desenvolvendo competência linguística para participar de diferentes situações comunicativas;
- Produzir registros de leitura adequados aos objetivos e ao nível de leitura de texto técnicos e científicos;
- Utilizar de forma eficiente a norma culta da língua nas mais diferentes situações em que ela é exigida.

## REFERÊNCIA BÁSICA

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Maruísa. Correspondência: linguagem e comunicação: oficial, empresarial, particular. 23 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada ao texto. 7 ed. São Paulo: Scipione, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça. Coerência textual. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça. Coesão textual. 15 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

LESSA, Júnia França. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. Redação empresarial. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. 16 ed. São Paulo: Ática, 2007.

EMEDIATO, Wander. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura: técnicas inéditas para alunos de graduação e ensino médio. 5 ed. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003

FÁVERO, Leonor L.. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 11 ed. 2006.

FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17 ed. 2008. São Paulo: Ática, 2008.

GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1985. 12 ed.

KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça. A interação pela linguagem. 5 ed. São Paulo, Contexto, 2000.



### **3º PERÍODO:**

Disciplina:	<b>ELABORAÇÃO DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.4731
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>3º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
02	36	30	00	00	30

#### **EMENTA**

Sistema de padronização, Manual de sistemas de gestão qualidade, Indicadores de qualidade e de desempenho, Procedimentos operacionais, Instrução de trabalho, registros de sistemas de gestão.

#### **OBJETIVOS**

- Dominar a elaboração, a padronização e o controle de quaisquer tipos de documentos existentes em um sistema de gestão.

#### **REFERÊNCIA BÁSICA**

CAMPOS, V.F. “Gerenciamento da Rotina do Trabalho do Dia-a-Dia”. B.H. – MG: Ed. de Desenvolvimento Gerencial, 2002.

CAMPOS, V.F. “Qualidade total–Padronização de empresas”. B.H.–MG: Ed. de Desenvolvimento Gerencial, 2002.

CAMPOS, V.F. “TQC – Controle da qualidade total (no estilo japonês)”. B.H. – MG: Ed. de Desenvolvimento Gerencial, 2002.



### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO10013: Sistema de Gestão da Qualidade: Orientação para informação documentada. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

BRAVO, I. “Gestão da qualidade em tempos de mudanças”. Campinas - SP: Ed. Alínea, 2003.

CALARGE, F.A. “Visão sistêmica da qualidade”. SP – SP: Ed. Art liber, 2001.

CERQUEIRA, J.P. & MARTINS, M.C. “O sistema ISO 9000 na prática”. SP - SP: Ed. Pioneira, 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9001: Sistema de Gestão da Qualidade: requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

MIGUEL, P.A.C. “Qualidade: Enfoques e ferramentas”. SP - SP: Ed. Art Líber, 2001.

Disciplina:	<b>FERRAMENTAS DA QUALIDADE</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6032
Carga Horária	<b>45</b>	Período do curso: <b>3º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral				
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Campo	Total
03	54	20	15	10	00	45



## EMENTA

Ferramentas básicas e ferramentas auxiliares para o sistema de gestão da qualidade.

Tal disciplina terá parte da sua carga horária direcionada para o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

Ficará a critério do professor definir tais atividades de cunho extensionista, em conjunto com os alunos, empresas e a sociedade como um todo.

## OBJETIVOS

Ensinar aos alunos os métodos e técnicas que envolvem a aplicação das principais ferramentas da qualidade.

## REFERÊNCIA BÁSICA

CAMPOS, V.F. “Gerenciamento da Rotina do Trabalho do Dia-a-Dia”. B.H. – MG: Ed. de Desenvolvimento Gerencial, 2002.

CAMPOS, V.F. “Qualidade total–Padronização de empresas”. B.H.–MG: Ed. de Desenvolvimento Gerencial, 2002.

CAMPOS, V.F. “TQC – Controle da qualidade total (no estilo japonês)”. B.H. – MG: Ed. de Desenvolvimento Gerencial, 2002.

MIGUEL, P.A.C. “Qualidade: Enfoques e ferramentas”. SP - SP: Ed. Art Líber, 2001.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRAVO, I. “Gestão da qualidade em tempos de mudanças”. Campinas - SP: Ed. Alínea, 2003.

CALARGE, F.A. “Visão sistêmica da qualidade”. SP – SP: Ed. Art liber, 2001.

PALADINI, E.P. “Avaliação estratégica da qualidade”. SP - SP: Ed. Atlas, 2002.

WERKEMA, Maria Cristina Catarino – Avaliação da Qualidade de Medidas – Belo Horizonte – Editora de Desenvolvimento Gerencial.

VIEIRA, Sonia. Estatística para a Qualidade: Como avaliar com precisão a qualidade em produtos e serviços – Rio de Janeiro – Editora Campus.



Disciplina:	<b>GESTÃO DE PROJETOS (EAD)</b>	Código da disciplina: <b>OPTGQUA.6033</b>
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>3º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
02	36	30	00	00	30

#### EMENTA

Introdução; conceitos e definições de projetos; classificação de projetos; etapas gerais de um projeto; metas de um projeto; requisitos para elaboração de projetos; estratégias de ação; plano de mídia; patrocínio; acompanhamento, avaliação e controle; elaboração e apresentação de projetos.

#### OBJETIVOS

Proporcionar aos discentes o estudo de conceitos e classificação de projetos, bem como características básicas para elaboração de projetos.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

LOPES, A. J. Experiências em Gestão de Projetos: diário de bordo. Brasport, 500ª Edição, Rio de Janeiro, 2010.

MAXIMINIANO, A. C. A. Administração de Projetos: como transformar idéias em resultados, Ed. Atlas, 288 pág. 2008.

VARGAS, R. Gerenciamento de Projetos: estabelecendo diferenciais competitivos, Brasport, 5ª Edição, Rio de Janeiro, 2003.



### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARBI, F.C. Os 7 passos do gerenciamento de projetos.

<http://www.microsoft.com/brasil/msdn/tecnologias/carreira/gerencprojetos.msp>.

BERKUM S. A arte do Gerenciamento de Projetos, Ed. Bookman, 368 pág., 2008.

CONTADOR, C. R. Projetos Sociais: avaliação e prática. Ed. Atlas, 4ª edição, 2000.

LEITE, Lúcia Helena A. Pedagogia de Projetos: uma proposta a intervenção pedagógica. Secretaria Municipal de Belo Horizonte, 1994.

SNADAKER S. Como ter sucesso em Gestão de Projetos, Ed. Universo dos Livros, 464 pág., 2006.

Disciplina:	<b>GESTÃO DE RESÍDUOS</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.4735
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>3º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
02	36	30	00	00	30

### EMENTA

A relação entre o saneamento ambiental e a qualidade de vida nas áreas urbanas. A geração de resíduos sólidos, líquidos e gasosos os seus aspectos legais e as tecnologias de tratamento e minimização. Os padrões ambientais de qualidade e controle de poluição.

### OBJETIVOS

A relação entre o saneamento ambiental e a qualidade de vida nas áreas urbanas. Os impactos ambientais na geração de resíduos sólidos, líquidos e gasosos oriundos de atividades industriais e os seus aspectos legais, assim como, as tecnologias de tratamento e minimização. A legislação ambiental para o controle de poluição estabelecida para o Brasil e para o Estado de Minas Gerais.



### REFERÊNCIA BÁSICA

- BRAGA, B., HESPANHOL, I., CONEJO, J.G.L. Introdução à Engenharia Ambiental. SP: Prentice Hall. 2005.
- DERÍSIO, J. C. Introdução ao Controle da Poluição Ambiental. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2012.
- PHILIPPI, JR. A. Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole. 2005. /

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- JARDIM N.S. (ORG). Lixo Municipal. Manual de Gerenciamento Integrado. São Paulo: IPT/CEMPRE. 2010.
- MOSCHINI, V., ROSA, A.H., FRACETO, L.F. Meio Ambiente e Sustentabilidade. São Paulo: Editora Oficina de Textos. 2012.
- PEREIRA, P.A.S. Rios, Redes e Regiões: a sustentabilidade a partir de um enfoque integrado dos recursos terrestres. Porto Alegre: AGE. 2000.
- SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental - Conceitos e Métodos. São Paulo: Oficina de Textos. 2008.
- SANTOS, L.M.M. Avaliação Ambiental de Processos Industriais. São Paulo: Editora Oficina de Textos. 2011.
- TUNDISI J.G., TUNDISI T.M. Recursos Hídricos no século XXI. São Paulo: Oficina de Textos. 2011.
- VON SPERLING, M. Introdução à Qualidade das Águas e ao Tratamento de Esgotos. Belo Horizonte: DESA/UFGM, vol.1. 3 edição. 2009.

Disciplina:	<b>GESTÃO SUSTENTÁVEL</b>	Código da disciplina: OPTGQUA6034.
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>3º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral				
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Extensão	Campo	Total
02	36	20	0	10	00	30



#### EMENTA

Conceitos sobre sustentabilidade; Evolução histórica do desenvolvimento sustentável; Agenda 21; TrippleBotomLine; Custos ambientais; Serviços ambientais e sustentabilidade dos ecossistemas; Sustentabilidade Corporativa; Indicadores de Sustentabilidade; Métodos de avaliação da sustentabilidade; Relatório de Sustentabilidade.

#### OBJETIVOS

Ampliar a capacidade perceptiva dos alunos para as relações existentes entre o aporte ecossistêmico e o crescimento socioeconômico; Permitir que o aluno tenha condições de fazer reflexão ampla e profunda sobre as relações que envolvem os conceitos de economia, desenvolvimento social e uso de recursos naturais no modelo produtivo; Despertar sobre a importância do Capital Natural como finito e avaliar sua capacidade suporte frente ao atual modelo de desenvolvimento socioeconômico; Suscitar mudanças de conduta frente ao uso de recursos naturais nos setores da economia.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

AGENDA 21 BRASILEIRA. Disponível em:

[http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/meioambiente/agenda\\_21\\_brasileira.pdf](http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/meioambiente/agenda_21_brasileira.pdf) .

AGENDA 21 GLOBAL. Disponível em <http://www.un.org/esa/dsd/agenda21/index.shtml>.

BELLEN, H. M. V. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. FGV, 2006, 256p.

Ministério do Meio Ambiente. Plano de ação para produção e consumo sustentáveis – PPCS, 2010.

MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Org.). Economia do meio ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 318 p., il. ISBN 978-85-352-0965-5.

MELO NETO, F. P de; BRENNAND, J. M. Empresas socialmente sustentáveis: o novo desafio da gestão moderna – Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SACHS, I. Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008, 152p.

TRIGUEIRO, André (Coord.). Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. 5. ed. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2008. 367 p., il., 23 cm. ISBN 978-85-7496-146-0.



## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- ACSELRAD, H. A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas – Rio de Janeiro: DP&A, 2001, 240p.
- BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 159 p., 21 cm. (Educação ambiental). Inclui bibliografia. ISBN 978-85-326-1819-1.
- BARTHOLO, R; DELAMARO, M; BADIN, L. Turismo e sustentabilidade no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 2005, 352p.
- CAVALCANTI, Clóvis (Org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 429 p. ISBN 85-249-0572-7.
- LOUETTE, A. Gestão do conhecimento: compêndio para a sustentabilidade: ferramentas de gestão de responsabilidade socioambiental. São Paulo: Antakarana Cultura, Arte e Ciência, 2007, 192p.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Plano Nacional de Mudança do Clima – PNMC. Brasil, 2008.
- SACHS, I. Understanding Development, People, Markets and the State in Mixed Economies, Oxford University Press, New Delhi, 2000.
- SCHARF, R. Manual de negócios sustentáveis. São Paulo, SP: Amigos da Terra – Amazonia Brasileira; Fundação Getúlio Vargas, Centro de Estudos em Sustentabilidade, 2004, 176p.
- SCHTEINGART, M; D' ANDREA. L. Servicios urbanos, gestión local y médio ambiente. El colégio de México. CE.R.FE, 1991, 480P.
- TAKESHY, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira, 5ed. Revista e ampliada – São Paulo: Atlas, 2008, 422p.
- WORLD WATCH INSTITUTE. Estado do Mundo 2010: Transformando Culturas, do Consumismo à Sustentabilidade. Brasil: UMA Editora.

Disciplina:	<b>HIGIENE OCUPACIONAL I</b>	Código da disciplina: <b>OPTGQUA6030</b>
Carga Horária	<b>45</b>	Período do curso: <b>3º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
03	54	45	00	00	45



#### EMENTA

Importância da Higiene Ocupacional e Engenharia de Segurança no ambiente de trabalho. Segurança, Saúde e qualidade de vida do trabalhador no ambiente de trabalho. Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde do Trabalho. Riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos.

Higiene Ocupacional (definições); Atividades e Operações Insalubres (NR-15 e seus respectivos anexos); Avaliações quantitativas e qualitativas (critérios técnicos); Principais Riscos Ambientais (Físicos, Químicos e Biológicos); Ruído Contínuo e Intermitente; Ruído de Impacto; Índices de Avaliação de Conforto e Sobrecarga Térmica; Exposição ao Frio.

#### OBJETIVOS

Trabalhar conceitos introdutórios da Higiene Ocupacional, preparando os futuros profissionais para reconhecer, avaliar e controlar os fatores de riscos ambientais presentes no ambiente de trabalho, levando-se em conta o meio ambiente e recursos naturais.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 4. ed. São Paulo: LTr, 2011. 462 p., il., 24 cm. Inclui bibliografia, p. 475 - 478. ISBN 978-85-361-1785-0.

SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de avaliação e controle de calor: PPRA. Colaboração de Márcia Angelim Chaves Corrêa, Lênio Sérgio Amaral. 3 ed. São Paulo: LTr, 2010. 80 p., il, 23 cm. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-361-1490-3.

SEGURANÇA e medicina do trabalho. 68. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 878 p., il., 24 cm. (Manuais de legislaçãoAtlas). ISBN 978-85-224-6325-1.

SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de avaliação e controle de ruído: PPRA. 2. ed. São Paulo: LTr, 2001.



### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Normas regulamentadoras comentadas: legislação de segurança e saúde no trabalho. Revisão de Juarez Benito, Ana Teresa T. F. Duarte, Maria Lucia Duarte Costa. 4. ed. Rio de Janeiro: Do Autor, 2003. v. 2, il. ISBN 85-901299-5-0.

BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. Segurança do trabalho e gestão ambiental. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 378p., il., 24 cm. ISBN 978-85-224-6272-8.

BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos. 6. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 452 p., il., 25 cm. Referências, p. 433-437. ISBN 978-85-7359-907-7.

BURGESS, William A. Identificação de possíveis riscos à saúde do trabalhador nos diversos processos industriais. Tradução de Ricardo Baptista. Belo Horizonte: Ergo, 1997. 540 p., il., 24 cm.

MORAIS, Carlos Roberto Naves. Perguntas e respostas comentadas em segurança e saúde do trabalho. 5. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2011. 829 p., 22,5 cm. Referências, 819-820. ISBN 978-85-7728-207-4.

SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. 10 ed. São Paulo: LTr, 2011. 284 p., il., 23 cm. Inclui bibliografia, p. 283, 284. ISBN 978-85-361-1684-6.

Disciplina:	<b>EMPREENDEDORISMO (EAD)</b>	Código da disciplina: <b>OPTGQUA.6031</b>
Carga Horária	<b>45</b>	Período do curso: <b>3º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral				
Semanais	Semestral	Teórica EaD	Prática	Extensão	Campo	Total
03	54	30	00	15	00	45



### EMENTA

Definição, características e aspectos de um plano de negócios. Técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades. Como desenvolver novas ideias de negócios. As forças mais importantes na criação de uma empresa. Principais características e perfil do empreendedor. Aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio. Análise da importância da visão de futuro e quebra de paradigmas. Estudo de metodologia que priorizam técnicas de criatividade e da aprendizagem pró ativa possibilitando a inovação em novos produtos e serviços. Análise de mercado: concorrência, ameaças e oportunidades. Princípios fundamentais de marketing para a empresa emergente. O planejamento financeiro nas empresas emergentes. Conceitos básicos de legislação empresarial para pequenos empresários. Conceitos básicos de propaganda aplicados à empresa emergente.

### OBJETIVOS

O principal objetivo desta disciplina é motivacional. A disciplina é destinada a desenvolver a capacidade empreendedora de alunos do curso de Tecnologia de Gestão da Qualidade, estimulando e dando ferramentas àqueles cuja vocação e vontade profissional estiverem direcionadas à criação de uma empresa em qualquer área. A missão dessa disciplina é a de despertar nos alunos o interesse pela criação do próprio emprego, transformando-os em atores conscientes no cenário de mudanças da economia mundial, que aponta o empreendedorismo como a grande revolução deste século. A tendência emergente exige novos métodos de ensino; diferentes papéis para o professor; formas alternativas de interação com os alunos e com o conteúdo desenvolvido. Outro objetivo descrito é a aproximação do aluno, de forma direta e sem intermediários, com o mercado onde se articulam forças produtivas, econômicas, sociais e políticas.

### REFERÊNCIA BÁSICA

- BERNARDI, Luiz Antônio. Manual do plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2007. 195 p.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 293 p.
- MORENO, Alexandre Borges; HOLLER, Sabine; ARTIGIANE, Vitor Hugo Filho. Mapeando horizontes: as trilhas do empreendedorismo. São Paulo: DVS, 2006. 93 p.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2007. 176 p.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Oficina do Empreendedor: Rio de Janeiro: Campus 2008.
- MARTINS, Leandro. Monte seu próprio negócio: Editora Digerati, 2008.
- ROBERT A. BARON & SCOTT A. SHANE. Empreendedorismo: uma visão do processo: Thomson Learning (Pioneira), 2008.
- SANTOS, Rubens da Costa. Manual de gestão empresarial: conceitos e aplicações nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2007. 307 p.



#### **4º PERÍODO:**

Disciplina:	<b>ANÁLISE AMBIENTAL</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.4737
Carga Horária	<b>45</b>	Período do curso: <b>4º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
03	54	45	00	00	45

#### **EMENTA**

Nivelamento teórico: Soluções, estequiometria, teorias dos ácidos e bases, equilíbrio iônico, oxidação e redução e eletrólise.

Após nivelamento: Segurança em laboratório, conceito de exatidão e precisão, classificação dos erros, Estatística aplicada, amostragem, preparo de amostra para análise, teoria dos indicadores, reagentes orgânicos, extração com solvente, Leis de Lambert e Beer, volumetria, gravimetria, parâmetros ambientais (Cor Turbidez, pH, Sólidos sedimentáveis, OD, DQO, DBO, óleos e graxas, metais pesados), Análise Espectral de Emissão e de Absorção Atômica e Molecular: Colorimetria, Espectrometria UV-Vis, Espectrometria de Emissão e Absorção Atômica, fluorescência de Raios X e difração de Raios X. Espectroscopia vibracional (Infravermelho), Aulas práticas de determinações de parâmetros ambientais.

#### **OBJETIVOS**

Possibilitar a formação de conceitos teóricos e simultaneamente fornecer experiências práticas aos alunos do curso de Gestão da Qualidade para que estes possam compreender os processos físico-químicos envolvidos em umas determinações de parâmetros ambientais e interpretação de seus resultados.

#### **REFERÊNCIA BÁSICA**

EWING, G.W. "Métodos Instrumentais de Análise Química." vol.1e 2 São Paulo: Edgard Blücker, 2001.

RUSSEL, J. B. "Química Geral." São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1980.

SILVA, D. F. "Apostila de Análises Ambientais." Ouro Preto: gráfica CEFET-OP, 2013

VOGEL, A.I.; "Análise Química Quantitativa." 6ed. Rio de Janeiro, LTC, 2002.



## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ABNT, INMETRO, SBM-Brasil, “Guia para a expressão da incerteza de medição.” 2ª edição brasileira. 1998 (ISBN 85-86768-03-0)

ABNT. “Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e de calibração.” ABNT ISO/IEC 17025:2001.

APHA-AWWA-WPCT. “Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater.” 16ª edição de 1985.

GUIA EURACHEM. “Determinando a Incerteza na Medição Analítica.” Versão Brasileira. 2002.

INMETRO- “Vocabulário internacional de termos fundamentais e gerais de metrologia.” 2ª edição. Brasil. 2000 (ISBN 85-87090-90-9)

JULIÃO, José. “Química Sanitária e Ambiental.” Belo Horizonte; PUC, 1995 - Janeiro/95.

KEGLEY, S. E. & ANDREWS, J.; “The Chemistry of Water,” California: Ed. U.S. Books, 1998.

LOGAM, J. “Interpretação de análises químicas da água.” Recife, Agencia for Internacional Development, 1965.

MAHAN, B. H. “Química – Um curso Universitário.” São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1978.

NOVAIS, V. L. D. “Química.” volume 2 - São Paulo: Atual, 1993.

OHLWEILER, O. A. “Química Analítica Quantitativa.” v. 1 e 23. Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1988.

Disciplina:	<b>AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.4738
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>4º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30



## EMENTA

Histórico da avaliação de impacto ambiental no Brasil. Agentes e processos de interferência nos sistemas ambientais. Equilíbrio nos ecossistemas. Vulnerabilidade ambiental. Diretrizes gerais para elaboração de planos de monitoramento. Histórico da Legislação Ambiental. Metodologias de Avaliação de Impacto Ambiental. Licenciamento Ambiental no Estado de Minas Gerais: fases, procedimentos para solicitação do licenciamento. Introdução a Avaliação Ambiental Ecológica.

## OBJETIVOS

Adquirir conhecimento sobre a importância da Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) como instrumento de preservação ambiental e de tomada de decisão no processo de desenvolvimento; conhecer as metodologias de AIA, do Termo de Referência – instrumento orientador na elaboração dos estudos ambientais; conhecer os procedimentos pertinentes ao processo de Licenciamento Ambiental.

## REFERÊNCIA BÁSICA

BRAGA, Benedito et al. Introdução à Engenharia Ambiental. 2ªed., São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DIAS, G. F. Iniciação a Temática Ambiental – Antropoceno. 1ªed., São Paulo: Gaia, 2002.

JACOBI, P. R. (org). Ciência Ambiental – os desafios da interdisciplinaridade. 2ª ed., São Paulo: Annablume, 2002.

PHILIPPI Jr, A. et al. Curso de Gestão Ambiental. Barueri-SP: Manole, 2004.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CUNHA, S.B. & Guerra, A.J.T. (org). Avaliação e Perícia Ambiental. 4ªed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

LITTLE, P.E. (org). Políticas Ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências. São Paulo: Peirópolis; Brasília, DF: IIEB, 2003.

OLIVEIRA, A.I.A. O Licenciamento Ambiental. 1ªed., São Paulo: Iglu Editora, 1999.

ROSS, J.L.S. Ecogeografia do Brasil: Subsídios para Planejamento Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

SANCHES, L.E. Avaliação de Impacto Ambiental – Conceitos e Métodos. 1ª edição. São Paulo: Editora Oficina de Texto, 2006.

SANTOS, R.F. Planejamento Ambiental: Teoria e Prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

TAUK, S. M. (org). Análise Ambiental: uma visão multidisciplinar. 2ªed., São Paulo: Editora Unesp, 1995.

VIANA, G., Silva, M., Diniz, N. (org). O Desafio da Sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

Zoneamento Ecológico-Econômico de Minas Gerais. Universidade Federal de Lavras – UFLA/SEMAD. ([www.semad.mg.gov.br](http://www.semad.mg.gov.br)).



Disciplina:	<b>HIGIENE OCUPACIONAL II</b>	Código da disciplina: OPTGQUA6037
Carga Horária	<b>45</b>	Período do curso: <b>4º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
03	54	45	00	00	45

#### EMENTA

Importância da Higiene Ocupacional e Engenharia de Segurança no ambiente de trabalho. Segurança, Saúde e qualidade de vida do trabalhador no ambiente de trabalho. Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde do Trabalho. Riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos.

Atividades e Operações Insalubres (NR-15 e seus respectivos anexos); Avaliações quantitativas e qualitativas (critérios técnicos); Principais Riscos Ambientais (Físicos, Químicos e Biológicos); Agentes Químicos; Radiações Ionizantes; Radiações Não Ionizantes; Agentes Biológicos.

#### OBJETIVOS

Trabalhar conceitos da Higiene Ocupacional, preparando os futuros profissionais para reconhecer, avaliar e controlar os fatores de riscos ambientais presentes no ambiente de trabalho, levando-se em conta o meio ambiente e recursos naturais.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

SALIBA, Tuffi Messias. Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional. 8ª Ed. São Paulo: LTr, 2018.

SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de avaliação e controle de gases e vapores: PPRA. 8ª Ed. São Paulo: LTr, 2018.

SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de avaliação e controle de poeira e outros particulados: PPRA. 9ª Ed. São Paulo: LTr, 2019.

SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de avaliação e controle de vibração: PPRA. 6ª Ed. São Paulo: LTr, 2019.



SEGURANÇA e medicina do trabalho. 88ª Ed 2022, 2º Semestre. São Paulo: Atlas, 2011.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Normas regulamentadoras comentadas: legislação de segurança e saúde no trabalho. 4. ed. Rio de Janeiro: Do Autor, 2003. 2 v.

MARTINEZ, Wladimir Novaes. Aposentadoria especial: em 420 perguntas e respostas. São Paulo: LTr, 2000.

PACHECO Júnior, Waldemar. Qualidade na segurança e higiene do trabalho: série SHT 9000, normas para a gestão e garantia da segurança e higiene do trabalho. São Paulo: Atlas, 1995.

SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. São Paulo: LTR, 1994.

SALIBA, Tuffi Messias, CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. 7ª Ed. São Paulo: LTr, 2004.

Disciplina:	<b>TECNOLOGIAS AMBIENTAIS</b>	Código da disciplina: <b>OPTGQUA6035</b>
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>4º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral				
Semanais	Semestral	Teórica	Extensão	Prática	Campo	Total
2	36	20	10	00	00	30



## EMENTA

Contexto histórico e contemporâneo sobre a crise ambiental global; conceitos de tecnologias ambientais; as diferentes tecnologias das fontes energéticas e suas implicações ambientais; a inter-relação entre infraestrutura e desenvolvimento econômico; metodologia de produção Mais Limpa (P+L); aplicação de tecnologias ambientais.

Tal disciplina terá parte da sua carga horária direcionada para o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

Ficará a critério do professor definir tais atividades de cunho extensionista, em conjunto com os alunos, empresas e a sociedade como um todo.

## OBJETIVOS

Trabalhar conceitos sobre modelos de desenvolvimento sustentável e organização da sociedade; conhecer o processo histórico do desenvolvimento energético mundial, sua contextualização e implicações ambientais; conhecer as tendências energéticas mundiais e o panorama brasileiro; trabalhar metodologias e planejamento integrado de recursos e análise de ciclo de vida.

## REFERÊNCIA BÁSICA

BELLEN, H. M. V. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. FGV, 2006, 256p.

SACHS, I. Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008, 152p.

Ministério do Meio Ambiente. Plano de ação para produção e consumo sustentáveis – PPCS, 2010.

MELO NETO, F. P de; BRENNAND, J. M. Empresas socialmente sustentáveis: o novo desafio da gestão moderna - Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.



## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ACSELRAD, H. A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas – Rio de Janeiro: DP&A, 2001, 240p.

AGENDA 21 BRASILEIRA. Disponível em:

[http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/meioambiente/agenda\\_21\\_brasileira.pdf](http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/meioambiente/agenda_21_brasileira.pdf)

AGENDA 21 GLOBAL. Disponível em <http://www.un.org/esa/dsd/agenda21/index.shtml>

BARTHOLO, R; DELAMARO, M; BADIN, L. Turismo e sustentabilidade no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 2005, 352p.

LOUETTE, A. Gestão do conhecimento: compêndio para a sustentabilidade: ferramentas de gestão de responsabilidade socioambiental. São Paulo: Antakarana Cultura, Arte e Ciência, 2007, 192p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Plano Nacional de Mudança do Clima – PNMC. Brasil, 2008.

SACHS, I. Understanding Development, People, Markets and the State in Mixed Economies, Oxford University Press, New Delhi, 2000.

SCHARF, R. Manual de negócios sustentáveis. São Paulo, SP: Amigos da Terra – Amazônia Brasileira; Fundação Getúlio Vargas, Centro de Estudos em Sustentabilidade, 2004, 176p.

SCHTEINGART, M; D' ANDREA. L. Servicios urbanos, gestión local y médio ambiente. El colégio de México. CE.R.FE, 1991, 480P.

TAKESHY, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira, 5ed. Revista e ampliada – São Paulo: Atlas, 2008, 422p.

WORLD WATCH INSTITUTE. Estado do Mundo 2010: Transformando Culturas, do Consumismo à Sustentabilidade. Brasil: UMA Editora.

Disciplina:	<b>SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6036
Carga Horária	<b>45</b>	Período do curso: <b>4º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral				
Semanais	Semestral	Teórica	Extensão	Prática	Campo	Total
03	54	35	10	00	00	45



#### EMENTA

- Interpretação dos requisitos da ABNT NBR ISO 9001:2008
- Interpretação dos requisitos da ABNT NBR ISO 9001:2000

Tal disciplina terá parte da sua carga horária direcionada para o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

Ficará a critério do professor definir tais atividades de cunho extensionista, em conjunto com os alunos, empresas e a sociedade como um todo.

#### OBJETIVOS

- Preparar o profissional do CSTQ para: Implantação, implementação e manutenção de sistema de gestão da qualidade com base na ABNT NBR ISO 9001:2015.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9000: Sistema de Gestão da Qualidade: Fundamentos e vocabulário. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9001: Sistema de Gestão da Qualidade: Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9004: Gestão da Qualidade: Qualidade de uma organização: Orientação para alcançar o sucesso sustentável. Rio de Janeiro: ABNT, 2019.



#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 1007: Sistema de Gestão da Qualidade: Diretrizes para a gestão de configuração. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 10013: Sistema de Gestão da Qualidade: Orientação para informação documentada. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 10014: Sistema de Gestão da Qualidade: Diretrizes para a percepção de benefícios financeiros e econômicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2008.

MELLO, C.H.P. [et Al.] “ISO 9001:2000: Sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços”. SP - SP: Ed. Atlas, 2002.

CERQUEIRA, J.P. & MARTINS, M.C. “O sistema ISO 9000 na prática”. SP - SP: Ed. Pioneira, 1996.

MELLO, C.H.P. [et Al.] “ISO 9001:2000: Sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços”. SP - SP: Ed. Atlas, 2002.

Disciplina:	<b>PROGRAMA DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6038
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>4º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral				
Semanais	Semestral	Teórica	Extensão	Prática	Campo	Total
02	36	20	10	00	00	30



## EMENTA

NR-1 - Disposições Gerais e Gerenciamento De Riscos Ocupacionais, NR-7 Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional, NR-9 Avaliação e Controle das Exposições Ocupacionais a Agentes Físicos, Químicos e Biológicos, NR-18 – Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria da Construção, NR-22 - Segurança e Saúde Ocupacional na Mineração, Programa de Proteção Respiratória, Programa de Conservação Auditiva, Perfil Profissiográfico Previdenciário.

Tal disciplina terá parte da sua carga horária direcionada para o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

Ficará a critério do professor definir tais atividades de cunho extensionista, em conjunto com os alunos, empresas e a sociedade como um todo.

## OBJETIVOS

Conhecimento e aplicação dos Programas de Segurança e Saúde Ocupacional, Normas Regulamentadoras - CLT, implantando técnicas de sistema de gestão em segurança e saúde ocupacional.

## REFERÊNCIA BÁSICA

BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos. 6. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 452 p., il., 25 cm. Referências, p. 433-437. ISBN 978-85-7359- 907-7.

SALIBA, Tuffi Messias. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 2. ed. São Paulo: LTR, 2003.

SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 4. ed. São Paulo: LTr, 2011. 462 p., il., 24 cm. Inclui bibliografia, p. 475 - 478. ISBN 978-85-361-1785-0.

SEGURANÇA e medicina do trabalho. 82. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 1224 p. (Manuais de legislação Atlas). ISBN 978-85-97-01987-2.



## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Normas regulamentadoras comentadas: legislação de segurança e saúde no trabalho. 4. ed. Rio de Janeiro: Do Autor, 2003. 2 v.

CHAVES Corrêa, Lênio Sérgio Amaral. 3 ed. São Paulo: LTr, 2010. 80 p., il., 23 cm. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-361-1490-3.

SALIBA, Tuffi Messias; PAGANO, Sofia C. Reis Saliba. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 7 ed. São Paulo: LTr, 2010. 752 p., il., 24 cm. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-361-1631-0.

SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. 10 ed. São Paulo: LTr, 2011. 284 p., il., 23 cm. Inclui bibliografia, p. 283, 284. ISBN 978-85-361-1684-6.

SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de avaliação e controle de ruído: PPRA. 2. ed. São Paulo: LTr, 2001.

SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de avaliação e controle de poeira e outros particulados: PPRA. São Paulo: LTR, 2000.

SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de avaliação e controle de calor: PPRA. Colaboração de Márcia Angelim.

SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de avaliação e controle de poeira e outros particulados: PPRA. 4<sup>a</sup> Ed. São Paulo: LTr.

Disciplina:	<b>ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL (EAD)</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6008
Carga Horária	<b>45</b>	Período do curso: <b>4º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
03	54	45	00	00	45



## EMENTA

Processo Decisório: tomada decisão; Planejamento Estratégico e suas etapas; Organização: processo de organização, estruturas organizacionais e modelos de organização; princípios de propaganda e marketing, envolvimento, gestão do conhecimento, Liderança: aspectos motivacionais, liderança; gerência eficaz.

## OBJETIVOS

- Apresentar o entendimento sobre temas fundamentais de administração, terminologia, conceitos, teorias gerais e fatos inerentes ao setor.
- Fomentar discussões aprofundadas e reflexões sobre administração.
- Proporcionar uma visão abrangente e integrada da administração.
- Estimular a capacidade de análise e de avaliação crítica, de maneira a favorecer a formação de uma consciência profissional.
- Aprofundar a discussão de temas transversais em relação ao estudo científico filosófico da administração.

## REFERÊNCIA BÁSICA

- CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo: Campus, 2005.
- FARIA, J. C. Administração: Teoria e Aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- LODI, J. B. História da Administração. 10 ed. São Paulo: Pioneira, 2002.
- MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- DUTRA, J.S. COMPETÊNCIAS: Conceitos e Instrumentos para a Gestão de Pessoas na Empresa Moderna. 1ª Ed. São Paulo, 2004.
- FERDINAND, D. P. Desafios gerenciais para o século XXI. São Paulo: Pioneira, 2001.
- RODRIGUEZ, M. V., Administração: Elementos Essenciais para a Gestão das Organizações. 1ª Ed. São Paulo, 2009.
- SILVA, A. T. Administração Básica. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.



## 5º PERÍODO

Disciplina:	<b>SEMINÁRIOS</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6039
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>5º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral				
Semanais	Semestral	Teórica	Extensão	Prática	Campo	Total
02	36	10	20	00	00	30

### EMENTA

Apresentação da disciplina; Técnicas de apresentação; Elementos pessoais; Elementos técnicos.

Tal disciplina terá parte da sua carga horária direcionada para o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

Ficará a critério do professor definir tais atividades de cunho extensionista, em conjunto com os alunos, empresas e a sociedade como um todo.

### OBJETIVOS

Desenvolver habilidades técnicas e pessoais dos alunos para se apresentarem em público.

### REFERÊNCIA BÁSICA

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. Metodologia científica: teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

KALIS, K. Como fazer apresentações espetaculares; 8 edição, Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MANDEL, S. Como fazer uma apresentação perfeita; Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.



### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CORONEL, D. Como apresentar um trabalho escrito. Disponível em:  
<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABuFYAH/como-apresentar-trabalho-academico>.

MOTTA-ROTH, Désirée (org.). Redação acadêmica: princípios básicos. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.

REGRAS de apresentação de trabalhos escritos <http://www.slideshare.net/helenavf1/ppt-normas-de-apresentao-de-trabalhos-escritos-resumo-para-alunos>.

BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo, Ática, s/d. Série Princípios, 12.

BOAVENTURA, Edvaldo. Como ordenar ideias. São Paulo, Ática, s/d. Série Princípios, 128.

GUIMARÃES, E. A articulação do texto. Ática, 3ª ed., 1993.

LIBERATO, Y.; FULGÊNCIO, L. É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro. Contexto, 1ª ed., 2007.

ALMEIDA, Antônio Fernando de. Português básico para cursos superiores. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 1990.

Disciplina	<b>METODOLOGIA CIENTÍFICA</b>	Código da disciplina OPTGQUA.6060
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>5º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Extensão	Campo	Total
02	36	20	10	00	30



## EMENTA

Introdução à ciência, História da ciência. Método científico. Escrita científica. Artigo científico. Estatística/erros. Base de dados bibliográficos. Normas para referência. Visualização científica/gráficos e tabelas. Projetos de pesquisa. Fontes de financiamento.

## OBJETIVOS

Compreender a importância do método científico e da normatização da documentação para o desenvolvimento de pesquisa científica.

Desenvolver hábitos e atitudes científicas favoráveis ao desenvolvimento de pesquisas científicas. Desenvolver ensaios utilizando os procedimentos técnico-científicos. Dominar referencial teórico capaz de fundamentar a elaboração de trabalhos acadêmicos. Dominar as normas da ABNT que normatizam a documentação científica. Defender publicamente os resultados da pesquisa desenvolvida.

## REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. RIO DE JANEIRO, 2003.

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Piracicaba: Ed. da UNIMEP, 1998.

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. São Paulo: Cortez, 1991.

DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, SP, 2007.

OLIVEIRA JUNIOR, ARNALDO FREITAS de. Normas para elaboração de monografia. Apostila, CEFET, Ouro Preto, MG, 2007.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação – apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2001.

ALVEZ-MAZZOTTI, A. J. & GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais. São Paulo: Pioneira, 1998.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas S.A, 1996.

GEWANDSZNAJDER, Fernando. O que é o método científico. São Paulo: Pioneira, 1989.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1997.

SALOMON, Doido Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2000.



Disciplina:	<b>SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL (EAD)</b>	Código da disciplina: <b>OPTGQUA.6061</b>
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>5°</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
02	36	30	00	00	30

#### EMENTA

Cada vez mais as organizações modernas estão se convencendo de que seu sucesso só é possível com base em uma Política voltada para a atuação responsável em relação à Segurança, à Saúde, ao Meio Ambiente, à Qualidade e à Sociedade. O SGSSO propicia as ferramentas para implantar, operacionalizar e monitorar eficientemente a Política da Organização.

#### OBJETIVOS

Embasar ao Tecnólogo em Gestão da Qualidade uma visão geral sobre os conceitos, teorias e princípios do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança.

Permitir aos alunos a compreensão dos requisitos da ISO 45001:2018, além de fornecer estruturas para a implantação dos requisitos da norma.

A ISO 45001:2018 tem como objetivo ajudar o profissional a criar um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho baseado na diminuição dos riscos ocupacionais e na melhoria da saúde e segurança dos trabalhadores bem como das condições gerais do trabalho.



### REFERÊNCIA BÁSICA

OHSAS 18001. Occupational health and safety management systems – Requirements. 2nd ed. OHSAS Project Group, London, July 2007, ISBN 978 0 580 50802 8.

ISO 45001: 2018 Sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho (Requisitos com orientações para uso). 1. ed. 2018.

SEGURANÇA e medicina do trabalho. 88ª Ed 2022, 2º Semestre. São Paulo: Atlas, 2011. 1120 p., il., 24 cm. (Manuais de legislação Atlas). ISBN 9786559773473.

ZOCCHIO, Álvaro. Política de segurança e saúde no trabalho: elaboração, implantação e administração. São Paulo: LTr, 2000. 73 p. Bibliografia, p. 73. ISBN 85-7322-787-7.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. Segurança do trabalho e gestão ambiental. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 378 p., il., 24 cm. ISBN 978-85-224-6272-8.

SALIBA, Tuffi Messias; PAGANO, Sofia C. Reis Saliba. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 7 ed. São Paulo: LTr, 2010. 752 p., il., 24 cm. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-361-1631-0.

SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. 10 ed. São Paulo: LTr, 2011. 284 p., il., 23 cm. Inclui bibliografia, p. 283, 284. ISBN

978-85-361-1684-6.

SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 4. ed. São Paulo: LTr, 2011. 462 p., il., 24 cm. Inclui bibliografia, p. 475 - 478. ISBN 978-85-361-1785-0.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001): vantagens da implantação Integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 201 p., il., 24 cm. Bibliografia, p. [199]-201. ISBN 978-85-224-6049-6.

SCHMID, Dietmar (Coord.). Gestão da qualidade: segurança do trabalho e gestão ambiental. Georg Fischer: Tradução de Ingeborg Sell. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2009. 240 p., il., 24 cm. Inclui bibliografia, p.240. ISBN 978-85-212-0466-4.

ZOCCHIO, Álvaro. Política de segurança e saúde no trabalho: elaboração, implantação e administração. São Paulo: LTr, 2000. 73 p. Bibliografia, p. 73. ISBN 85-7322-787-7.



Disciplina:	<b>SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6009
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>5º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
02	36	30	00	00	30

#### EMENTA

Conceitos sobre Meio Ambiente; Desenvolvimento Econômico; Envolvimento Organizacional; Relações Empresariais; Conhecimento e Entendimento da NBR ISO 14001; Conhecimento e Aplicação de cada cláusula desta norma; Implementação de um Sistema de Gestão Ambiental, Atuação como Gerente Ambiental em empresas diversas; Atuação como o Representante da alta direção; Atuação como Gestor Empresarial; Promoção do desenvolvimento da empresa; Promoção da interação hierárquica de empresas; Promoção de Treinamentos diversos na área ambiental.

#### OBJETIVOS

O objetivo deste curso é ensinar como elaborar um sistema de gestão ambiental tendo por base a norma internacional ISO 14001 que estabelece um padrão para que o Sistema de Gestão Ambiental da empresa se torne efetivo, criando um equilíbrio entre a manutenção da rentabilidade e o impacto ambiental.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

ABNT NBR ISO 14001 – Sistema de Gestão Ambiental – Especificações e diretrizes para uso da norma – requisitos – 2015.

ARAÚJO, GIOVANNI MORAES de. Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001/04 – Guia prático para Auditorias e Concursos. 2007.

VALLE, C. E. Qualidade Ambiental ISO 14000, Editora SENAC, 4ª. Edição revista e ampliada, São Paulo, 2002.



### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ABNT NBR ISO 14001 – Sistema de Gestão Ambiental – Diretrizes Gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de suporte – 2015.

ABNT NBR ISO 14031 Gestão ambiental - Avaliação de desempenho ambiental – Diretrizes, 2015

ABNT NBR ISO 19011 – Diretrizes para Auditorias e Sistema de Gestão Ambiental e Qualidade – 2015.

ABREU, Dora. Sem ela, nada feito: educação ambiental e a ISO 14001. Salvador, BA: Casa da qualidade, 2000.

BARREIROS. Gestão Ambiental: Enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Makron, 2000.

BASILIO, Carmo. Práticas de Gestão Ambiental. NPF Pesquisa e Formação; Sintra, 1999.

CERQUEIRA, JORGE PEDREIRA de; MARTINS, MÁRCIA COPELLO. Auditorias de Sistemas de Gestão – ISO 9001; ISO 14001; OHSAS 18001; ISO 17025; SA 8000; ISO 19011:2002. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

Disciplina:	<b>PRÁTICAS DE AUDITORIA EM SEGURANÇA DO TRABALHO (EAD)</b>	Código da disciplina: <b>OPTGQUA6062</b>
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>5º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral				
Semanais	Semestral	Teórica Ead	Extensão	Prática	Campo	Total
02	36	20	10	00	00	30



## EMENTA

Aplicação de auditorias nas Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego (NR's).

Tal disciplina terá parte da sua carga horária direcionada para o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

Ficará a critério do professor definir tais atividades de cunho extensionista, em conjunto com os alunos, empresas e a sociedade como um todo.

## OBJETIVOS

Preparar o profissional do CSTQ para conduzir auditorias com base nas NR's .

## REFERÊNCIA BÁSICA

ATLAS, Manuais de legislação Segurança e Medicina do Trabalho – São Paulo: Editora Atlas, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 19011: Diretrizes para auditoria de sistemas de gestão. Rio de Janeiro: ABNT, 2019.

SALIBA, Tuffi Messias “Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional – São Paulo: Editora LTr, 2013.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ACGIH, “TLVs e BEIs – Limites de Exposição Ocupacional (TLVs) para Substâncias Químicas e Agentes Físicos & Índices Biológicos de Exposição (BEIs)” – Editora ABHO, 2013.

ARAÚJO, Giovanni Moraes de. “Normas Regulamentadoras Comentadas” – Rio de Janeiro: Giovanni Moraes de Araújo. Rio de Janeiro: Editora GVC, 8ª ed., 2013.

RAMAZZINI, Bernardino. As Doenças dos Trabalhadores. Tradução de Raimundo Estrêla. 3.ed. São Paulo: Fundacentro, 2000.

SALIBA, Tuffi Messias. “Insalubridade e Periculosidade: Aspectos técnicos e Práticos”. São Paulo: Editora Saraiva, 12ª ed., 2013.



Disciplina:	<b>ESTUDOS DE NORMAS DA QUALIDADE</b>	Código da disciplina: <b>OPTGQUA.6010</b>
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>5º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
02	36	30	00	00	30

#### EMENTA

Códigos de conduta, Satisfação de cliente, planos de qualidade, gestão de qualidade em empreendimentos, gestão de configuração, processos de medição e equipamentos de medição, documentação de SGQ, percepção de benefícios financeiros e econômicos, treinamento, envolvimento de pessoas e competências, seleção de consultores, gestão de riscos.

#### OBJETIVOS

Estudar e interpretar normas de qualidade.



## REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 1001: Gestão da Qualidade: Satisfação do cliente: diretrizes para códigos de conduta para organizações. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 1002: Gestão da Qualidade: Satisfação do cliente: Diretrizes para o tratamento de reclamações nas organizações. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 1004: Sistema de gestão da Qualidade: Diretrizes para planos de qualidade. Rio de Janeiro: ABNT, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 1006: Sistema de gestão da Qualidade: Diretrizes para gestão da qualidade em empreendimentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 31000: Gestão de riscos: Diretrizes. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9000: Sistema de Gestão da Qualidade: Fundamentos e vocabulário. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9001: Sistema de Gestão da Qualidade: Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9004: Gestão da Qualidade: Qualidade de uma organização: Orientação para alcançar o sucesso sustentável. Rio de Janeiro: ABNT, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001: Requisitos com orientação para uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.



## 6º PERÍODO

Disciplina:	<b>DIREITO DO TRABALHO (EAD)</b>	Código da disciplina: <b>OPTGQUA.6049</b>
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>6º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
02	36	30	00	00	30

### EMENTA

Conceitos e princípios do Direito do Trabalho. Direito Internacional do Trabalho. Contrato de Trabalho. Empregado e Empregador. Remuneração. Suspensão e Interrupção do Contrato de Trabalho. Cessação do Contrato de Trabalho. Aviso Prévio. Estabilidade. Jornada de Trabalho. Repouso Semanal Remunerado. Férias. Segurança e Medicina do Trabalho.

### OBJETIVOS

- Apresentar noções de direito;
- Apresentar e distinguir o papel do Direito e o papel da Moral como reguladores da conduta em sociedade;
- Apresentar as classificações e os ramos do Direito;
- Apresentar os princípios que regem o ordenamento jurídico Brasileiro;
- Identificar as formas de Estado e as formas e sistemas de Governo;
- Reconhecer a organização do Estado Brasileiro e a organização dos Poderes;
- Identificar o processo legislativo, a hierarquia das leis e a eficácia da lei no tempo e no espaço.



### REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 2013.

BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho. 2013.

MAIOR, Jorge L. S. Relação de Emprego e Direito do Trabalho. São Paulo: LTR, 2007.

MARTINEZ, Luciano. Curso de Direito do Trabalho – Relações Individuais, Sindicais e Coletivas do Trabalho. São Paulo: Saraiva, 2013.

MARTINS. Sérgio P. Direito do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2012.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, André L. P. CLT e súmulas do TST comentadas. São Paulo: Rideel, 2013.

ARAÚJO, Alexandre C. Legislação Trabalhista e Previdenciária aplicada à Saúde e Segurança do Trabalhador – vol9. Goiânia: AB Editora, 2007.

EQUIPE ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2013.

FERRARI, Irazy. Jurisprudência trabalhista – selecionada e comentada. São Paulo: LTR, 2011.

GONÇALVES, Nilton O. Terceirização de Mão de Obra. São Paulo: LTR, 2005.

OLIVEIRA, Aristeu. Cálculos Trabalhistas. São Paulo: Atlas, 2011.

REIS, Roberto S. Segurança e saúde do trabalho – normas regulamentadoras. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

SANTOS, Adelson S. Direito Ambiental do Trabalho. São Paulo: LTR, 2010.

Disciplina:	<b>AUDITORIA AMBIENTAL</b>	Código da disciplina: <b>OPTGQUA.6042</b>
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>6º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral				
Semanais	Semestral	Teórica	Extensão	Prática	Campo	Total
02	36	20	10	00	00	30



### EMENTA

Contextualização do Sistema de Gestão Ambiental; Tipos de Auditoria; Plano de auditoria; Auditoria de partes; O que auditar em cada requisito; Avaliação de projetos; Auditoria in loco.

Tal disciplina terá parte da sua carga horária direcionada para o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

Ficará a critério do professor definir tais atividades de cunho extensionista, em conjunto com os alunos, empresas e a sociedade como um todo.

### OBJETIVOS

Capacitar o aluno para auditar o Sistema de Gestão Ambiental com base na ABNT NBR ISO 14001.

### REFERÊNCIA BÁSICA

ABNT NBR ISO 14001 – Sistema de Gestão Ambiental – Especificações e diretrizes para uso da norma – requisitos – 2004.

ABNT NBR ISO 14004 – Sistema de Gestão Ambiental – Diretrizes Gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de suporte – 2004.

ABNT NBR ISO 140010/11/12 – Auditoria Ambiental – 2004.

ABNT NBR ISO 14003. Gestão ambiental - Avaliação de desempenho ambiental – Diretrizes (27/02/2004).

ABNT NBR ISO 19011 – Diretrizes para Auditorias e Sistema de Gestão Ambiental e Qualidade – 2004.

ARAÚJO, GIOVANNI MORAES de. Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001/04 – Guia prático para Auditorias e Concursos. 2007.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ABNT. Diretrizes para Auditoria Ambiental – Procedimentos de Auditoria – Auditoria de Sistema de Gestão Ambiental. NBR ISO 14011, 1996.

ABNT. Diretrizes para Auditoria Ambiental – Procedimentos de Auditoria – Critérios de Qualificação para Auditores Ambientais. NBR ISO 14011, 1996.

CAMPOS, L.M.S; LERÍPIO, A. A. Auditoria Ambiental: uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, M. S. Estratégia e implantação do Sistema de Gestão Ambiental (modelo ISO 14001). Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2001.

REIS, M.J.L. ISO 14000 – Gerenciamento Ambiental. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.



Disciplina:	<b>AUDITORIA DA QUALIDADE</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6063
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>6º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral				
Semanais	Semestral	Teórica	Extensão	Prática	Campo	Total
02	36	30	15	00	00	45

#### EMENTA

Auditoria: Processo, tipos, normas, etapas, relatórios, revisões, planejamento, visitas, ação corretiva e certificação.

Tal disciplina terá parte da sua carga horária direcionada para o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

Ficará a critério do professor definir tais atividades de cunho extensionista, em conjunto com os alunos, empresas e a sociedade como um todo.

#### OBJETIVOS

- Preparar o profissional do CSTQ para: Conduzir auditorias em sistemas de gestão da qualidade e estar preparado para ver auditado o seu local de trabalho.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9000: Sistema de Gestão da Qualidade: Fundamentos e vocabulário. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9001: Sistema de Gestão da Qualidade: Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9004: Gestão da Qualidade: Qualidade de uma organização: Orientação para alcançar o sucesso sustentável. Rio de Janeiro: ABNT, 2019.



## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 1001: Gestão da Qualidade: Satisfação do cliente: diretrizes para códigos de conduta para organizações. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 1002: Gestão da Qualidade: Satisfação do cliente: Diretrizes para o tratamento de reclamações nas organizações. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 1004: Sistema de gestão da Qualidade: Diretrizes para planos de qualidade. Rio de Janeiro: ABNT, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 1006: Sistema de gestão da Qualidade: Diretrizes para gestão da qualidade em empreendimentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 1007: Sistema de Gestão da Qualidade: Diretrizes para a gestão de configuração. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 10013: Sistema de Gestão da Qualidade: Orientação para informação documentada. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 10014: Sistema de Gestão da Qualidade: Diretrizes para a percepção de benefícios financeiros e econômicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2008.

CERQUEIRA, J.P. & MARTINS, M.C. “O sistema ISO 9000 na prática”. SP - SP: Ed. Pioneira, 1996.

MELLO, C.H.P. [et Al.] “ISO 9001:2000: Sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços”. SP - SP: Ed. Atlas, 2002.

Disciplina:	<b>TECNOLOGIA DE PREVENÇÃO E COMBATE A SINISTROS (EAD)</b>	Código da disciplina: <b>OPTGQUA.6044</b>
Carga Horária	<b>45</b>	Período do curso: <b>6º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
03	54	45	00	00	45



#### EMENTA

Histórico do Fogo, Métodos de Extinção, Equipamentos, Técnicas de Combate a Incêndios, Brigadas de Emergência, Normas e Leis referentes ao Combate e Prevenção de Sinistros.

#### OBJETIVOS

Capacitar os alunos para que tenham conhecimento sobre os métodos e técnicas que devem ser aplicados na prevenção e combate a sinistros;

Esclarecer sobre as exigências legais no que tange a parte de projetos de prevenção e combate a incêndios;

Preparar os alunos para que possam multiplicar conhecimentos inerentes ao assunto, objetivando a salvaguarda do patrimônio da empresa, da integridade física, da saúde e da vida das pessoas.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

Instruções Técnicas (IT) Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.

<http://www.bombeiros.mg.gov.br/component/content/article/471-instrucoes-tecnicas.html>.

SEGURANÇA e medicina do trabalho. 68. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 878 p., il., 24 cm. (Manuais de legislaçãoAtlas). ISBN 978-85-224-6325-1.

TAVARES, José da Cunha. Noções de prevenção e controle de perdas em segurança do trabalho. São Paulo: Senac, 1996. 124 p., il. grafs e tabs. (Apontamentos). Bibliografia, p. 123-124. ISBN 85-85578-70-X.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CAMILO JÚNIOR, Abel Batista. Manual de prevenção e combate a incêndios. 3. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2001. 189 p., il. (Apontamentos saúde; 44). ISBN 85-7359-063-7.

DWYER, Tom. Vida e morte no trabalho: acidentes do trabalho e a produção social do erro. Tradução de Wanda Caldeira Brant, Jô Amado. Campinas: UNICAMP, 2006. 407 p., il., 21 cm. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-268-0717-4.

FERRAZ, Flávio Cesar; FEITOZA, Antônio Carlos. Técnicas de segurança em laboratórios: regras e práticas. São Paulo: Hemus, 2004. 184 p. ISBN 85-289-0514-4.

MENEZES, João Salvador Reis; PAULINO, Naray Jesimar Aparecida. O acidente do trabalho em perguntas e respostas. 2. ed. São Paulo: LTr, 2003.

MICHEL, Oswaldo. Guia de primeiros socorros: para cipeiros e serviços especializados em medicina, engenharia e segurança do trabalho. São Paulo: LTr, 2002. 272 p., il. ISBN 8536102934.

TREVILATO, Gerson. Guia prático de primeiros socorros: o que fazer em casos de emergência. 2. ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2001. 272 p., il. ISBN 85-345-0749-X.



Disciplina:	<b>DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA (EAD)</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6023
Carga Horária	<b>60</b>	Período do curso: 6º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	0	0	60

#### EMENTA

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789). Direitos Humanos: gerações e dimensões. Direitos Humanos e Sociais na Constituição Federal de 1988. Dignidade da pessoa humana. Cidadania. Políticas de ações afirmativas. Carta Internacional dos Direitos Humanos: Declaração Universal dos Direitos Humanos; Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais; Pacto Internacional sobre os Direitos Cívicos e Políticos e seu Protocolo Facultativo. Sistema Global e os sistemas regionais de proteção aos Direitos Humanos. Tratados e Convenções. Tribunal Penal Internacional.

#### OBJETIVOS

- Apresentar e discutir os paradigmas dos direitos humanos no contexto atual;
- Promover, através do ensino e da educação, o conhecimento e o respeito aos direitos humanos.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. (Constituição 1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2004.

GENRO, Luciana. **O Brasil no banco dos réus**. São Paulo: LTR, 2012.

NGOZI ADICHIE, Chimamanda. **O perigo de uma história única**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris: ONU, 1948.



### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen livros, 2019.

MANDELA, Nelson. **Longa caminhada até a liberdade**. Curitiba: Nossa Cultura, 2012.

RIBEIRO, Renato Janine. **O afeto autoritário: televisão, ética e democracia**. Cotia: Ateliê, 2005.

Disciplina:	<b>PROJETO INTEGRADOR (EAD)</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6064
Carga Horária	<b>90</b>	Período do curso: <b>6º</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica EaD	Prática	Campo	Total
6	108	90	00	00	90

### EMENTA

Integrar de maneira contextualizada, por meio de atividades práticas e teóricas, a abordagem de temas relacionados aos diversos conteúdos desenvolvidos ao longo do curso e às atribuições profissionais da carreira de Tecnólogo em Gestão da Qualidade.

### OBJETIVOS

A disciplina terá como característica fundamental o desenvolvimento de projetos que integrem atividades relacionadas aos temas abordados no curso, aproximando o aluno do cotidiano que vivenciará em sua vida profissional.

Os Projetos Integradores implicam atividades grupais, em relação às diferentes habilidades e conceitos que são aprendidos ao longo do curso. Para tanto, deve ser escolhido um percurso por um tema-problema que favoreça a análise, a interpretação e a crítica.



## REFERÊNCIA BÁSICA

APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: **um guia para produção de conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2004. 300 p.

CAMPOS, V.F. TQC – **Controle da qualidade total (no estilo japonês)** B.H. – MG: Ed. de Desenvolvimento Gerencial, 2002.

COUTINHO, M.T.C; CUNHA, S.E. **Os caminhos da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2004.

FLEURY, M. T. L. – **Cultura e Poder nas Organizações**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 315 p.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação, referências, elaboração. Rio e Janeiro, 2000.

ADELE, Queirós et al. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Maruísa. **Correspondência: linguagem e comunicação: oficial, empresarial, particular**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (Coord.). **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia**. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005. 263 p.

POPPER, Karl R; HEGENBERG, Leonidas ; MOTA, Octanny Silveira da (Tradutor). **A lógica da pesquisa científica**. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2007. 567 p.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 190 p.

Disciplina:	<b>CURRÍCULO, DIVERSIDADE, GÊNERO E RAÇA</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6065
Carga Horária	<b>60</b>	Período do curso: <b>6º</b>



Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica EaD	Prática	Campo	Total
4	72	72	00	00	72

#### EMENTA

A disciplina direciona-se aos estudantes do curso, de modo geral, porque constitui seu eixo norteador, os estudos sobre currículo. Tomando como referência a concepção proposta por Tomas Tadeu (2010) acerca do currículo e identidades e de Charles Taylor (2005) do currículo e multiculturalismo a disciplina pretende estudar a história do currículo desde sua origem, anos vinte, com o currículo tradicional até a atualidade com as teorias pós-críticas, que incluem a discussão da diversidade escolar através da inclusão do estudante deficiente e dos estudos de identidade de gênero e de identidade racial.

#### OBJETIVOS

- Formar no estudante uma concepção de currículo pleno que seja capaz de torná-lo sensível às questões da desigualdades no cotidiano das escolas e pretende acompanhá-lo em visitas técnicas nas quais ele tenha contato e vivência com ambientes institucionais que lhe permita perceber a prática educativa acolhedora da diversidade que constitui a pessoa humana;
- Estudar a História do currículo e a sua interface com as propostas da educação brasileira;
- Elaborar uma compreensão crítica e transformadora da realidade social que envolva currículo escolar e educação para a diversidade;
- Construir referencial teórico discursivo acerca das relações de gênero que sejam fundamentais para a construção de uma prática pedagógica capaz de perceber as desigualdades, apontando para propostas alternativas para a transformação social.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

##### 1-Currículo

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

##### 2-Inclusão

MAZZOTTA, M. Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas, 5.a ed., São Paulo: Cortez Editora, 2005.

DINIZ, D. O que é deficiência. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007. Disponível em <<http://robertagnunes.files.wordpress.com/2011/12/diniz-o-que-e-deficiencia-2.pdf>> Acesso em: 13 de out. de 2012.



DINIZ, M. Inclusão das pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva, Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>> Acesso em: 26 fev. 2012.

LAPLANE, L. F.; GOÉS, Maria C. R. DE. (Orgs.). Políticas e práticas de educação inclusiva. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007 (Coleção Educação Contemporânea).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Saberes e práticas da inclusão. Secretaria de Educação Especial, Brasília. 2004. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const\\_escolasinclusivas.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf)> Acesso em 24 de out. de 2012.

### 3-Relações Raciais Brasil.

Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. SEPIR – Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília, 2009, 80p. CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na Educação Infantil. São Paulo: Contexto, 2000. 110 p. GUIMARÃES, Sérgio. A. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2002. 231p. PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990, 383 p. SILVA, Consuelo Dores. Negro qual é o seu nome? Belo Horizonte: Mazza, 1995.127 p

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALTMANN, Helena. Marias (e) homens nas quadras: sobre a ocupação do espaço físico escolar. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.24, n.2. 157-173p. jul./dez. 1999 CAMARGOS, Evani Andreatta Amaral. Sentidos construídos sobre a independência de jovens com Síndrome de Down por um grupo de pais e de profissionais. Fev. 2002. Disponível em: <[http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com\\_content&view=article&catid=5%3Aeducacao-especial&id=51%3Asentidos-construidos-sobre-a-independenciade-jovens-com-sindrome-de-down-por-um-grupo-de-pais-e-profissionais&Itemid=16](http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&catid=5%3Aeducacao-especial&id=51%3Asentidos-construidos-sobre-a-independenciade-jovens-com-sindrome-de-down-por-um-grupo-de-pais-e-profissionais&Itemid=16)> Acesso em: 11 jul. 2005. CARNEIRO, Sueli. A construção do outro como não ser como fundamento do ser. 2005. 336 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. CARVALHO, Marília Pinto. Como as Professoras Avaliam Meninos e Meninas. Estudos Feministas, Florianópolis, V. 9, n. 2, p. 554 – 574, 2001.

### Ementário de Optativas

#### Disciplinas Optativas Próprias do Curso

Disciplina:	<b>CONTROLE ESTATÍSTICO DE PROCESSOS II</b>	Código da disciplina: <b>OPTGQUA.6014</b>
Carga Horária	<b>45</b>	Período do curso: <b>Optativa</b>



Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
3	54	45	00	00	45

#### EMENTA

Análise de capacidade. Gráficos de Controle da Soma Cumulativa e da média móvel exponencialmente Ponderada. Princípios básicos: O gráfico de Controle CUSUM para monitoramento da média CUSUM Tabular. Procedimento máscara V. O gráfico de controle da média móvel exponencialmente ponderada para monitoramento da média do processo. Amostragem por aceitação. Amostragem lote a lote para atributos.

#### OBJETIVOS

Apresentar e discutir os principais conceitos sobre gráficos de controle estatístico de monitoramento e controle estatístico de processo.

Demonstrar as técnicas de amostragem por aceitação.

Habilitar o aluno identificar o tipo de gráfico de Controle Estatístico que melhor se adéqua ao sistema produtivo além de fornecer subsídios para que ele possa realizar a análise de padrões em gráficos de controle e definir a capacidade do processo.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

MONTGOMERY, D. C. **Introdução ao controle estatístico da qualidade**: 4º ed. Editora LTC. 2004. Rio de Janeiro

MONTGOMERY, D. C.; RUNGER, G. C. **Estatística Aplicada e probabilidade para engenheiros**. 2º ed. Editora LTC. 2003. Rio de Janeiro.

JAY, L. Devore. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**- São Paulo. Pioneiros Thomson Learning, 2006.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

WERKEMA, C: **Ferramentas Estatísticas Básicas do Lean Seis Sigma Integradas ao PDCA e DMAIC**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CAMPOS, VICENTE FALCONI. **TQC: Controle da qualidade total no estilo japonês. 5. ed. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial**, 1999. 224 p.

AGUIAR, S. **Integração das Ferramentas da Qualidade ao PDCA e ao Programa Seis Sigma**. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2002.

WILLIAN, W. Hines et al. **Probabilidade e estatística na engenharia**. Rio de Janeiro. LTC, 2006.



Disciplina:	<b>LIBRAS</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6003
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

#### EMENTA

Histórico da língua de sinais; concepções sobre os surdos e sua cultura; conhecimento introdutório da estrutura gramatical da língua de sinais; desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico, tanto referente à compreensão como à sinalização, com temas voltados a situações cotidianas vivenciadas em diversas situações.

#### OBJETIVOS

- Possibilitar o conhecimento sobre a língua de sinais e a cultura surda
- Desenvolver a competência comunicativa básica entre pessoas ouvintes e surdas.
- Promover uma reflexão sobre a Educação de Surdos.
- Levar os alunos a compreenderem a função da Libras.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. ISBN 9788579340017.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. xi, 221 p. ISBN 8536303085.

SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Libras em Contexto: livro do estudante/cursista. Programa Nacional de Apoio à Educação do Surdo. MEC/SEESP, 2001.



### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p. ISBN 8528200698.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, 2001. 2v. (1620p.) ISBN 8531406684 (v.1) 8531406692 (v.2).

SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 196p. ISBN 8571647798.

SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p. ISBN 8587063170.

STROBEL, Karin. As Imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 133 p. ISBN 9788532804587.

Disciplina:	<b>SEIS SIGMA</b>	Código da disciplina: <b>OPTGQUA.6002</b>
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>Optativa</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

### EMENTA

Ferramentas básicas da qualidade, ferramentas auxiliares, ciclo PDCA, e aplicação da metodologia seis sigma.

### OBJETIVOS

Apresentar aos alunos os benefícios da metodologia Seis Sigma, o ciclo DMAIC e aplicação das ferramentas estatísticas da qualidade no contexto do seis sigma.



### REFERÊNCIA BÁSICA

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Gestão de qualidade, produção e operações. São Paulo: Atlas, 2010.

MONTGOMERY D. C. Introdução ao controle estatístico da qualidade: 4º ed. Editora LTC. 2004. Rio de Janeiro.

RAMOS, Alberto Wunderler, CEP para processos contínuos e em bateladas – São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, Nilson. Introdução ao Estudo de Controle Estatístico de Processo – CEP – Rio de Janeiro: Qualitymark.

CAMPOS, V.F. “Gerenciamento da Rotina do Trabalho do Dia-a-Dia”. B.H. – MG: Ed. de Desenvolvimento Gerencial, 2002.

CAMPOS, V.F. “Qualidade total–Padronização de empresas”. B.H.–MG: Ed. de Desenvolvimento Gerencial, 2002.

CAMPOS, V.F. “TQC – Controle da qualidade total (no estilo japonês)”. B.H. – MG: Ed. de Desenvolvimento Gerencial, 2002.

MIGUEL, P.A.C. “Qualidade: Enfoques e ferramentas”. SP - SP: Ed. Art Líber, 2001.

RAMOS, Alberto Wunderler. Controle Estatístico de Processo para Pequenos Lotes – São Paulo – Editora Edgard Blücher Ltda.

WERKEMA, Maria Cristina Catarino – Avaliação da Qualidade de Medidas – Belo Horizonte – Editora de Desenvolvimento Gerencial.

Disciplina:	<b>SISTEMAS DE GESTÃO INTEGRADOS (EAD)</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6045
Carga Horária	<b>45</b>	Período do curso: Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total



3	54	45	00	00	45
---	----	----	----	----	----

#### EMENTA

Implantação e manutenção conjunta das normas: ABNT NBR ISO 9001:2008, ABNT NBR ISO 14001:2005 e OSHAS 18001:2009.

#### OBJETIVOS

- Preparar o profissional do CSTQ para: Implantação, implementação e manutenção de sistema de gestão integrado, bem como na integração de sistemas implementados.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9001: Sistema de Gestão da Qualidade: Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9004: Gestão da Qualidade: Qualidade de uma organização: Orientação para alcançar o sucesso sustentável. Rio de Janeiro: ABNT, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001: Requisitos com orientação para uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

OHSAS. OCCUPATIONAL HEALTH AND SAFETY MANAGEMENT. OHSAS 18001. Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional: Requisitos, 2007.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9000: Sistema de Gestão da Qualidade: Fundamentos e vocabulário. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001: Diretrizes para uso da NBR ISO 14001. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 10013: Sistema de Gestão da Qualidade: Orientação para informação documentada. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 10014: Sistema de Gestão da Qualidade: Diretrizes para a percepção de benefícios financeiros e econômicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 1001: Gestão da Qualidade: Satisfação do cliente: diretrizes para códigos de conduta para organizações. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

Disciplina:	<b>PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6012
-------------	------------------------------------	---------------------------------------



Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: Optativa
---------------	-----------	-------------------------------

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
02	36	30	00	00	30

#### EMENTA

Conceitos gerais de opinião pública, pesquisa de opinião e de satisfação, aplicação de conceitos estatísticos de amostragem, população, representatividade. Como elaborar, aplicar e analisar pesquisas. Pesquisas físicas e eletrônicas. Métodos qualitativos e quantitativos.

#### OBJETIVOS

Aplicar métodos de medição de avaliação de opinião pública, de satisfação.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

AUGRAS, Monique. Opinião pública: Teoria e pesquisa. Rio de Janeiro. VOZES. 1978.  
ALMEIDA, Alberto Carlos. Como são feitas as pesquisas eletrônicas e de opinião. RJ. FGV. 2003.  
LIMA, Alexandre Correa. Pesquisa de opinião pública – Teoria, Prática e estudos de caso. São Paulo. NOVATEC. 2017.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BERGER, Jonah. Contágio: porque as coisas pegam. RJ. Texto editores. 2014.  
CHAMPAGNE, Patrick. Formar opinião: o novo jogo político. Petrópolis. VOZES. 1998.  
MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing. RJ. ELSEVIER. 2012.  
PINHEIRO, Roberto Meirelles et. Al.. Pesquisa de mercado. RJ. FGV. 2011.  
SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia. SP. PEARSON. 2007.



Disciplina:	<b>FELICIDADE</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6013
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>Optativa</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
02	36	30	00	00	30

#### EMENTA

Qualidade de vida e felicidade. Adversidade. O autoconhecimento e o (re)conhecimento do próximo. Empatia e afeto. Atitudes e práticas positivas para a transformação.

#### OBJETIVOS

- Proporcionar um espaço de vivências favoráveis a uma boa qualidade de vida no ambiente acadêmico;
- Contribuir para a transformação da sociedade como um todo, e do IFMG-*campus* Ouro Preto, em especial;
- discutir possibilidades e caminhos para a Felicidade, como o autoconhecimento, a generosidade, o afeto, a gratidão e a empatia.
- contribuir para uma maior valorização da formação que vai além do conhecimento técnico padrão voltado para o mercado de trabalho e a produção.
- contribuir para mudanças de paradigmas na educação provocando o debate no IFMG.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

LAMA, Dalai; TUTU, Desmond; ADAMS, Douglas. **O livro da alegria**. Amadora: Nascente, 2017.

RUBINSTEIN, Dan. **Nascemos para caminhar: o poder renovador de andar a pé**. São Paulo: Martins Fontes - Selo Martins, 2018.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. O grande livro pop-up. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

SCHOCH, Richard. **A história da (in) felicidade**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2011.

SILVA, Narbal; BOEHS, Samantha de Toledo Martins. **Psicologia Positiva nas Organizações e no Trabalho: Conceitos Fundamentais e Sentidos Aplicados**. São Paulo: Vetor, 2017.



## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

Literatura em geral, e leituras com a capacidade de emocionar ou proporcionar envolvimento.

Disciplina:	<b>FUNDAMENTOS DO TURISMO (EAD)</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6022
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>Optativa</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	0	0	30

### EMENTA

Conceitos e definições. Evolução histórica. Modalidades, tipos e formas do turismo. Terminologia aplicada. Motivação, oferta e demanda. Impactos positivos e negativos. Turismo e sustentabilidade.

### OBJETIVOS

- Apresentar conceitos e terminologias inerentes ao estudo do turismo.
- Apresentar e discutir os impactos causados pelo turismo.
- Apresentar a gastronomia na cadeia produtiva do turismo.

### REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRADE, J. V. Turismo: Fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 2000.

BARRETO, M. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas: Papirus, 2014.

KRIPPENDORF, J. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2009.

MOESCH, M. A produção do saber turístico. São Paulo: Contexto, 2002.

REIS, J. R. Teoria Geral do Turismo. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009 (e-Tec Brasil).



### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

RUSCHMANN, D. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papyrus, 2016.

PANOSSO NETTO, A. & GAETA, C. Turismo de experiência. São Paulo: Senac, 2010.

PELLEGRINI FILHO, A. Ecologia, cultura e turismo. Campinas: Papyrus, 2000.

Disciplina:	<b>CIÊNCIA POLÍTICA</b>	Código da disciplina: <b>OPTGQUA.6017</b>
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>Optativa</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
02	36	30	00	00	30

### EMENTA

Ciência política, estado e sociedade. Origem e evolução do estado. Fundamentos teóricos da administração pública. Planejamento e políticas públicas. Alterações sociopolíticas da sociedade contemporânea. Tendências da gestão pública.

### OBJETIVOS

Estudar os fenômenos políticos, oriundos dos acontecimentos em torno das aquisição, manutenção e exercício do poder político.



### REFERÊNCIA BÁSICA

AZAMBUJA, Darcy. Teoria Geral do Estado. 34. Ed 1995.

BOBBIO, Norberto. O Futuro da Democracia. Ed. Rev. e Ampliada. 2002.

BOBBIO, Norberto. Estado, Governo e Sociedade: Para uma teoria Geral da Política. 2003.

BOBBIO, Norberto. A teoria das formas de governo. Brasília: UnB, 1985.

BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. Curso de Filosofia Política, 2008.

BONAVIDES, Paulo. Ciência Política. São Paulo: Malheiros, 2003.

STRECK, Lênio Luiz; MORAIS, José Luis Bolzan de. Ciência Política e Teoria Geral do Estado. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2003.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MONTESQUIEU, Charles Louis de. O espírito das leis. 4 ed. Martins Fontes, 2005.

MORGENTHAU, Hans. A Política entre as Nações. Brasília: UNB, 2002.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. O contrato social. 4 ed. Martins Fontes, 1999.

MARX, Karl; Engels Friedrich. O manifesto Comunista 1848.

FOUCAULT, Michel. Segurança, território, população. Martins editora. 2008.

Disciplina:	<b>LEGISLAÇÃO DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE (EAD)</b>	Código da disciplina: <b>OPTGQUA.6015</b>
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>Optativa</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
02	36	30	00	00	30



## EMENTA

Inclusão Social: conceitos e definições. Acessibilidade: conceitos e definições. Aspectos históricos da proteção das pessoas com deficiência. Lei 7.405/1985 (Símbolo internacional de acesso). Dos direitos e garantias fundamentais (Constituição Federal de 1988). Lei 7.853/1989. Lei 8.213/1991 (Lei de Cotas). Lei 8.989/1995. Decreto 3.298/1999. Lei 10.098/2000 (Lei da acessibilidade). Decreto 5.296/2004 (Decreto de acessibilidade). Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Decreto Legislativo 186/2008 e Decreto 6.949/2009. Lei 12.288/2010 (Estatuto da Igualdade Racial). Decreto 7.611/2011. Lei 12.764/2012. Lei 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

## OBJETIVOS

- Apresentar e discutir a legislação e ações que promovem a participação igualitária na sociedade, independentemente de condição econômica, física, gênero, orientação sexual, cor da pele, dentre outros.
- Apresentar e discutir o arcabouço jurídico que disciplina a questão da acessibilidade e inclusão, mais especificamente a inclusão de pessoas com deficiência.
- Contribuir para a difusão do conhecimento sobre inclusão e acessibilidade.

## REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Presidência da República. Decreto N° 6.949, de 25 de agosto de 2009 – **Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo facultativo, assinado em Nova York, em 30 de março de 2007.** Organização das Nações Unidas – ONU.

BRASIL. Presidência da República. Lei 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).**

CAMILO, Andryelle Vanessa; FACHIN, Zulmar. Direito das minorias: ações afirmativas inclusivas. In: SIQUEIRA, Dirceu Pereira; AMARAL, Sergio Tibiriça. Sistema constitucional de garantias e seus mecanismos de proteção. Birigui; Boreal, 2013.

CRUZ, Álvaro Ricardo de Souza. **O direito à diferença: as ações afirmativas como mecanismo de inclusão social de mulheres, negros, homossexuais e portadores de deficiência.** Belo Horizonte: Del Rey, 2009.

DANTAS, Lucas E. R. **Políticas Públicas e Direito – A inclusão da pessoa com deficiência.** Curitiba: Juruá, 2016.

\_\_\_\_\_. **Políticas Públicas de Inclusão: sob a efetividade dos Direitos Fundamentais da pessoa com deficiência.** (Dissertação de Mestrado). Marília: Programa de Mestrado em Direito, Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha”, mantenedora do Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM, 2015.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. (Constituição 1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

BRASIL. Presidência da República. Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Dispõe sobre a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.**

HAZARD, D.; GALVÃO FILHO, T.; REZENDE, A. **Inclusão digital e social de pessoas com deficiência: textos de referência para monitores de telecentros.** – Brasília: UNESCO, 2007.



Disciplina:	<b>LEGISLAÇÃO DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE</b>	Código da disciplina: <b>OPTGQUA.6016</b>
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>Optativa</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
02	36	30	00	00	30

#### EMENTA

Inclusão Social: conceitos e definições. Acessibilidade: conceitos e definições. Aspectos históricos da proteção das pessoas com deficiência. Lei 7.405/1985 (Símbolo internacional de acesso). Dos direitos e garantias fundamentais (Constituição Federal de 1988). Lei 7.853/1989. Lei 8.213/1991 (Lei de Cotas). Lei 8.989/1995. Decreto 3.298/1999. Lei 10.098/2000 (Lei da acessibilidade). Decreto 5.296/2004 (Decreto de acessibilidade). Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Decreto Legislativo 186/2008 e Decreto 6.949/2009. Lei 12.288/2010 (Estatuto da Igualdade Racial). Decreto 7.611/2011. Lei 12.764/2012. Lei 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

#### OBJETIVOS

- Apresentar e discutir a legislação e ações que promovem a participação igualitária na sociedade, independentemente de condição econômica, física, gênero, orientação sexual, cor da pele, dentre outros.
- Apresentar e discutir o arcabouço jurídico que disciplina a questão da acessibilidade e inclusão, mais especificamente a inclusão de pessoas com deficiência.
- Contribuir para a difusão do conhecimento sobre inclusão e acessibilidade.



#### REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Presidência da República. Decreto N° 6.949, de 25 de agosto de 2009 – **Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo facultativo, assinado em Nova York, em 30 de março de 2007.** Organização das Nações Unidas – ONU.

BRASIL. Presidência da República. Lei 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).**

CAMILO, Andryelle Vanessa; FACHIN, Zulmar. Direito das minorias: ações afirmativas inclusivas. In: SIQUEIRA, Dirceu Pereira; AMARAL, Sergio Tibiriça. Sistema constitucional de garantias e seus mecanismos de proteção. Birigui; Boreal, 2013.

CRUZ, Álvaro Ricardo de Souza. **O direito à diferença: as ações afirmativas como mecanismo de inclusão social de mulheres, negros, homossexuais e portadores de deficiência.** Belo Horizonte: Del Rey, 2009.

DANTAS, Lucas E. R. **Políticas Públicas e Direito – A inclusão da pessoa com deficiência.** Curitiba: Juruá, 2016.

\_\_\_\_\_. **Políticas Públicas de Inclusão: sob a efetividade dos Direitos Fundamentais da pessoa com deficiência.** (Dissertação de Mestrado). Marília: Programa de Mestrado em Direito, Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha”, mantenedora do Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM, 2015.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. (Constituição 1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

BRASIL. Presidência da República. Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Dispõe sobre a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.**

HAZARD, D.; GALVÃO FILHO, T.; REZENDE, A. **Inclusão digital e social de pessoas com deficiência: textos de referência para monitores de telecentros.** – Brasília: UNESCO, 2007.

Disciplina:	<b>GEOESTATÍSTICA</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6018
Carga Horária	<b>45</b>	Período do curso: <b>Optativa</b>



Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
03	54	45	00	00	45

#### EMENTA

Introdução. Geoestatística mineira e ambiental. Aplicações. Teoria de variáveis regionalizadas. Análise estrutural. Estimativa de recursos in-situ-Krigagem.

#### OBJETIVOS

Proporcionar ao discente o estudo, caracterização e modelagem de variáveis aleatórias que apresentam estrutura espacial (funções regionalizadas).

#### REFERÊNCIA BÁSICA

GUERRA, P. A. G, Geoestatística Operacional, Ministério das Minas e Energia, DNPM, Brasília, 1988, Apostila.

VALENTE, J. M. G. P., (1982) Geomatemática, Fundação Gorceix, Ouro Preto, v. 8.

VALENTE, J. M. (1989) Lições de Geoestatística, Fundação Gorceix, vols I a VIII.

DAVID, M. (1977). Geostatistical Ore Reserve Estimation, Elsevier Scientific publishing Company, 364 p.

YAMAMOTO, J., K.; LANDIM, P. M. B. (2013). Geoestatística: Conceitos e aplicações. Oficina de Textos. 215 p.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MONTGOMERY, D.C.; RUNGER, G.C. (2003). Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros. LTC. 476p.

WEBSTER, R.; OLIVER, M. A. (2007). Geostatistics for Environmental Scientists (Second Edition). John Wiley & Sons, Ltd. 318p.

GOOVAERTS, P. (1997). Geostatistics for Natural Resources Evaluation, Oxford University Press, 483 p.



Disciplina:	<b>ESTATÍSTICA MULTIVARIADA</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6019
Carga Horária	<b>45</b>	Período do curso: <b>Optativa</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
03	54	45	00	00	45

#### EMENTA

Regressão multivariada. Análise de Classificação e Discriminante. Análise de Componentes Principais. Análise Fatorial. Análise de Conglomerados. Análise de Correlação Canônica. Análise Multidimensional. Análise de correspondência.

#### OBJETIVOS

Proporcionar ao discente o estudo de métodos estatísticos multivariados e de ferramentas de análise estatística multivariada a partir de três ou mais variáveis simultaneamente, algo que a estatística unidimensional é incapaz de alcançar.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

HAIR, J., F.; BLACK, W., C.; BABIN, B., J.; ANDERSON, R., E.; TATHAM, R., L. (2009). Análise Multivariada de dados. 6ª Ed. Porto Alegre. Bookman. 688p.

MINGOTI, S. A. (2013). Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: UFMG. 297 p.

PEREIRA, M. T. (2015) Estatística Multivariada I: Uma abordagem aplicada utilizando o R. Apostila. Departamento de Estatística da Universidade Federal de Ouro Preto. 256 p.

MONTGOMERY, D. C.; RUNGER, G. C. (2003) Estatística Aplicada e probabilidade para engenheiros. 2º ed. Editora LTC. Rio de Janeiro.



### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MANLY, B.F.J. (2008) - Métodos estatísticos multivariados: uma introdução, 3ª ed., Bookman, Porto Alegre, RS, 228 p.

FERREIRA, D.F. (2008) - Estatística Multivariada, Ed. UFLA, 662p.

MORRISON, DF. (1990) - Multivariate statistical methods, 3rd ed., McGraw-Hill, New York, 495 p.

MARDIA, K.V.; KENT, J.T. & BIBBY, J.M. (1979) - Multivariate analysis, Academic Press, London, 521p.

Disciplina:	<b>ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA</b>	Código da disciplina: OPLGEOG.6021
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>Optativa</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	30	15	15	0	30

### EMENTA

Estudam-se os conceitos e as estratégias de promoção da saúde com a valorização da alimentação, atividade física e do relacionamento social visando a capacidade para a vida plena, a competência funcional e a qualidade de vida. Saúde e qualidade de vida no mundo contemporâneo. Estilo de vida e saúde. Evidências epidemiológicas da associação da atividade física regular com patologias relacionadas ao mundo do trabalho. Indicações e contra indicações à prática de exercícios físicos. Medidas da atividade física habitual. Programas de promoção da atividade física: individual, nas organizações (escolas, empresas) e na comunidade.



### OBJETIVOS

Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos teóricos/práticos associados à prática regular de atividades físicas e fruição do lazer ativo para contribuir para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva ao longo da vida.

Vivenciar diferentes tipos de atividades físicas aplicadas ao contexto de lazer e laboral do aluno, considerando os seus interesses, suas capacidades e limitações, o curso o qual ele está inserido e a realidade de vida desses alunos.

A partir da interação com a realidade social, a disciplina buscará superar as limitações individuais, coletivas e sociais existentes relacionadas às práticas de atividades físicas por meio de problematizações e ações que apontem alternativas à situação e contexto vivenciado.

### REFERÊNCIA BÁSICA

BOURDIEU, P. Como é possível ser esportivo? In: Questões de sociologia. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

KUNZ, E. Educação Física: ensino e mudanças. Ijuí: Ed. Unijuí, 1991.

Mc ARDLE, Willian. Fisiologia do Exercício. Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 2003.

McARDLLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.C. Fisiologia do exercício. Energia, Nutrição e Desempenho Humano, 5ed. Capítulos 13, 16, 21, 22 e 23. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MENDES, R.; LEITE, N. Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas. Barueri: Manole, 2a. Edição, cap. 6, In Press.

NAHÁS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida mais ativo. Londrina: Midiograf, 2001.

NAHÁS, M.V. Obesidade, controle de peso e atividade física. Londrina: Midiograf, 1999.

SCOTT, Powers. Fisiologia do Exercício. 3ª ed., 2000. (parte de metabolismo)

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Disciplina:	<b>POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS (EAD)</b>	Código da disciplina: <b>OPTGQUA.6024</b>
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>Optativa</b>

Nº de aulas	Carga Horária Semestral
-------------	-------------------------



Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	0	0	30

#### EMENTA

Povos e comunidades tradicionais: conceitos e definições. Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Quem são os povos e comunidades tradicionais. Povos e comunidades tradicionais do Brasil e sua relação com o território onde vivem. Povos e comunidades tradicionais de Minas Gerais. Racismo Ambiental.

#### OBJETIVOS

- Estudar as comunidades tradicionais do Brasil, suas culturas e a relação delas com o território onde vivem;
- Estudar alguns territórios étnicos-culturais existentes no Brasil, tais como comunidades remanescentes dos quilombos e terras indígenas reconhecendo a legitimidade de sua demarcação;
- Promover o conhecimento sobre a legislação e a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT);
- Estudar os prejuízos e dificuldades gerados pelos poderes públicos e privados na imposição da invisibilidade social e negação do direito à identidade, diversidade e território.



### REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Terra de quilombo, terras indígenas, “babaçuais livre”, “castanhais do povo”, faixinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas.** Manaus: pgsca–ufam, 2008.

BRASIL. Decreto 6.040 de 7 de fevereiro de 2007. **Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.** Brasília, DF, 2007

Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais (CIMOS) do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) (org.). **Cartilha Direito dos Povos e Comunidades Tradicionais.** Belo Horizonte: MPMG, 2014.

LIFSCHITZ, Javier Alejandro. **Comunidades Tradicionais e Neocomunidades.** Rio de Janeiro: Mauad, 2012.

NEGREIROS, Davys Sleman de; BARBOSA, Ingrid Letícia Menezes; LIMA, Jorge Luís de Freitas; SILVA, Reginaldo Conceição; JESUS, Sérgio Nunes de. (Orgs.) **POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: os sujeitos e seus deslocamentos.** Curitiba: CRV, 2019.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HEIM; Bruno Barbosa. ARAÚJO, Maurício Azevedo de; HOSHINO, Thiago de Azevedo Pinheiro. **Direitos dos Povos de Terreiro.** Salvador: Editora da Universidade do Estado da Bahia (Eduneb), 2018.

SOUZA, Arivaldo Santos de. **Direito e Racismo Ambiental na Diáspora Africana. Promoção da Justiça Ambiental Através do Direito.** Salvador: Edufba, 2015.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Amazônia: **encruzilhada civilizatória, tensões territoriais em curso.** Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

Disciplina:	<b>PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO (EAD)</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6020
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>Optativa</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	0	0	30



## EMENTA

Planejamento e sustentabilidade. Programas de desenvolvimento turístico. Agentes do Turismo. Inventário da oferta turística local.

## OBJETIVOS

- Apresentar e discutir os impactos causados pelo turismo.
- Apresentar conceitos e etapas para o planejamento sustentável do turismo.

## REFERÊNCIA BÁSICA

- BARRETO, M. **Planejamento responsável do turismo**. Papirus, 2005.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2007.
- PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2009.
- RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 2016.
- UMBELINO, J.; SILVA, F. **Planeamento e desenvolvimento Turístico**. Lisboa: Lidel, 2017.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- KOTHER, P.; KARTAJAVA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 4.0**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.
- LEITE, C; AWAD, J. C. M. **Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes: Desenvolvimento Sustentável num Planeta Urbano**. Porto Alegre: Editora Bookman Companhia, 2012.

Disciplina:	<b>BIOFÍSICA</b>	Código da disciplina: <b>OPTGQUA.4723</b>
Carga Horária	<b>60</b>	Período do curso: <b>Optativa</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
04	72	60	00	00	60



### EMENTA

Introdução à Física aplicada a tópicos de Biologia de forma a buscar o melhor entendimento de conceitos físicos aplicados e relativos aos fenômenos da Física aplicada ao Trabalho Físico - biomecânica, Física térmica - Termodinâmica do corpo humano, Hidrostática e hidrodinâmica aplicados no sistema circulatório e no sistema respiratório, fenômenos ondulatórios aplicados na audição.

### OBJETIVOS

Interpretar, analisar e estabelecer relações entre fenômenos biológicos e as leis físicas para desenvolver o pensamento lógico e ampliar conceitos básicos de Física aplicada para a compreensão de outras disciplinas.

### REFERÊNCIA BÁSICA

DURAN, J. E. R. “Biofísica: fundamentos e aplicações”. São Paulo: Ed. Pearson Prentice Hall, 2003.  
FERRARO, N.G., PENTEADO, P. C., SOARES, P.T., TORRES, C.M. “Física: ciência e tecnologia”. São Paulo: Ed. Moderna, 2001.  
OKUNO, E.; CALDAS, I.L., CHOW, C. “Física para Ciências Biológicas e Biomédicas”. São Paulo: Ed. Harbra, 2001.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Eduardo A. C. “Biofísica”. São Paulo: Ed. Sarvier, 1988.  
HENEINE, Ibrahim Felipe. “Biofísica básica”. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2000.  
TIPLER, Paul A. “Física para Cientistas e Engenheiros”. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2000.  
O livro didático e as representações mentais de bioquímica e Biofísica em alunos do ensino médio  
[http://www.if.ufrgs.br/eenci/artigos/Artigo\\_ID132/v6\\_n1\\_a2011.pdf](http://www.if.ufrgs.br/eenci/artigos/Artigo_ID132/v6_n1_a2011.pdf).  
Biofísica [http://www1.univap.br/spilling/BIOF/BIOF\\_01\\_Intro,%20ementa%20e%20objetivos.pdf](http://www1.univap.br/spilling/BIOF/BIOF_01_Intro,%20ementa%20e%20objetivos.pdf).

Disciplina:	<b>GESTÃO RESPONSÁVEL</b>	Código da disciplina: OPTGQUA.6047
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral				
Semanais	Semestral	Teórica	Extensão	Prática	Campo	Total
02	36	20	10	00	00	30



#### EMENTA

A disciplina Gestão Responsável aborda uma nova referência conceitual, contextual e ferramental, relacionada aos temas Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa. Conceito de responsabilidade social – RS. Movimento da RS e Redes Sociais, Princípios e diretrizes, Instrumentos de gestão, Normas e certificações.

Tal disciplina terá parte da sua carga horária direcionada para o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional.

Ficará a critério do professor definir tais atividades de cunho extensionista, em conjunto com os alunos, empresas e a sociedade como um todo.

#### OBJETIVOS

Refletir sobre a importância da responsabilidade social corporativa (RSC) para o desenvolvimento sustentável do planeta, estimulando uma postura crítica e analítica em relação ao papel do profissional na incorporação desta atividade na gestão da empresa.

Aplicar abordagens de gestão para analisar e diagnosticar; planejar e gerir a atividade de responsabilidade social nas empresas.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

ABNT, NBR16001, Responsabilidade social - Sistema da Gestão – Requisitos.

ABNT, NBR16002, Responsabilidade social - Sistema de Gestão - Qualificação de auditores.

ABNT, ISO 26000, Responsabilidade social – Sistema de Gestão – Requisitos.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASHLEY, Patrícia Almeida (coord). Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: Responsabilidade Social e sustentabilidade. Atlas, 2010.

DUARTE, Gleuso D. Responsabilidade Social: a empresa hoje. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos: Fundação Assistencial Brahma, 1986.

KARKOTLI, Gilson. Responsabilidade Social: uma contribuição à gestão transformadora das organizações. Vozes, 2010.

NETO, Melo Francisco Paulo de; FROES, César. Responsabilidade Social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.



Disciplina:	<b>MARKETING (EAD)</b>	Código da disciplina: <b>OPTGQUA.6048</b>
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: <b>Optativa</b>

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
02	36	30	00	00	30

#### EMENTA

Importância do marketing. Conceitos e tarefas da administração do marketing. Desenvolvimento de estratégias e planos de marketing. Identificação de oportunidades: análise do ambiente de marketing. Técnicas de venda. Aspectos da formulação estratégica de produto, preço, distribuição e comunicação. Análise e Confecção do Plano de Marketing na Área de Gestão da Qualidade.

#### OBJETIVOS

Compreender o conceito e ferramentas de marketing. Reconhecer a aplicação do marketing na área de serviços. Elaborar um plano de marketing aplicado à área de serviços.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

AMBROSIO, V. Plano de Marketing: Estratégia para ação. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

HONORATO, G. Conhecendo o Marketing. Barueri: Manole, 2003.

KOTLER, P. Princípios de Marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DAHLSTROM, R. Gerenciamento de Marketing Verde. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Marketing – Gazeta do Povo. <http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/gestao/marketing.pdf>.

KOTLER, P. Marketing de A a Z : 80 Conceitos que todo profissional precisa saber. São Paulo: Campus, 2003.

KOTLER, P.; LEE, N. Marketing Social: influenciando o comportamento para o bem. São Paulo: Bookman, 2011.

KOTLER, P. Marketing de Serviços Profissionais. Barueri: Manole, 2002.



## DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERTADAS EM OUTROS CURSOS

Disciplina:	<b>INGLÊS INSTRUMENTAL I</b>	Código da disciplina: OPLGEOG.5740
Carga Horária	<b>60</b>	Período do curso: Variado Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	0	0	60

### EMENTA

Conscientização dos aspectos cognitivos envolvidos no processo de leitura em língua materna e adicional. Desenvolvimento de estratégias de interpretação de textos em língua inglesa. Introdução estrutural de elementos morfofonológicos, sintáticos, semânticos e pragmático-discursivos em textos acadêmico-científicos em língua inglesa.

### OBJETIVOS

Apresentar os principais mecanismos que envolvem o processo de leitura em línguas naturais para conscientizar o aluno sobre as melhores estratégias de leitura e interpretação;  
Promover o desenvolvimento reflexivo de técnicas de leitura e interpretação a partir de aspectos gramaticais e discursivos da língua inglesa.

### REFERÊNCIA BÁSICA

HORNBY, A.S. **Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental. Módulo I**. São Paulo: Texto novo, 2002.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Cambridge University, 1995.

Textos acadêmico-científicos de diversas áreas.



### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SWAN, M. **Practical English Usage**. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.
- BOLTON, D.; GOODEY, N. **Grammar Practice in Context. English Grammar Practice Exercises Covering the 100 Most Important Grammar Topics and Structures**. Richmond Publishing, 1997. 213p.
- NUTTALL, C. E. **Teaching rEADing skills in a foreign language**. London: Macmillan, 2005. 282 p.
- GAMA, A.N.M. et al. **Introdução à Leitura em inglês**. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2001.
- CRISTOVÃO, V. L. L. **Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira**. Londrina, PR: UEL, 2007. 298p.

Disciplina:	<b>INGLÊS INSTRUMENTAL II</b>	Código da disciplina: OPLGEOG.5741
Carga Horária	<b>60</b>	Período do curso: Variado Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	0	0	60

### EMENTA

Aprimoramento de técnicas de leitura e interpretação de textos acadêmico-científicos em língua inglesa. Reconhecimento de gêneros textuais. Introdução estrutural de elementos morfofonológicos, sintáticos, semânticos e pragmático-discursivos em textos acadêmico-científicos em língua inglesa.



## OBJETIVOS

Aprofundar o desenvolvimento de análise crítica para leitura e interpretação de textos acadêmico-científicos em língua inglesa.  
Promover o reconhecimento dos principais gêneros textuais presentes na comunidade acadêmica e científica, analisando as características estruturais dos textos.  
Promover o desenvolvimento reflexivo de técnicas de leitura e interpretação a partir de aspectos gramaticais e discursivos da língua inglesa.  
Produzir pequenos textos como paráfrases e tradução de citações.

## REFERÊNCIA BÁSICA

HORNBY, A.S. **Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental. Módulo I**. São Paulo: Texto novo, 2002.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Cambridge University, 1995.  
Textos acadêmico-científicos de diversas áreas.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SWALES, J. M. **Genre Analysis: English in Academic and Research Settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. 260p.

SWAN, M. **Practical English Usage**. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.

BOLTON, D.; GOODEY, N. **Grammar Practice in Context. English Grammar Practice Exercises Covering the 100 Most Important Grammar Topics and Structures**. Richmond Publishing, 1997. 213p.

NUTTALL, C. E. **Teaching rEADing skills in a foreign language**. London: Macmillan, 2005. 282 p.

GAMA, A.N.M. et al. **Introdução à Leitura em inglês**. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2001.

CRISTOVÃO, V. L. L. **Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira**. Londrina, PR: UEL, 2007. 298p.

Disciplina:	<b>SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>	Código da disciplina:
-------------	-------------------------------	-----------------------



		OPLGEOG.2644
Carga Horária	<b>60</b>	Período do curso: Par

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	0	0	60

#### EMENTA

Introdução à sociologia (Surgimento da Sociologia, Sociedade moderna: teorias e pressupostos, Teorias sociológicas clássicas: Marx, Weber e Durkheim, Educação como fato social ). Enfoques teóricos em sociologia da educação (Neomarxismo – Gramsci, Pierre Bourdieu e Louis Althusser, Nova sociologia da educação e as críticas ao pensamento liberal). Estudos sociológicos da educação do Brasil: tendências atuais (Debates sobre a escola pública, Juventude e escolarização, Educação de Jovens e Adultos).

#### OBJETIVOS

O curso tem por objetivo refletir sobre a Educação como modo de interação na sociedade em que vivemos, possibilitando uma análise dos espaços e dos atores educacionais e como se dá a sua construção.



## REFERÊNCIA BÁSICA

- ALTHUSSER, L. *Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado*. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980.
- BRYM, Robert J. et al.. *Sociologia: sua bússola para um novo mundo*. São Paulo: Thomson Learning, 2006
- CHAUÍ, Marilena de Souza. Ideologia e Educação. *Revista Educação e Sociedade*, n. 5, p. 24 – 40
- DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1965.
- GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Marx e Engels: textos sobre educação e ensino*. Editora Moraes, 2ª Edição, 1992.
- SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia*. São Paulo: Cortez, 1987
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Alfredo. *Escritos de Educação*. Petrópolis, Vozes, 1998.
- BRYM, Robert J. et al.. *Sociologia: sua bússola para um novo mundo*. São Paulo: Thomson Learning, 2006
- CHAUÍ, Marilena de Souza. Ideologia e Educação. *Revista Educação e Sociedade*, n. 5, p. 24 – 40
- DAYRELL, Juarez. A Escola como Espaço Sócio-Cultural. In: DAYRELL, Juarez (org.). *Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.



Disciplina:	<b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>	Código da disciplina: OPLGEOG.2697
Carga Horária	<b>60</b>	Período do curso: Impar

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	0	0	60

#### EMENTA

A relação da psicologia com a educação e os princípios psicológicos que explicam e fundamentam o processo de ensino-aprendizagem no contexto educacional. Principais teorias da aprendizagem de base empirista, racionalista e interacionista. Dificuldades de aprendizagem. Aprendizagem significativa. Interação professor/aluno: dinâmica da sala de aula.



## OBJETIVOS

- Possibilitar aos alunos meios para que conheçam as principais teorias psicológicas que contribuem para o entendimento do processo de aprendizagem, de maneira que os mesmos tenham condições, como docente, de exercer um compromisso com a busca de uma reflexão sobre sua prática pedagógica.
- Relacionar a Psicologia com a Educação, refletindo sobre sua importância no contexto da prática docente;
- Identificar e caracterizar as abordagens de investigação que tratam dos processos de desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo;
- Refletir sobre a importância do estudo do desenvolvimento humano para o processo educacional;
- Analisar as teorias interacionistas de estudo dos processos de desenvolvimento e aprendizagem, notadamente a epistemologia genética e a teoria sócio-histórica;
- Refletir sobre as questões que tratam das relações sociais em sala de aula e sobre o papel do educador na vida do educando.

## REFERÊNCIA BÁSICA

- BOCK, A. M. F.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, MLT. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. V.2
- CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia aplicada à educação**. São Paulo: EPU1986.
- MORALES, P. **A relação professor-aluno**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky - a relevância do social**. São Paulo: Plexus, 1994.
- VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CORRÊA, R. M. **Dificuldades no aprender – um outro modo de olhar**. Campinas: Mercado de letras, 2001.
- COUTINHO, Maria Tereza da. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação**. 5ª ed. Belo Horizonte: Editora Lê.
- MIZUKAMI, Maria da G. Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.



Disciplina:	<b>Organização do espaço mundial</b>	Código da disciplina: OPLGEOG.2695
Carga Horária	<b>60</b>	Período do curso: Par

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	40	20	0	60

#### EMENTA

A disciplina visa possibilitar o conhecimento da reprodução social e de suas diferentes expressões espaciais no contexto da mundialização, desde a fundação dos Estados modernos, bem como da constituição do capitalismo, sob a industrialização, tendo em conta suas (re)definições e realizações objetivas nos diferentes lugares. Enfatizar-se-á a concentração e centralização dos capitais, considerando o papel do Estado e das corporações transnacionais, a reconfiguração dos marcos institucionais do mundo a partir da Segunda Guerra Mundial, bem como os diferentes contextos históricos de inserção das periferias na mundialização.

#### OBJETIVOS

Compreender a formação territorial do mundo contemporâneo, em especial no que tange as dimensões no campo político e econômico e analisar as relações de poder que se estabelecem ao longo do século XIX e do XX.



## REFERÊNCIA BÁSICA

- HUNTINGTON, Samuel P. *O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial*. Tradução: M. H. C. Côrtes. Rio de Janeiro: Objetiva. 1996.
- GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: Editora Unesp. 1990.
- HARVEY, D. A geopolítica do capitalismo. In: *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Editora Annablume, 2006.
- CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra. 2007.
- CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra. 2007.
- CASTELLS, Manuel. *Fim de Milênio*. São Paulo: Paz e Terra. 2007.
- HOBSBAWM, E. *A Era do Capital*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001.
- HOBSBAWM, E. *A Era dos extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- SOJA, Edward W. *Geografias Pós-Modernas: A reafirmação do espaço na teoria social crítica*. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1993. Cap.3, p.97-116.
- LÊNIN, V. *Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo*. Rio de Janeiro. Global Editora, 1991.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SANTOS, Milton. *Por uma outra Globalização: do pensamento único a consciência universal*. São Paulo: Record. 2004.
- MORAES, Marco Antonio de; FRANCO, Paulo Sergio Silva. *Geopolítica: uma visão atual*. Editora Átomo. 2009.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2001.

Disciplina:	<b>Educação Ambiental</b>	Código da disciplina: OPLGEOG.5774
Carga Horária	<b>60</b>	Período do curso: Impar



Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	20	40	0	60

#### EMENTA

Introdução à educação ambiental, principais problemas ambientais locais e globais, autoconhecimento, conscientização e mobilização. Desenvolvimento de projeto, diagnósticos e estratégias educacionais.

#### OBJETIVOS

- Tomar conhecimento da problemática ambiental, sua conduta pessoal em relação ao meio ambiente e da sociedade em geral.
- Identificar problemas ambientais gerados pela conduta e atividade de um público específico.
- Traçar um perfil do público alvo identificando as suas necessidades através da elaboração, análise e interpretação de questionários.
- Montagem de materiais didáticos, palestras, atividades lúdicas e peças teatrais.
- Elaborar e executar atividades de educação ambiental que atendam as necessidades específicas do público alvo.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

BARBIERE, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente - as estratégias de mudanças da agenda 21. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

DIAS, Genebaldo Freire. *Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental*. Global editora, São Paulo, 1994.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: Princípios e Práticas* 6ª Ed. Editora Gaia, São Paulo, 2000.



### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PHILIPPI JR., Arlindo & PELICIONI, Maria Cecília Focesi eds. *Educação ambiental e Sustentabilidade*. Editora Manole, São Paulo, 2005.

THE EARTH WORKS GROUP. *50 coisas simples que as crianças podem fazer para salvar a Terra*. 11ª. ed. Livraria José Olympio Editora, 2003.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação e Gestão Ambiental*. Editora Gaia, São Paulo, 2006.

LOUREIRO, C. F. B. *Trajectoria e Fundamentos da Educação Ambiental*. São Paulo : Cortez, 2004.

SATO, Michele & CARVALHO, Isabel orgs. *Educação Ambiental: Pesquisas e Desafios*. Artmed Editora, Porto Alegre, 2005.

Disciplina:	<b>Geografia Regional</b>	Código da disciplina: OPLGEOG.5752
Carga Horária	<b>60</b>	Período do curso: Par

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	0	0	60

### EMENTA

A geografia geral e a geografia regional. As categorias analíticas da geografia e a região. As concepções de região nas diferentes escolas do pensamento geográfico. Região e regionalização. Questões teórico-metodológicas da análise regional e os recortes regionais. As perspectivas contemporâneas da geografia regional.



## OBJETIVOS

- Compreender as principais concepções de região e suas vinculações com o desenvolvimento do pensamento geográfico.
- Entender os significados de região e regionalização, as formas e possibilidades de aplicação da análise regional para a construção de regionalizações e suas implicações.
- Conhecer os recortes regionais atuais.

## REFERÊNCIA BÁSICA

ASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 352 p

ETGES, Virgínia Elisabeta. Landerkunde e Erdkunde: a região no contexto geográfico. **GEOUSP: Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, n. 8, p. 113-121, dez. 2000. Disponível em: <[www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123487](http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123487)>. Acesso em: 18 jan. 2018.

GEORGE, Pierre. **Geografia Ativa**. 2º Ed. São Paulo: Difusão europeia do livro, 1968.

GODOY, Paulo R. T (org). **História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/109157>>. Acesso em 18 jan. 2018.

COSTA, Rogério Haesbaert da. **Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 2009. 214 p.



### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRANDÃO, Carlos Antônio L. **Território e desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e o global. 2.ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2012
- CHRISTOFOLETTI, Antônio. (org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel,1982.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. Coleção Princípios. São Paulo: Ática. 2007.
- COSTA, Rogério Haesbaert da. Morte e vida da região: antigos paradigmas e novas perspectivas da geografia regional. In: SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). **Produção do espaço e redefinições regionais**: a construção de uma temática. Presidente Prudente, SP: UNESP/FCT/GAsPERR, 2005.
- COSTA, Rogério Haesbaert da. Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. **Revista Antares**,n. 3, jan/jun,2010
- COSTA, Rogério Haesbaert da. **Blocos internacionais de poder**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994. 95 p
- COSTA, Rogério Haesbaert da.; RIBEIRO, Guilherme; PEREIRA, Sergio. **Vidal, Vidais**: Textos de Geografia
- GEIGER, Pedro Pinchas. Regionalização. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, ano 31, n. 1, 1969.
- Humana, Regional e Política. Rio de Janeiro, Bertrand, 2012.
- LAMEGO, Mariana. O IBGE e a geografia quantitativa brasileira. **Terra Brasilis** (Nova Série) [Online], n.3, Jun. 2014.
- LIMONAD, Ester *et all*. **Brasil Século XXI**: por uma nova regionalização. São Paulo: Max Limonad, 2004.

Disciplina:	<b>EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS</b>	Código da disciplina: OPLGEOG.5736
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: Optativo Variado



Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	0	0	30

#### EMENTA

Estudo das relações étnico-raciais na Educação conforme ditam as leis 10.639/03 e 11.645/08, que modificam a Lei de Diretrizes e Bases.

#### OBJETIVOS

1. Abordar a temática da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena com foco no público infanto-juvenil.
2. Instigar a reflexão sobre representações raciais positivas, identidade, diversidade e diferença.
3. Analisar a constituição discursiva do racismo e a presença de racismo e antirracismo em materiais didáticos e no meio social.
4. Promover um debate sobre políticas afirmativas, diáspora, colonização e descolonização.



## REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana/ Ministério da Educação. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana/ Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília, 2009.

GOMES, Nilma Lino e GONÇALVES, Petronilha. Experiências étnicoculturais para a formação de professores. Belo Horizonte. Autêntica, 2002.

\_\_\_\_\_. Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa. Vol. 29 n.01, São Paulo, jan/jun. 2003.

Ministério da Educação. Ações afirmativas e combate ao Racismo nas Américas. Brasília: 13-MEC/BID/UNESCO, 2005. Coleção Educação para todos. Introdução, caps 3, 4, 6, 7 e 8.

MUNANGA, Kabengele (Org). Superando o racismo na escola. Brasília:MEC/SECAD, 2008.

SOUZA, Ana Lúcia Silva e. et. al. (Orgs.). Orientações a Ações Para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Ensino Médio. Brasília, MEC/ SECAD, 2006.



### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BÁ, A. Hamapaté. A tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph. História Geral da África, I: Metodologia e pré-história. 2ªed. rev. Brasília: Unesco, 2010. pp.167-212.
- BENTO, Maria Aparecida Silva e CARONE, Iray. Psicologia social do racismo. Petrópolis: Vozes, 2002.
- HABHA, Homi K. O local da cultura. Minas Gerais: Ed. da UFMG, 2001.
- FANON, Franz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- \_\_\_\_\_. Da diáspora, identidades e mediações culturais. Trad. Adelaine La Guardia. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- SOUZA, Neuza Santos. Tornar-se negro (ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social). 2ªed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

Disciplina:	<b>OS AFRICANOS E OS AFROBRASILEIROS NA CONSTRUÇÃO DO BRASIL (SÉCULOS XVI - XIX)</b>	Código da disciplina: OPLGEOG.5795
Carga Horária	<b>30</b>	Período do curso: Variado Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	0	0	30



## EMENTA

A constituição dos espaços coloniais do Novo Mundo em benefício europeu demandou muito mais que uma simples ocupação física dessas terras. A América Portuguesa, por exemplo, integrou-se de forma definitiva aos mais dinâmicos circuitos políticos e mercantis do Império português quando viabilizou zonas produtoras de mercadorias exportáveis com uso intensivo de trabalhadores africanos escravizados no Atlântico e/ou, mais tarde, com os escravos nascidos nas terras coloniais. O resultado foi uma nova sociedade marcada pelas brutais diferenças jurídicas e hierárquicas entre livres e escravo, sendo a escravidão uma instituição onipresente em quase todas as relações nas comunidades dos períodos colonial e imperial. Porém, os africanos e os afrobrasileiros não foram simples seres anômicos triturado pelo engenho da escravidão. Eles eram herdeiros de “uma herança cultural própria” e de “instituições” que serviram para interpretar suas experiências, resistirem a desumanização do cativo e construir suas trajetórias familiares, políticas e sociais na sociedade brasileira.

## OBJETIVOS

- Abordar a atual bibliografia especializada sobre a instituição escravidão e a agência escrava nas sociedades do Brasil colonial e imperial;
- Promover os estudos das temáticas sobre a África, os africanos e os afrobrasileiros, bem como as suas contribuições na formação histórica do Brasil;
- Capacitar futuros licenciados para o atendimento de preceitos legais que orientam o ensino da história e da cultura afrobrasileira “no âmbito de todo o currículo escolar” da Educação Básica (LDB, Art. 26, § 2)



## REFERÊNCIA BÁSICA

- ALENCASTRO, Luiz Felipe. *O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. *O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- SCHWARTZ, Stuart B. *Escravos, roceiros e rebeldes*. Bauru (SP): EDUSC, 2001.
- SLENES, Robert. *Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava. Brasil Sudeste, século XIX*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- SOUZA, Marina de Mello. *Reis negros no Brasil Escravista: história da Festa de Coroação de Rei Congo*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.
- THORNTON, John. *A África e os Africanos na formação do Mundo Atlântico, 1400-1800*. Rio de Janeiro: Elsevier/Editora Campus, 2004.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CHALHOUB, Sidney. *A força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil oitocentista*. São Paulo: Cia das Letras, 2012.
- HEYWOOD, Linda. (Org.) *Diáspora Negra no Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
- MATTOS, Hebe Maria. *Das cores do silêncio: o significado da liberdade no sudeste escravista, Brasil século XIX*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- PAIVA, Eduardo França. *Escravos e libertos nas Minas Gerais do século XVIII*. 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2000.
- PAIVA, Eduardo França & ANASTASIA, Carla M. J (Orgs.). *O trabalho mestiço: maneiras de pensar e formas de viver(séculos XVI-XIX)*. São Paulo: Annablume:PPGH/UFMG, 2002.
- RUSSELL-WOOD, A.J.R. *Escravos e libertos no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005
- SILVA, Alberto da Costa e. *Um rio chamado Atlântico; a África no Brasil e o Brasil na África*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Ed. UFRJ, 2003.



Disciplina:	<b>REGULAÇÃO URBANA E PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO</b>	Código da disciplina: OPTCRES.6025
Carga Horária	<b>80</b>	Período do curso: Impar

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	60	0	20	80

#### EMENTA

Introdução ao urbanismo e ao planejamento urbano, à paisagem urbana e aos elementos constitutivos da estrutura urbana: infraestrutura urbana; equipamentos urbanos e comunitários; estrutura viária; mobiliário urbano. Ordenamento jurídico nacional e hierarquia das leis urbanísticas: constituição federal, estatuto da cidade, planos diretores; legislação de parcelamento, uso e ocupação do solo urbano. Política nacional de preservação patrimonial. Legislação Brasileira sobre preservação de bens culturais; identidade e memória como balizas para a patrimonialização; patrimônio tangível e intangível; instrumentos legais de preservação: tombamento, inventário, registro; procedimentos para a proteção de bens culturais. Ampliação contemporânea do conceito de patrimônio cultural: articulação com as políticas públicas urbanas.

#### OBJETIVOS

- Contextualizar a cidade e o urbanismo para a compreensão da preservação cultural de forma ampla e atualizada;
- Conhecer as variáveis de uma cidade – equipamentos, infraestrutura, mobiliário, paisagem urbana;
- Conhecer o ordenamento jurídico nacional sobre patrimônio cultural, aliada à política nacional.



## REFERÊNCIA BÁSICA

CHOAY, Françoise; RODRIGUES, Dafne Nascimento (Tradutor). **O urbanismo: utopias e realidades**, uma antologia. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 350 p. (Estudos; 67)

CARVALHO, Celso Santos e ROSSBACH, Anaclaudia (org.) **O Estatuto da Cidade comentado**. São Paulo: Ministério das Cidades: Aliança das Cidades. 2010. (disponível online [http://www.citiesalliance.org/ca/sites/citiesalliance.org/files/CA\\_Images/PULICCOMPLETAPORT\\_alt.pdf](http://www.citiesalliance.org/ca/sites/citiesalliance.org/files/CA_Images/PULICCOMPLETAPORT_alt.pdf))

FERNANDES, Edesio; RUGANI, Jurema Marteleto (Org.). **Cidade, memória e legislação: a preservação do patrimônio na perspectiva do direito urbanístico**. Belo Horizonte: Instituto dos Arquitetos do Brasil, 2002. 332 p. ISBN 8589132013.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza; ARAÚJO, Guilherme Maciel; ASKAR, Jorge Abdo (Org.). **Mestres e conselheiros: manual de atuação dos agentes do patrimônio cultural**. Belo Horizonte: IEDS, 2009. 214 p. (disponível online - [www.mp.mg.gov.br/portal/public/interno/arquivo/id/8814](http://www.mp.mg.gov.br/portal/public/interno/arquivo/id/8814))



### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. **Rodrigo e seus tempos**: coletânea de textos sobre artes e letras. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Fundação Nacional Pró-Memória, 1986. 355 p. (Publicações da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; 37)

CURY, Isabelle. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Org.). **Cartas patrimoniais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. do Patrimônio, 2004. 407 p.

FERNANDES, Edésio; ALFONSIN, Betânia (org.). **Revisitando o instituto do tombamento**. Belo Horizonte: Fórum, 2010.

LEAL, Claudia Feierabend Baeta; VIEIRA, Rejane Maria Lobo (Org.) (Tradutor). **As missões da Unesco no Brasil**: Michel Parent. Rio de Janeiro: IPHAN, 2008. 343 p.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória**: cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia. Brasília: IPHAN, 2008. 143 p. (Cadernos técnicos; 7)

RABELLO, Sonia. **O Estado na preservação de bens culturais**: o tombamento. Rio de Janeiro: IPHAN, 2009. 156 p.

RIBEIRO, Rafael Winter **Paisagem cultural e patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC. 2007. p. 152. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc1\\_PaisagemCultural\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc1_PaisagemCultural_m.pdf)

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 556 p.

Disciplina:	<b>GESTÃO DE RISCOS APLICADA A BENS CULTURAIS</b>	Código da disciplina: OPTCRES.6042
Carga Horária	<b>40</b>	Período do curso: Variado Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	48	30	0	10	40



## EMENTA

Conceituação de risco: tipologia, parâmetros e fatores de risco, identificação do risco de perda do patrimônio cultural. Fundamentos históricos do prevencionismo. Análise de riscos: estatística de riscos, ferramentas de avaliação de riscos, estatísticas de acidentes, identificação de vulnerabilidade e mapeamento de riscos. Plano de gestão gerenciamento de riscos de emergências: conceituação, monitoramento, medidas de prevenção, redução de consequências de exposição aos riscos; plano de ação em emergências; medidas e fatores de segurança; metodologia e controle de perdas. Ações pós desastres.

## OBJETIVOS

- Capacitar para a identificação, avaliação e mapeamento de riscos que possam danificar e/ou causar a perda definitiva de bens culturais;
- Adquirir noções de planejamento para a prevenção e redução de consequências e exposição de riscos, como medidas de segurança e controle de perdas;
- Discutir ações no pós-desastre.

## REFERÊNCIA BÁSICA

CLARET, Antônio M.. **Análise de Riscos de Incêndio em Sítios Históricos/Cadernos Técnicos 5**. Brasília, DF: IPHAN/MONUMENTA,2006. 104p.:il.;28cm.

UNESCO. **Gestão de Riscos de desastres para o Patrimônio Mundial**. Brasília: UNESCO, Iphan, 2015. 80p., il (Manual de referência do patrimônio mundial). Disponível em: <http://www.unesco.org>.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS. **Instruções técnicas**. Disponível em: <http://www.bombeiros.mg.gov.br/component/content/article/471-instrucoes-tecnicas.html>. Acesso em: 10/03/2015.



## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMILLO JÚNIOR, A. B. **Manual de prevenção e combate a incêndios**. 6. ed. São Paulo: Editora Senac, 2006.

ITIU SEITO, Alexandre *et al.* (Coord.). **A segurança contra incêndio no Brasil**. São Paulo: Projeto Editora, 2008.

OLIVEIRA, M. **Manual de estratégias, táticas e técnicas de combate a incêndios estruturais**. Florianópolis: Editograf, 2005.

### 8.1.3. Critérios de aproveitamento

#### 8.1.3.1. Aproveitamento de Estudos

Para fins de dispensa de disciplinas, poderá ser concedido ao discente o aproveitamento de estudos nas disciplinas cursadas com aprovação em cursos do mesmo nível de ensino no IFMG ou em outras instituições. O discente interessado em requerer o aproveitamento de estudos deverá seguir os prazos previstos no calendário acadêmico do *campus*.

Para fins de análise de aproveitamento de estudos será exigida a compatibilidade mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária, resguardando o cumprimento da carga horária total estabelecida para o curso na legislação vigente e compatibilidade do conteúdo programático, mediante parecer do Coordenador de Curso e um docente da área.

O aproveitamento de estudos estará sujeito ao limite máximo de carga horária estabelecido no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação do IFMG.

O aluno poderá também solicitar o aproveitamento das atividades curriculares realizadas em programa de mobilidade acadêmica nacional e internacional, conforme regulamentação própria.



### **8.1.3.2. Aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

Para fins de dispensa de disciplinas, poderá ser concedido ao discente o aproveitamento de conhecimentos adquiridos em experiências anteriores, formais ou informais. O discente interessado em requerer o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá seguir os prazos previstos no calendário acadêmico do *campus*.

Para fins de análise de conhecimentos e experiências anteriores, a Coordenação do Curso indicará docente ou banca examinadora, que deverá aferir competências e habilidades do discente em determinada disciplina por meio de instrumentos de avaliação específicos. O docente ou a banca examinadora deverá estabelecer os conteúdos a serem abordados, as referências bibliográficas, as competências e habilidades a serem avaliadas, tomando como referência o Projeto Pedagógico do curso, definir os instrumentos de avaliação e sua duração, além de elaborar, aplicar e corrigir as avaliações.

Não será concedido aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores para disciplinas nas quais o discente tenha sido reprovado, a menos que o discente já tenha integralizado, no semestre corrente, 80% (oitenta por cento) ou mais de carga horária total do curso.

A(s) avaliação(ões) proposta(s) pelo docente ou pela banca examinadora terá(ão) valor igual à pontuação do período letivo e será considerado aprovado o discente que obtiver rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) do total da pontuação, sendo dispensado de cursar a disciplina. A dispensa de disciplinas por aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores estará sujeito ao limite máximo de carga horária estabelecido no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação do IFMG.

### **8.1.4. Orientações metodológicas**

A metodologia desenvolvida no curso possibilita ao aluno a busca do conhecimento, o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem e a aquisição e/ou aperfeiçoamento das habilidades e competências necessárias à formação pessoal e profissional.

As atividades ocorrem de forma interdisciplinar, viabilizando a organização de um eixo de ensino contextualizado e integrado às várias disciplinas que compõem o curso. As disciplinas



que integram o curso são trabalhadas de forma que o educando tenha um papel ativo no processo ensino-aprendizagem, onde encontre meios para:

- I. desenvolver a capacidade de pensar e de aprender a aprender;
- II. dar significado ao aprendido;
- III. relacionar a teoria com a prática;
- IV. associar o conhecimento com a experiência cotidiana;
- V. fundamentar a crítica e argumentar os fatos, atingindo o desenvolvimento da capacidade reflexiva.

O processo de construção do conhecimento em sala de aula considera a integração entre teoria e prática, bem como o equilíbrio entre a formação do cidadão e do profissional, por exemplo pode-se citar as disciplinas de Direito do Trabalho, Gestão Responsável e Sistema de Gestão Ambiental.

As práticas pedagógicas desenvolvidas no curso estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, mediante realizações de visitas técnicas e aulas práticas, bem como o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos que integrem duas ou mais disciplinas como as práticas realizadas entre as disciplina optativa de Seis Sigma e obrigatórias Controle Estatístico de Processos e Metrologia Aplicada a Ruídos, Calor e Radiação.

A interdisciplinaridade e a integração dos conhecimentos e saberes se tornam uma ferramenta mais que necessária para facilitar os caminhos, que levarão os alunos do Curso Tecnólogo em Gestão da Qualidade a construir a tão desejada e transformadora visão holística do ambiente.

Ainda como organização da aprendizagem, o objetivo das estratégias pedagógicas a serem utilizadas é de proporcionar aos discentes o desenvolvimento dos saberes, habilidades e atitudes inerentes à atividade profissional futura no campo de atuação.

Os procedimentos pedagógicos e metodológicos a serem adotados são:

- tratar os conteúdos como recursos utilizáveis em situações concretas da vida profissional, social e cidadã;
- propor, planejar e desenvolver projetos com os alunos e a equipe docente, de forma transversal;
- utilizar técnicas de planejamento flexível e de identificação, descrição e solução de problemas;



- desenvolver o trabalho em equipes, em que os resultados dependem do envolvimento de todos e de cada um e os erros e acertos são transformados em ricas oportunidades de aprendizagem;
- adotar estratégias de avaliação formadoras, aplicadas em situações concretas de trabalho na Escola e/ou na Empresa;
- promover ensaios laboratoriais;
- assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, em que cada um é responsável pela formação integral do aluno.

### **Métodos de ensino**

Como método de ensino entende-se o conjunto de ações dos docentes e discentes, pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades pedagógicas, com vistas à promoção do desenvolvimento dos saberes, habilidades e atitudes, relacionadas a determinadas bases tecnológicas (disciplinas), científicas e instrumentais.

Entre os métodos priorizados no desenvolvimento do curso podemos citar:

- Exposição dialogada (explicação, demonstração, ilustração, exemplificação);
- Trabalho independente do aluno (tarefas dirigidas e orientadas pelos professores, resolvidas de modo independente e criativo);
- Trabalho em grupo (atividades desenvolvidas em conjunto por equipes de alunos, sob a orientação dos professores, assegurando cooperação dos participantes entre si, na solução das tarefas).
- Como trabalho em grupo, serão explorados: aulas práticas; seminários; debates; visitas técnicas; trabalhos de campos; trabalhos em laboratórios; pesquisa bibliográfica; elaboração de relatórios; desenvolvimento de projetos integradores; estudos de casos; levantamentos; monitoria de disciplinas; desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.
- Adoção de modalidade de ensino à distância em plataformas virtuais de aprendizagem, dentro dos percentuais permitidos pela legislação e de acordo com os objetivos das disciplinas envolvidas.



### 8.1.5. Estágio supervisionado

A realização do estágio é regulamentada pela Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Nos cursos do IFMG, até o ano de 2017, o estágio era normatizado pela Lei Federal e pela Resolução nº 029, de 25 de setembro de 2013 do Conselho Superior do IFMG (CONSUP) e, a partir do ano de 2020, pela Resolução nº 38, de 14 de dezembro de 2020 (CONSUP) e Instrução Normativa nº2, de 28/01/2021.

O estágio possibilitará aos discentes a aquisição de experiências profissionais pela participação em situações reais de trabalho, complementando o ensino teórico e estabelecendo integração entre a instituição de ensino e o mundo do trabalho. De acordo com a Lei nº 11.788, o estágio pode ser obrigatório ou não obrigatório:

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso. (BRASIL, 2008).

O estágio oportuniza ao discente que opta por sua realização a inserção em uma situação real de trabalho, possibilitando-lhe conhecer as várias dimensões do processo produtivo e vivenciar as relações que aí se dão, complementando, dessa forma, sua formação cidadã e profissional. Contudo, para realizá-lo, é necessário que o discente esteja matriculado e frequente no curso. Este é o primeiro requisito, conforme a Lei 11.788, para sua realização:

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – **matrícula e frequência regular do educando em curso** de educação superior, **de educação profissional**, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino (BRASIL, 2008, grifo nosso)

O parágrafo 2º do artigo 37 da Resolução nº 38, de 14 de dezembro de 2020 traz:

Art. 37 A aprovação do estágio deverá ocorrer dentro do período de integralização do curso.

§2º **O estágio não obrigatório não poderá ser realizado após a conclusão dos componentes curriculares obrigatórios** (disciplinas obrigatórias, carga horária optativa obrigatória ou outros componentes curriculares obrigatórios) vinculados a matriz curricular do aluno (IFMG, Resolução nº 38 de dezembro de 2020, grifo nosso).

No curso de Gestão da Qualidade o estágio curricular **não é obrigatório**. Contudo, o



discente interessado deverá realizá-lo de acordo com orientações da DREC, em conformidade com a Lei nº 11.788 de 2008, com a Resolução nº 38, de 14 de dezembro de 2020 e com a Instrução Normativa nº2 de 28/01/2021.

Para estes casos o colegiado do curso indicará um professor responsável pelo acompanhamento das atividades e o parecer do relatório final. É importante destacar que o estágio não é obrigatório, ou seja, as horas cumpridas pelo aluno não poderão ser somadas à carga horária total do curso. Porém, o estágio pode ser utilizado como atividades complementares.

### **8.1.6. Atividades complementares**

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do discente, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Compreende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas e atividades do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade do IFMG – *Campus* Ouro Preto.

De acordo com a Instrução Normativa nº 4, de 11/04/2018, as:

Atividades Complementares podem ser desenvolvidas pelos acadêmicos durante o curso em espaços diversos, incluindo instituições de ensino, empresas públicas ou privadas, espaços de vivência sociocultural ou no próprio *campus*, propiciando a ampliação e complementação da formação para a futura atuação profissional. (IFMG, IN nº 4 de 11/04/2018).

A concepção de Atividades Complementares pretende que o discente seja sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem, participando, de forma autônoma, de uma formação diversificada, com base na integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Serão consideradas Atividades Complementares:

“iniciação científica; programa institucional de bolsa de iniciação à docência; participação em eventos científicos e acadêmicos; atividades de extensão; trabalhos multidisciplinares ou de equipe; atividades culturais e artísticas; monitorias, tutorias e auxílio em projetos; visitas técnicas; estágio curricular não obrigatório”. (IFMG, IN nº 4 de 11/04/2018).



O colegiado do curso analisará caso a solicitação do discente estiver dentro do leque de disponibilidade mencionado acima.

O discente deverá cumprir **55 horas em atividades complementares que deverão ser cumpridas durante o período de integralização da matrícula no curso atual desta instituição (da matrícula à conclusão)**. As formas de comprovação serão: atestados, declarações, certificados ou qualquer outro documento idôneo os quais precisam ter assinatura do responsável.

Será aproveitada a carga horária comprovada até o limite de 55 horas e serão validadas pelo coordenador de curso. A tabela a seguir descreve as possibilidades de cumprimento das atividades complementares, com as respectivas cargas horárias. É importante destacar que, o colegiado do curso tem autonomia para validar a carga horária comprovada dos discentes mesmo que a atividade não conste na tabela a seguir.

Atividades Complementares (AC) - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	
<b>Tipos de atividades para validação pela coordenação de curso</b>	<b>Limite de CH aceita</b>
Participação em eventos científicos com apresentação de trabalho	20 horas
Participação em eventos científicos sem apresentação de trabalho	10 horas
Bolsista de extensão	55 horas
Bolsista de pesquisa	55 horas
Bolsista de monitoria	55 horas
Bolsista docência	55 horas
Curso (línguas, informática, etc)	55 horas
Ações de caráter cultural ou comunitário	55 horas
Estágio (não curricular) com convênio	55 horas
Representação estudantil	10 horas
Treinamentos e cursos relacionados à formação acadêmica.	55 horas
<b>Carga horária total exigida</b>	<b>55 horas</b>



### 8.1.7. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é a etapa conclusiva do curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade. É uma atividade acadêmica de sistematização do conhecimento com o objetivo de avaliar as habilidades e competências do discente sobre um objeto de estudo pertinente à sua área de formação profissional. Com o TCC espera-se que o discente adquira uma formação consistente e adequada habilitação visando desenvolver uma postura crítica, participativa, com comportamento ético, humano e socialmente compromissado com o senso investigativo e pesquisador.

O TCC deverá ser desenvolvido nas áreas de atividades pertinentes à formação do curso do aluno, observando o prazo de integralização máximo estabelecido no PPC. O discente terá liberdade para escolha do tema e da forma de apresentação.

Para isso, será considerado válido um tema de TCC desenvolvido das seguintes formas:

- 1) Artigo Científico
- 2) Monografia
- 3) Relatório de Estágio
- 4) Trabalho tecnológico ou de inovação

Os formatos de TCC previstos neste projeto, com exceção ao mencionado no item 1), deverão estar em conformidade com as normas da Biblioteca do *campus* (vinculada à rede de Bibliotecas do IFMG) e regras da ABNT.

O trabalho de conclusão de curso é um componente curricular obrigatório com duração de 30 horas, com orientação do aluno por pelo menos um docente. Ao final do período letivo de vínculo o TCC deverá ser defendido perante banca examinadora.

No curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade o TCC poderá ser desenvolvido de forma individual ou em dupla, desde que seja caracterizada a participação de cada aluno, no caso da segunda opção. A justificativa para tal se embasa no rendimento dos discentes no curso, em que trabalhos em equipe são desenvolvidos de forma satisfatória e também que o desempenho em equipe é, frequentemente, uma demanda de mercado na área da Qualidade.

Cada avaliador receberá uma ficha de avaliação com critérios pré-definidos para pontuação de zero a cem, onde ao final a somatória deve apresentar valor mínimo de 60% para aprovação do aluno, apuradas as médias das notas atribuídas pelos membros da banca. Os temas são livres.



Ao término da defesa é lida a ATA pelo presidente da banca, que deliberará sobre a aprovação ou reprovação do aluno quanto à defesa. Após as correções deliberadas durante a banca, o aluno deverá entregar a versão final. Para o caso de artigo científico, este, deverá ser formatado de acordo com uma revista científica relacionada no *qualis* Capes ou outra de igual equivalência à escolha do orientador/orientado.

## 8.2. Apoio ao discente

O IFMG realiza ações de apoio ao discente, através da Política de Assistência Estudantil - PAE. O PAE configura-se num conjunto de princípios e diretrizes que orientam o desenvolvimento de ações capazes de democratizar o acesso e a permanência dos discentes na educação pública federal, numa perspectiva de educação como direito e compromisso com a formação integral do sujeito e com a redução das desigualdades socioeconômicas. Tem como objetivos:

- viabilizar a permanência dos estudantes matriculados nos cursos presenciais ofertados pelo IFMG, com fins de reduzir a evasão, as desigualdades educacionais, socioculturais, regionais e econômicas;
- fomentar o apoio pedagógico com vista a melhoria do desempenho acadêmico e diminuição de retenção;
- ampliar as condições de participação democrática, para formação e o exercício da cidadania visando a acessibilidade, a diversidade, o pluralismo de ideias e a inclusão social.

A Política de Assistência Estudantil do IFMG é realizada por meio dos seguintes programas:

- de caráter universal: contribui com o atendimento às necessidades básicas e de incentivo à formação acadêmica, visando o desenvolvimento integral dos estudantes no processo educacional através de ações e serviços de acompanhamento social, pedagógico, psicológico e assistência à saúde durante seu percurso educacional no IFMG;
- de apoio pedagógico: desenvolvidos para atender às necessidades de formação acadêmica dos estudantes. Ocorrem por meio de pagamento de bolsas de monitoria para disciplinas dos cursos técnicos e superiores e pagamento de bolsistas de apoio a



projetos desenvolvidos pela Assistência Estudantil (Eventos, Editais, Concursos etc), desde que configurem apoio pedagógico e tenham duração máxima de 60 dias;

- de caráter socioeconômico: ocorrem por meio de análise socioeconômica realizada pelo Núcleo de Assistentes Sociais do IFMG – NASIFMG, através das informações apresentadas pelo estudante no questionário eletrônico contido no Sistema Integrado de Assistência Estudantil (SSAE) e comprovadas através de documentação. Os programas desenvolvidos no âmbito do IFMG são: bolsa permanência, alimentação, moradia estudantil (para os *campi* que possuem alojamento), auxílio emergencial.

O *campus* Ouro Preto possui ainda o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNEE, que é o núcleo de assessoramento que articula as ações de inclusão, acessibilidade e atendimento educacional especializado. Tem como público-alvo os alunos com necessidades educacionais específicas: alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental e sensorial; alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento das relações sociais, da comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com Transtorno do Espectro Autista; alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento, isoladas ou combinadas, nas esferas intelectual, artística e criativa, cinestésico-corporal e de liderança e os alunos com distúrbios de aprendizagem e/ou necessidades educacionais específicas provisórias de atendimento educacional.

Além disso, os estudantes do curso são estimulados a participarem de distintos programas de intercâmbio, ensino, pesquisa e extensão, bem como atividades de nivelamento e extracurriculares.

### **8.3. Procedimentos de avaliação**

A avaliação do desempenho do discente se dará de forma contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os de eventuais exames finais.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade, será organizado em 1 (uma) etapa semestral, sendo distribuídos 100 (cem) pontos ao longo do período letivo. Em nenhuma hipótese os instrumentos avaliativos poderão ultrapassar, isoladamente, 40% (quarenta por cento) do total de pontos distribuídos no período letivo, resultando em, no mínimo, 3 (três) notas



ao longo da etapa. A limitação do valor das atividades não se aplica à etapa exame final. Ao longo do período letivo deverá ser garantida a aplicação de, no mínimo, 2 (dois) tipos de instrumentos avaliativos diversificados, tais como provas (dissertativa, objetiva, oral ou prática), trabalhos (individual ou em grupo), debates, relatórios, síntese ou análise, seminários, visita técnica programada com roteiro prévio, portfólio, autoavaliação e participação em atividade proposta em sala de aula, dentre outros.

O discente poderá solicitar a realização de avaliações perdidas, em segunda chamada, no prazo de até 2 (dois) dias úteis após o término do impedimento, mediante apresentação de atestado médico ou outro documento que justifique sua ausência. Caberá à Diretoria de Ensino do campus especificar o processo de avaliação das solicitações.

Poderá ser concedida revisão de avaliações escritas e de frequência, quando requerida formalmente, no prazo de 2 (dois) dias úteis após o acesso do discente à avaliação corrigida e lançamento da frequência. As revisões de avaliações escritas serão realizadas por outro(s) professor(es) do IFMG, que não o titular da disciplina que aplicou a avaliação, conforme procedimentos definidos pela Diretoria de Ensino. As revisões de frequência serão realizadas pelo docente titular da disciplina e a coordenação do curso.

### **8.3.1. Aprovação**

Será considerado aprovado o discente que satisfizer as seguintes condições mínimas:

- I. 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina cursada;
- II. rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) na disciplina cursada.

Não será permitido o abono de faltas, salvo nos casos previstos no Decreto-Lei nº 715/1969, Decreto nº 85.587/1980 e Decreto nº 10.861/2004. Nestes casos, os discentes que fizerem jus ao abono deverão fazer a solicitação junto ao Setor de Registro e Controle Acadêmico em até 2 (dois) dias úteis contados a partir da data de término do afastamento, anexando a documentação comprobatória.



### 8.3.2. Reprovação

Será considerado reprovado na disciplina cursada o discente que obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária daquela disciplina ou que possuir rendimento inferior a 60% (sessenta por cento), após exame final, na mesma.

## 8.4. Infraestrutura

### 8.4.1. Espaço Físico

O IFMG – *Campus* Ouro Preto está instalado em uma área de 291.192,0 m<sup>2</sup>, sendo que destas 29.784,20m<sup>2</sup> são de áreas construídas cobertas e 6.312,46m<sup>2</sup> são de áreas especiais, compostas por áreas ajardinadas, estacionamentos e quadras, assim exemplificadas:

- Instalações administrativas, gabinetes para docentes/coordenadores de cursos: 88 instalações, totalizando 2.718,74m<sup>2</sup>. O IFMG explicita em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, que os ambientes, destinados ao uso dos docentes e coordenadores de cursos, podem ser reestruturados, segundo a demanda de necessidades apresentadas pelo campus, em função da quantidade de cursos ofertados (IFMG, 2014);
- Ambientes de serviços/apoio: 187 instalações, totalizando 5.239,0m<sup>2</sup>;
- Ambientes de ensino-aprendizagem: 60 salas de aulas teóricas (4.897,2m<sup>2</sup>), 61 laboratórios (3.895,9m<sup>2</sup>);
- Biblioteca: 01 instalação (883m<sup>2</sup>)
- Ambiente de auditórios e anfiteatros: 03 instalações, equipadas com projetor de multimídia, computador com combo, sistema de som e sanitários, e capacidade para 474 pessoas. O auditório com maior capacidade comporta 316 pessoas sentadas.
- Ambientes sanitários: 175, totalizando 1.268,7m<sup>2</sup>
- Áreas de Lazer e atividades Esportivas: 02 quadras esportivas, Centro de Vivência, Sala de ginástica, Sala de Judô, Sala de material esportivo, área de convivência, espaço multiuso e área de jogos, totalizando 2.702,43m<sup>2</sup>.
- Com relação à disponibilidade de veículos próprios para utilização em realização de viagens, trabalhos de campos, visitas técnicas, participações em eventos, traslados de



visitantes, etc, o IFMG-*Campus* Ouro Preto, possui: ônibus Mercedes Benz/Comil/Capione HD (ano/modelo: 2012/2013; capacidade para 44 passageiros); ônibus Volvo B9R 340 Busccar Vissta Buss R (ano/modelo: 2008/2008; capacidade para 48 passageiros); Micro ônibus Marcopolo Volare W8 (ano/modelo: 2007/2008; capacidade para 28 passageiros); Fiat Ducato Minibus (ano/modelo: 2006/2007; capacidade para 15 passageiros); Fiat Doblo ELX 1.8 Flex (ano/modelo: 2009/2009); Ford Ecosport XLS 1.6 (ano/modelo: 2010/2011); Ford Focus Sedan (ano/modelo: 2009/2009); Ford Ranger XL 3.0 Power Stroke 4 x 4, Cabine Dupla (ano/modelo: 2008/2008); VW/Space Fox Trend GII ano/modelo: 2012/2013); 2 VW/Gol 1.6 (ano/modelo: 2007/2008).

- Com relação à estrutura de apoio às atividades administrativas, acadêmicas e de pesquisa, o IFMG-*Campus* Ouro Preto dispõe de uma gráfica, com três locais para a realização de impressões, cópias e encadernações de materiais. O *campus* também disponibiliza impressoras individuais aos setores e áreas do conhecimento.
- Com relação ao oferecimento de atendimento de saúde aos discentes e servidores, o *Campus* Ouro Preto disponibiliza um espaço, com 05 salas, para o funcionamento do ambulatório, onde são prestados serviços médicos, odontológicos, psicológicos e de serviço social.
- O IFMG- *Campus* Ouro Preto, possui restaurante, próprio, que atende toda a comunidade acadêmica.

A infraestrutura destinada aos professores, salas de aula e laboratórios, disponível para as atividades de ensino, pesquisa e extensão (grupos e/ou projetos) no âmbito do Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade está instalado no Pavilhão Luiz Francisco Peixoto de Villanova (Pavilhão de Gestão da Qualidade).

*Quadro2: Ambiente do pavilhão de Gestão da Qualidade*

Ambiente	Quantidade
Salas de aula	3. salas de aula



Sala de permanência dos professores	01 com os equipamentos: - 5 mesas - 9 cadeiras - 3 computadores - 01 impressora - 02 armários - 01 mesa redonda - 01 lousa digital - 01 notebook - 01 retroprojektor
Sala de permanência geral	01
Auditório	01 com capacidade para 70 pessoas
Laboratório específico	01 com 15 computadores

**Fonte:** Coordenação de Curso

#### **8.4.1.1. Laboratórios de Informática**

*Quadro 3: Laboratório de Informática da Gestão da Qualidade*

<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Computadores	15
Cadeiras	23
Mesas retangulares	16
Mesas redondas	2

**Fonte:** Coordenação de Curso

*Quadro 4: Laboratório de Informática da DIPE*

<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Computadores	17



Cadeiras	23
Mesas retangulares	6
Mesas redondas	2

**Fonte:** Coordenação de Curso

#### **8.4.1.2. Laboratórios Específicos**

*Quadro5: outros laboratórios*

Laboratório	Uso
Laboratório de Higiene Ocupacional	Disciplinas com temática de segurança do Trabalho
Laboratório de Pesquisas Ambientais	Disciplinas com temática ambiental e no desenvolvimento de projetos de pesquisa que envolvem alunos do curso estudantes da temática.
Laboratório de Análises Ambientais	Algumas disciplinas com temática ambiental
Laboratório de pesquisa	Disciplina de Biofísica
Laboratório de Física	Disciplina de Metrologia
Laboratório de Tecnologias	Disciplinas com temática da qualidade, controle estatístico de processos e legislação aplicada e pesquisas do curso.

**Fonte:** Coordenação de Curso

Em algumas disciplinas também são utilizados dois laboratórios do curso de Metalurgia, os laboratórios de Química, da Gastronomia, do Restauro e da História.

#### **8.4.1.3. Biblioteca**

A Biblioteca Tarquínio José Barboza de Oliveira é responsável por promover o acesso, a disseminação e o uso da informação, como apoio ao ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a produção e enriquecimento do conhecimento nas distintas áreas do conhecimento trabalhadas no IFMG - *campus* Ouro Preto.



A biblioteca funciona de segunda-feira à sexta-feira de 8h às 23h e o acesso à biblioteca é livre para toda comunidade do IFMG e público externo. A área da biblioteca é constituída por aproximadamente 883 m<sup>2</sup>, distribuída em dois pavimentos: i) no primeiro, são disponibilizados serviços de atendimento ao público, circulação de materiais (consulta, empréstimo, renovação e devolução), guarda do acervo, espaço para estudos individuais e em grupo, auditório, banheiros e bebedouro; ii) no segundo pavimento, o espaço é destinado aos serviços de gestão da biblioteca, serviços administrativos e processamento técnico de materiais. Esse pavimento também possui sala de acervo raro, sala de reuniões, copa, cozinha e banheiros.

O acervo da biblioteca está informatizado e pode ser consultado pela *internet*, é formado por livros impressos e eletrônicos, periódicos científicos, materiais multimídia, trabalhos acadêmicos, áudio livros, livros em Braille, etc. O acervo é continuamente avaliado e atualizado considerando a matriz curricular, o perfil do egresso, os planos de ensino das unidades curriculares e os conteúdos descritos no PPC. A biblioteca possui Plano de Desenvolvimento de Acervo que norteia todo o processo de Formação e Desenvolvimento de acervo, incluindo a aquisição. Além disso, o acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Está disponível para toda a comunidade acadêmica do IFMG, por meio de assinaturas, as plataformas da Biblioteca Virtual e Target (normas técnicas). O IFMG - *campus* Ouro Preto está vinculado à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), contando com acesso aos periódicos especializados existentes nas bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES. Dessa forma, os alunos têm acesso a centenas de periódicos especializados (nacionais e internacionais) relacionados a várias disciplinas do curso. A comunidade acadêmica também possui acesso por meio da *internet* à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT (BDTD), ao Portal da *Scielo* e ao Portal Domínio Público que reúnem conteúdo científico e literário, além de outras bases de informação gratuitas e com fontes de informações confiáveis disponíveis na *internet*, divulgadas pela biblioteca.

A biblioteca oferece equipamentos para consulta ao catálogo *online*, as bases de informações *online* e as plataformas digitais assinadas pelo IFMG. Esse acesso também pode ser realizado, utilizando-se os laboratórios de informática disponibilizados pelo *campus* Ouro Preto ou através de equipamentos próprios (*notebooks*, *tablets* e afins) dos usuários, por meio do acesso à rede *wi-fi* do Campus.

A biblioteca possui página *web*, cujo acesso é por meio do *site* Institucional do *campus* Ouro Preto, e Instagram, que são periodicamente atualizados com conteúdo para a divulgação dos produtos, serviços, tutoriais, normas e documentos da biblioteca. Além da organização da



informação e circulação de materiais são oferecidos serviços de orientação à pesquisa, levantamento bibliográfico, orientação à normalização de trabalhos acadêmicos, elaboração de fichas catalográficas, capacitação para a utilização da biblioteca e de bases de informação, disseminação seletiva da informação, ações de promoção à leitura e cultura, etc.

O arquivo do acervo da biblioteca referente ao curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade se encontra nos anexos deste projeto.

#### ***8.4.1.4. Tecnologia de Informação e Comunicação – TICs no processo de ensino-aprendizagem***

No curso há disciplinas com cargas horárias ofertadas integralmente na modalidade a distância. Para aquelas que também utilizarem metodologia EAD, serão utilizadas plataformas de ensino como o Moodle. Além disso, serão usados os repositórios disponibilizados pelo MEC e plataformas especializadas na divulgação de vídeos e conteúdo de ensino.

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem devem permitir a execução deste projeto pedagógico do curso, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre docentes e discentes, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

A plataforma SUAP, sistema acadêmico utilizado na instituição, oferece diversas ferramentas que facilitam e enriquecem essa interação, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e acessível.

Dentro desse ambiente, professores podem disponibilizar materiais didáticos, como textos, slides, vídeos e *links* para recursos externos. Desse modo, os alunos podem acessar os conteúdos a qualquer momento, sem a necessidade de ferramentas externas. A plataforma permite que os professores organizem e distribuam atividades, tarefas e avaliações, com a facilidade de estipular prazos e critérios de correção. Os alunos podem enviar seus trabalhos diretamente pelo SUAP, que mantém um registro organizado de todas as submissões.

#### ***8.4.1.5. Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA)***

O *campus* Ouro Preto conta com a infraestrutura e o corpo técnico de profissionais do Setor de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (STEAD), que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes dos cursos, a reflexão sobre o conteúdo das



disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, passando por avaliações periódicas devidamente documentadas com vistas a ações de melhoria contínua.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA é administrado pelos envolvidos de modo a incentivar os cursos presenciais a utilizarem tecnologias e metodologias desenvolvidas no Ensino a Distância para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e a implementarem a porcentagem de carga horária que pode ser ministrada a distância prevista na legislação.

O software *MOODLE*:

O Moodle - Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos) é um sistema *on line*, livre, gratuito e aberto (*open source*) hospedado no servidor do campus Ouro Preto cujas ferramentas permitem a mediação de relações de ensino e aprendizagem entre docentes e estudantes ou quaisquer outros participantes por meio da organização de conteúdos, recursos avaliativos, espaços interativos e colaborativos.

Considerando as diversas possibilidades de uso do *Moodle*, o STEAD/SEAD disponibiliza para a comunidade do campus Ouro Preto, quatro ambientes Moodle, são eles:

- 1- **Moodle EAD:** Ambiente Moodle dedicado exclusivamente à produção de cursos a distância em diversos níveis como pós-graduação, graduação e técnicos.
2. **Moodle Presencial:** Ambiente Moodle dedicado à produção de sala virtual para disciplinas de cursos presenciais durante o ensino remoto emergencial.
3. **Moodle Estudos Gerais:** Ambiente Moodle dedicado à produção de plataformas para o apoio de grupo de estudos, grupos de pesquisas, grupos de trabalho, Comissões, Conselhos, fóruns temáticos e outros.
4. **Moodle Capacitação e Extensão:** Ambiente Moodle dedicado à produção de salas virtuais para cursos de extensão (FIC) e cursos de capacitação.



#### 8.4.1.6. Material didático

O *campus* Ouro Preto disponibiliza para a comunidade acadêmica diferentes acervos para o desenvolvimento do ensino à distância, dentre os principais pode-se citar o acervo da Biblioteca Virtual, do Portal de periódicos CAPES e o acervo de apostilas, vídeos e cursos formativos em EAD. Além da coleção de livros digitais (*e-books*) presentes no Setor de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (STEAD) que pode ser acessada pelo link <https://manuais.ouropreto.ifmg.edu.br/shelves/nuted-biblioteca-digital>.

Além disso, os docentes do curso podem desenvolver material didático junto ao STEAD como vídeo aulas, *podcast*, apostilas e exercícios avaliativos ou utilizar repositórios institucionais como o da Universidade Federal do Recôncavo Bahia: <https://www2.ufrb.edu.br/EAD>, ou Universidade Federal de Ouro Preto: <https://www.repositorio.ufop.br>.

#### 8.4.2. Infraestrutura prevista

Não se aplica.

#### 8.4.3. Acessibilidade

O IFMG - *Campus* Ouro Preto possui uma área territorial muito extensa, de topografia íngreme e um número grande de edificações, sendo a maioria antigas. Visto o adensamento acentuado da área central e o crescimento desordenado, em 2010 foi elaborado o Plano Diretor do *campus*, no sentido de ordenar a expansão do *Campus*.

O Capítulo VI do Título III do Plano Diretor trata especificamente da Acessibilidade Universal, com tópicos para edificações novas e antigas:

Art. 28°. Todas as edificações prediais do IFMG – *campus* Ouro Preto, e os espaços urbanos de uso público deverão garantir a acessibilidade ambiental para todas as pessoas. [...]

Art. 32°. Todos os projetos de adaptação da estrutura existente à acessibilidade universal seguirão obrigatoriamente a Norma Brasileira ABNT NBR 9050, e demais normas ou legislações pertinentes.

Art. 33°. Todas as novas edificações construídas no *campus* seguirão, obrigatoriamente, desde a sua concepção, os parâmetros necessários ao estabelecimento de acessibilidade universal, conforme a Norma Brasileira ABNT NBR 9050, e demais legislações pertinentes. (IFMG, 2010).



Assim, as edificações antigas têm sido adequadas arquitetonicamente, principalmente com relação aos acessos, vagas reservadas e sanitários, visando garantir acessibilidade aos seus usuários.

Os projetos de adequação elaborados pela equipe técnica do *campus* para banheiros acessíveis e inserção de plataforma para edificações de 02 pavimentos estão sendo executados aos poucos.

Já as edificações mais recentes, construídas há menos de 10 anos, foram projetadas e construídas contemplando o atendimento pleno à acessibilidade:

- ✓ rampas, guarda-corpos e corrimões com dimensões estabelecidas pela NBR 9050, piso tátil e portas adequadas;
- ✓ vagas reservadas para pessoas com necessidades específicas;
- ✓ sanitários, cujos espaços, peças e acessórios atendem aos conceitos de acessibilidade, como as áreas mínimas de circulação, de transferência e de aproximação, entre outros;
- ✓ plataforma elevatória para edificação com dois pavimentos.

O *Campus* Ouro Preto disponibiliza, ainda, dois **auditórios** acessíveis, com espaço reservado para cadeirantes e poltrona para obesos; o **ginásio poliesportivo** com atendimento parcial aos quesitos de acessibilidade, conforme a NBR 9050, com acesso de veículos ao piso da quadra, assim como os demais equipamentos da área esportiva; a **biblioteca** do *campus*, com acesso livre e rampa interna, além de projeto de adequação dos sanitários e inserção da plataforma elevatória; e o **restaurante escolar** que atende aos quesitos de acessibilidade.

O Plano Diretor estabelece que, devido à topografia do terreno onde está inserido o *campus* Ouro Preto e inexistência de rota acessível entre a portaria do *campus* e demais prédios, a Instituição deverá disponibilizar veículo oficial para traslado, no ambiente interno do *campus*, das pessoas com necessidades específicas e/ou mobilidade reduzida.

Foi elaborado um projeto de Sistema de Prevenção e Combate a Incêndio de todo o *campus*, aprovado pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, o qual contempla as rotas de fuga de cada edificação. A implementação do sistema será objeto de licitação de obra.

## **NAPNEE**

Segundo a Resolução nº 6, de 22 de novembro de 2016, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE) é o núcleo de assessoramento que articula as ações de inclusão, acessibilidade e atendimento educacional especializado (AEE).

Segundo o artigo 4º, o NAPNEE tem como missão: “promover a convivência, o respeito à diferença e, principalmente, buscar a quebra de barreira arquitetônicas, comunicacionais e



atitudinais na Instituição e no espaço social mais amplo, de forma a efetivar os princípios da educação inclusiva” (IFMG, 2016).

O AEE deverá ser realizado na Sala de Recursos Multifuncionais do *campus*, nos campi que esse espaço já tenha sido disponibilizado, e deve ser equipada segundo legislação vigente. Atualmente, no IFMG Campus Ouro Preto, aquela encontra-se localizada no Pavilhão dos Inconfidentes, no andar térreo. Neste espaço encontra-se pequeno acervo referente a diferentes necessidades específicas e tecnologia assistiva; são desenvolvidos projetos de extensão, pesquisa e ensino; reuniões com pais e/ou responsáveis pelos alunos, professores e técnicos-administrativos; visita de avaliadores dos cursos de graduação pelo MEC e as reuniões entre os membros do NAPNEE.

## 8.5. Gestão do curso

### 8.5.1. Coordenador de curso

Ao Coordenador de curso, eleito conforme regulamentação do Conselho Acadêmico do *campus compete* às atribuições estabelecidas no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação.

O quadro abaixo apresenta as informações sobre o Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade:

*Quadro 6: Informações sobre o coordenador de curso*

<b>Nome:</b>	Adriano Rodolfo Martins Moreira
<b>Portaria de nomeação e mandato:</b>	Portaria nº 154, de 11 de maio de 2023
<b>Regime de trabalho:</b>	40 horas DE
<b>Carga horária destinada à Coordenação</b>	10 horas semanais
<b>Titulação:</b>	Mestre em Turismo e Meio Ambiente Especialiste em Segurança do Trabalho Engenheiro de Minas
<b>Contatos (telefone / e-mail):</b>	31-3559-2186/adriano.martins@ifmg.edu.br



### 8.5.2. Colegiado de curso

Ao Colegiado de curso, composto e eleito conforme regulamentação institucional complementada pelo Conselho Acadêmico do *campus* compete às atribuições estabelecidas no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação.

O quadro abaixo apresenta as informações sobre o Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade:

*Quadro 7: Informações sobre o colegiado*

Portaria de nomeação e mandato:		
Nome	Função no Colegiado	Titular/Suplente
Adriano Rodolfo Martins Moreira	Presidente	Titular
Cássio Antônio Mendes Lacerda	Representante da área do curso	Titular
Simone Cássia Corrêa de Sousa	Representante da área do curso	Titular
Nélio Aloísio de Moura	Representante da área do curso	Titular
Renato Andrade Rezende	Representante da área de apoio	Titular
Josane Geralda Barbosa	Representante da Diretoria de Ensino	Titular
Andreza Almeida Gomes Guimarães	Representante Discente	Titular
Samuel Moreira dos Santos	Representante Discente	Suplente

**Fonte:** Gabinete do Campus

### 8.5.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matérias de natureza acadêmica e atua como corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação dos Projetos Pedagógicos dos cursos.



O quadro abaixo apresenta as informações sobre o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade:

*Quadro 8: Informações sobre o NDE*

Nome	Função no NDE
Adriano Rodolfo Martins Moreira	Presidente/ Docente membro
André Monteiro Klen	Presidente Substituto/ Docente membro
Cássio Antônio Mendes Lacerda	Docente membro
Simone Cássia Corrêa de Sousa	Docente membro
Nélio Aloísio de Moura	Docente membro
Renato Andrade Rezende	Docente membro
Jéssica Ferreira	Docente membro

**Fonte:** Gabinete do Campus

## 8.6. Servidores

### 8.6.1. Corpo Docente

*Quadro 9: Informações sobre o corpo docente*

Nome	Titulação	Disciplina(s) de atuação no Curso	Regime de Trabalho
Adriano Rodolfo Martins Moreira	Mestre em Turismo e Meio Ambiente; Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho; Bacharel em Engenharia de Minas.	Práticas de Auditoria em Segurança do Trabalho;	40 h - DE



André Monteiro Klen	Doutor em Geotecnia Aplicada à Mineração; Mestre em Engenharia Mineral; Bacharel em Engenharia de Produção	Introdução à Administração; Ferramentas da Qualidade; Organização Empresarial; Sistema de Gestão Ambiental; Fundamentos de TCC; Controle Estatísticos de Processos; Trabalho de Conclusão de Curso	40 h - DE
Arquimedes Martins Gois	Mestre em Administração. Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho; Bacharel em Engenharia de Produção	Elaboração de Procedimentos Operacionais; Auditoria Ambiental	40 h - DE
Cássio Antônio Mendes Lacerda	Mestrado em Engenharia de Materiais; Bacharel em Engenharia Metalúrgica	Gestão da Qualidade I; Estudo de Normas da Qualidade; Gestão da Qualidade II; Gestão Responsável; Sistema de Gestão da Qualidade; Auditoria da Qualidade	40 h - DE
Claudio Aguiar Vita	Especialista em Matemática; Bacharel em Engenharia de Minas	Estatística Básica	40 h - DE
Domingos de Fatima Silva	Doutor em Ciência da Educação; Mestre em Pedagogia Profissional; Bacharel em Engenharia Metalúrgica e de Minas.	Análise Ambiental	40 h - DE
Érica Alessandra Fernandes Aniceto	Doutora em Linguística em Língua Portuguesa; Mestre em Letras; Especialista em Gestão de Pessoas; Graduada em Letras	Português Instrumental	40 h - DE
Jorge Ney Esmeraldo	Mestre em Pedagogia Profissional; Especialista em Educação Tecnológica; Bacharel em Engenharia Metalúrgica	Gestão de Projetos	40 h - DE



Júlio César Rodrigues Fontenelle	Doutor em Ecologia (Conservação e Manejo da Vida Silvestre); Mestre em Ecologia (Conservação e Manejo da Vida Silvestre); Bacharel em Ciências Biológicas.	Seminários	40 h - DE
Júlio Cesar Silva Azevedo	Especialista em Gestão Pública; Tecnólogo em Gestão da Qualidade	Metrologia Aplicada a Ruídos, Calor e Radiação	40 h - DE
Maisa Gonçalves de Carvalho	Mestre em Biologia Vegetal; Bacharel em Ciências Biológicas	Gestão Sustentável	40 h - DE
Marcelo Araújo Campos	Especialista/ Residência em Medicina Preventiva e Social; Especialista/Residência em Doenças Infecciosas e Parasitárias; Bacharel em Medicina	Saúde no Trabalho	40 h - DE
Nélio Aloísio de Moura	Mestre em Ensino de Ciências e Matemática; Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho; Bacharel em Engenharia Civil	Gestão à Segurança do Trabalho; Higiene ocupacional I; Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional; Higiene Ocupacional II; Programa de Segurança e Saúde Ocupacional; Tecnologia de Prevenção e Combate a Sinistros; Trabalho de Conclusão de Curso	40 h - DE
Renata Bastos Ferreira Antipoff	Doutora em Educação; Mestre em Engenharia de Produção; Bacharela em Psicologia	Gestão Comportamental	40 h - DE
Renato Andrade Rezende	Doutor em Ciências Naturais; Mestre em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos; Bacharel em Engenharia Agrônoma	Gestão Ambiental; Gestão de Resíduos; Avaliação de Impactos Ambientais; Tecnologias Ambientais	40 h - DE



Simone Cassia Corrêa de Sousa	Doutora em Fitotecnia; Mestre em Comunicação; Especialista em Turismo; Bacharela em Direito; Bacharela em Turismo; Licenciatura em Letras	Introdução ao Direito; Direito do Trabalho; Legislação Ambiental; Trabalho de Conclusão de Curso	40 h - DE
-------------------------------	---	--	-----------

**Fonte:** Gestão de Pessoas do *campus*

\* Para as disciplinas optativas há docentes atuantes de outras áreas de apoio ao curso, havendo uma rotatividade/particularidade na oferta a cada período letivo. Os dados relacionados podem ser verificados junto ao setor de Funcionamento Escolar e de Avaliação Institucional, constante no sistema acadêmico e censos governamentais alimentados à cada ano.

### 8.6.2. Corpo Técnico administrativo

Quadro 10: Dados do corpo técnico atuante no curso

Nome	Titulação	Cargo
Josane Geralda Barbosa	Doutora em Educação	Técnica em Assuntos Educacionais

Fonte: Diretoria de Ensino (2025)

### 8.6.3. Equipe de trabalho – EAD e Atividades de Tutoria

O corpo docente especificado na sessão 8.6.1, com o auxílio da equipe e da estrutura disponibilizada pela instituição, será responsável pelo EAD nos casos em que estiverem lecionando disciplinas que possuem essa modalidade de ensino.

Quadro 11: Informações sobre a Equipe de Trabalho EAD atuante no Curso

Nome	Titulação	Cargo/Função
------	-----------	--------------



Valério Augusto Lopes Passos	Mestre em Administração	Chefe de Setor de Tecnologias Educacionais Digitais e Educação à Distância (STEAD) Técnico em Assuntos Educacionais
Diego de Souza Rodrigues	Especialista em Sistema de Informação	Chefe de Sessão de Desenvolvimento de Sistemas Técnico em Informática
Reginaldo Luzarino	Graduado em Engenharia Civil	Assistente Administrativo
Diego Meira Benitez	Graduado em Música e Tecnologia de Conservação e Restauro	Técnico em Áudio Vídeo

**Fonte:** STEAD (2024).

O curso é fundamentalmente baseado no saber-fazer, com carga horária presencial significativa nos ambientes laboratoriais, e a carga horária nos ambientes virtuais de aprendizagem, complementam e apoiam o desenvolvimento das competências laborais dos alunos, sejam no aprofundamento dos conhecimentos científicos de base, na organização de oficinas e ferramentas utilizadas na área de formação do curso, como também nas habilidades motoras dos alunos nos laboratórios.

A mediação docente e a tutoria (IN nº 8, de 10 de agosto de 2023) no AVA estarão voltadas à superação das dificuldades dos alunos com os hábitos e metodologias de estudo, bem como ajudar na integração dos conhecimentos teóricos com as práticas executadas nos laboratórios.

Conforme normativa institucional, são obrigatórias atividades de tutoria nas ofertas de carga horária na modalidade a distância nas turmas em que o número de



discentes for superior a 60 (sessenta), sendo que nas turmas em que o número de discentes for inferior a 60 (sessenta), o professor poderá ser também o tutor.

As atividades de tutoria terão caráter equivalente às atividades de mediação pedagógica, previstas na Resolução de Regulamentação de Atividades Docentes vigente.

A função de tutor/professor mediador será exercida por docentes que mantenham vínculo institucional com o IFMG, graduados na área das disciplinas pelas quais são responsáveis.

### **8.7. Certificados e diplomas a serem emitidos**

Ao aluno que concluir, com êxito, todos os componentes curriculares exigidos no curso, obtendo aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), por disciplina cursada, será concedido o Diploma de Tecnólogo em Gestão da Qualidade, com validade em todo o território nacional.

## **9. AVALIAÇÃO DO CURSO**

A gestão do curso, a avaliação e a atualização do Projeto Pedagógico são realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e Coordenador de Curso, considerando-se a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso.

No âmbito do IFMG, a elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) estão regulamentadas pela Instrução Normativa nº 9, de vinte e nove de maio de 2025.

Para elaboração de PPC de curso novo, ou atualização do PPC de curso em andamento, deve-se seguir os procedimentos descritos na Instrução Normativa supracitada.

### **Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é o órgão responsável pela coordenação, condução e articulação do processo interno de autoavaliação institucional do IFMG. A CPA mantém a seguinte forma de organização: uma comissão central, estabelecida na Reitoria do IFMG, e uma comissão local atuante em cada um dos *campi* que possuem cursos de graduação.



A CPA Local se encontra vinculada à Direção Geral do *campus* e subordinada à CPA Central da Reitoria do IFMG. O processo interno de autoavaliação institucional está em conformidade com o que preceitua a Lei nº 10.861/2004 e Portaria nº 2.051/2004, que institui o sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo constituída por representantes de toda a comunidade acadêmica, quais sejam: dois representantes do corpo docente; dois servidores técnicos administrativos; dois representantes do corpo discente e dois representantes da sociedade civil organizada.

### **Avaliação interna realizada pela Comissão Própria de Avaliação**

A autoavaliação institucional é uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação por meio de suas atividades relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, observados os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e as singularidades do IFMG. A periodicidade da autoavaliação é anual e considera as dez dimensões estabelecidas pelo SINAES:

1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional
2. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
3. Responsabilidade Social da Instituição
4. Comunicação com a Sociedade
5. Políticas de Pessoal
6. Organização e Gestão da Instituição
7. Infraestrutura
8. Planejamento e Avaliação
9. Políticas de Atendimento a Estudantes
10. Sustentabilidade Financeira

São avaliados diversos aspectos do curso, dentre eles: a organização didático-pedagógica, a atuação do corpo docente e da coordenação do curso, a atuação do NDE e do Colegiado de Curso, as questões relativas ao ensino, pesquisa, extensão, infraestrutura, espaços físicos do *campus*, laboratórios e acervo da biblioteca.

Essa avaliação tem por objetivo identificar as fragilidades e as potencialidades referentes ao processo de ensino-aprendizagem e, a partir das análises, apresentar ao Colegiado



de Curso propostas de melhorias ou adaptações, além de propiciar a existência do processo de autoavaliação periódica do curso.

A avaliação favorece a organização do processo de tomada de decisões por parte dos gestores, a melhoria da qualidade das ações praticadas, o cumprimento da missão, a consolidação dos seus princípios e valores, bem como o fortalecimento da imagem e identidade da instituição.

Na última avaliação externa realizada pelo MEC, o curso Tecnologia em Gestão da Qualidade obteve nota 4.

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico de Curso é uma construção coletiva devendo ser sempre revisado e atualizado. Este documento baliza as ações pedagógicas, tendo em vista a prática reflexiva constante, necessária para uma educação de qualidade, inovadora e abrangente. Acredita-se que, com a integralização dos componentes curriculares e desenvolvimento das demais atividades acadêmicas, associados às ações de pesquisa e extensão, o curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade do IFMG - *Campus* Ouro Preto possa formar profissionais capacitados e preparados para o mercado de trabalho. Para tanto, terão contribuído, igualmente, a articulação entre a teoria e prática, incentivada ao longo da formação, a ênfase na interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

## 11. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 dez. 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.



Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: > [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. de 2004. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)>. Acesso em: 23 de dez. 2015.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em:



<[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/ Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 27 nov. 2017.

BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, 28 abr. 1999. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)>. Acesso em: 20 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. Instrumento de Avaliação dos Cursos de graduação – presencial e a distância. Disponível em <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/instrumentos/2015/instrumento\\_institucional\\_072015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2015/instrumento_institucional_072015.pdf)>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 mai. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>. Acesso em: Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE. Resolução nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=1679\\_31-rcp001-21&category\\_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1679_31-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 24 maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 mai. 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10389-pecp008-12-pdf&category\\_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pecp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 nov. 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refEAD1.pdf>>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 22 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 jun.



2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 mai. 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 02, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. SERES. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia 4ª edição. Disponível em: < <https://cncst.mec.gov.br/2>> Acesso em: 23 de ago. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG - PDI: período de vigência 2024-2028. Disponível em < <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi2/pdi-2024-2028>>. Acesso em: 08 maio. 2025

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. Resolução nº 47 de 17 de dezembro de 2018. Disponível em < [https://www2.ifmg.edu.br/portal/ensino/Resolu47\\_2018RegulamentoEnsinoCursosdeGraduao.pdf](https://www2.ifmg.edu.br/portal/ensino/Resolu47_2018RegulamentoEnsinoCursosdeGraduao.pdf) > Acesso em: 27 nov. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. Resolução nº 38, de 14 de dezembro de 2020. Disponível em < [https://www.ifmg.edu.br/portal/extensao/arquivos-1/copy\\_of\\_Resolu38de14dedezembrode2020RegulamentodeEstgio.pdf](https://www.ifmg.edu.br/portal/extensao/arquivos-1/copy_of_Resolu38de14dedezembrode2020RegulamentodeEstgio.pdf)> Acesso em: 07 nov. 2022.

## ANEXOS

### Anexo I: Acervo da Biblioteca

AB'SÁBER, Aziz Nacib. A época colonial: administração, economia, sociedade: tomo 1: 2º volume. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968. 518 p. (História Geral da Civilização Brasileira).

ADMINISTRAÇÃO de capital de giro, orçamento e fluxo de caixa. São Paulo: ULBRA, [2016?]. 162 p. ISBN 9788580650013.

ADMINISTRAÇÃO de estoque e compras. São Paulo: ULBRA, [2016?]. 234 p. ISBN 9788578382667.



- AGUIAR, Silvio. Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA e ao programa Seis Sigma. Belo Horizonte: EDG, 2002. 229 p. (Ferramentas da qualidade; 1). ISBN 85-86948-34-9.
- ALBRECHT, Karl; SANVICENTE, Antônio Zoratto (Tradutor). Revolução nos serviços: como as empresas podem revolucionar a maneira de tratar os seus clientes. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. 254 p. (Biblioteca pioneira de administração e
- ALVES, Júlio César. Gestão ambiental : água. 2010. il. TCC (Graduação em Tecnologia em Gestão da Qualidade) - Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Preto, 2010.
- AMBIENTE E AÇÃO: gestão ambiental e relações com a comunidade. São Paulo: Lithos, 2006. (Periódicos).
- ANDERSON, David Ray; SWEENEY, Dennis J; WILLIAMS, Thomas Arthur. Estatística aplicada à administração e economia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 642 p. ISBN 9788522102473.
- ANSOFF, H. Igor. Administração estratégica. São Paulo: Atlas, 1983. 214 p.
- ARANTES, Nélio. Sistemas de gestão empresarial: conceitos permanentes na administração de empresas válidas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 439 p. ISBN 85-224-1842-X.
- ARAÚJO, Giovanni Moraes de; VERVUURT, Alex (Colaborador). Sistema de gestão ambiental ISO 14.001/04 comentada: guia prático para auditorias e concursos. Rio de Janeiro: GVG, 2005. 935 p. ISBN 85-99331-01-9.
- ARAÚJO, Jorge Sequeira de. Administração de compras e armazenamento. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1978. 217 p.
- ARAÚJO, Jorge Sequeira de. Administração de materiais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1985. 303 p.
- ARAÚJO, Jorge Sequeira de. Almoxarifados: administração e organização. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1986. 324 p. (Biblioteca prática profissional).
- ASOCIACIÓN MERCOSUR DE NORMALIZACIÓN (Colaborador). NM ISO 9004: Sistemas de gestión de la calidad: directrices para la mejora del desempeño = Sistemas de gestão da qualidade: diretrizes para melhorias de desempenho. Rio de Janeiro: ABNT, 2007. 89 p.
- ASOCIACIÓN MERCOSUR DE NORMALIZACIÓN; (Colaborador); ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NM ISO 9000: Sistemas de gestión de la calidad: fundamentos y vocabulario = Sistemas de gestão da qualidade: fundamentos e vocabulário. Rio de Janeiro: ABNT, 2007. 42 p. Instituto Federal de Minas Gerais.
- ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Fundamentos de administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 382 p. ISBN 9788597009262.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16002: Responsabilidade social: sistema da gestão: qualidade de auditores. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. 9 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001: sistemas de gestão ambiental: requisitos com orientações para uso. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 27 p.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14004: sistemas de gestão ambiental : diretrizes gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. 45 p. ISBN 978-85-07-00473-8.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 19011: diretrizes para auditorias de sistema de gestão da qualidade e/ou ambiental. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 25 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9001: sistemas de gestão da qualidade: requisitos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2008. 28 p. ISBN 978-85-07-01100-2.

BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. Segurança do trabalho & gestão ambiental. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xx, 378 p. ISBN 9788522462728.

BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. Segurança do trabalho e gestão ambiental. São Paulo: Atlas, 2001. 158 p. ISBN 85-224- 2925-1.

BARBOSA, José Geraldo P; GOMES, Josir Simeone. Um estudo exploratório do controle gerencial de ativos e recursos intangíveis em empresas brasileiras. Revista de Administração Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 29-48, maio/ago. 2002. Disponível em: <<https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/169/172>>. Acesso em: 4 dez. 2018.

BARROS, Elsimar; BONAFINI, Fernanda Ceïsar (Org). Ferramentas da qualidade. São Paulo: Pearson, 2015. ISBN 9788543009940. (Ebook).

BATTISTI, Júlio; SANTANA, Fabiano. Windows Server 2008: guia de estudos completo ; implementação, administração e certificação. Rio de Janeiro: Novaterra, 2010. 1751 p. ISBN 978-85-61893-04-0.

BEER, Stafford; ROTTENBERG, Emanuel (Tradutor). Cibernética e administração industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 1969. 274 p. (Biblioteca de ciências da administração).

BERGAMINI, Cecília Whitaker. Liderança: administração do sentido. São Paulo: Atlas, 1994. 234 p. ISBN 85-224-1092-5.

BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. Sociologia aplicada à administração. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 175 p. ISBN 85-02-02998-3.

BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. Sociologia aplicada à administração. 7. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2009. 134 p. ISBN 9788502077867.

BERNARDONI, Doralice Lopes; CRUZ, June Alisson Westarb. Planejamento e orçamento na administração pública. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2010. 164 p. (Gestão pública). ISBN 9788578387174 (broch).

BERTÉ, Rodrigo. Gestão ambiental no mercado empresarial. Curitiba: Intersaberes, 2013. 200p. : il. (Desenvolvimento Sustentável). ISBN 9788582127896.

BITENCOURT, Cláudia Cristina. Tratamento de água e efluentes: fundamentos de saneamento ambiental e gestão de recursos hídricos. São Paulo: Érica, 2014. 184 p. (Eixos). ISBN 9788536509167.



- BLISS, Perry; SIMÕES, Auriphebo Berrance (Tradutor). Administração de marketing e o comportamento no meio ambiente. São Paulo: Atlas, 1978. 176 p. (Fundamentos de marketing).
- BRAULE, Ricardo. Estatística aplicada com excel: para cursos de administração e economia. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 250 p. ISBN 85-352-0815-1.
- BRAVO, Ismael. Gestão da qualidade em tempos de mudança. São Paulo: Alínea, 2003. 158 p. (Administração e Sociedade). ISBN 85-7516-045-1.
- BRITO, Francisco A. (Colaborador). Democratização e gestão ambiental: em busca do desenvolvimento sustentável. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. 332 p. ISBN 85-326-2181-3.
- BRUNA, Gilda Collet; ROMERO, Marcelo; PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Curso de gestão ambiental. Barueri: Manole, 2004. 1045 p. (Ambiental; 1) ISBN 85-204-2055-9.
- BURCK, Gilbert; SÁNCHEZ, Guy-René Robichez (Tradutor). A era do cérebro eletrônico e sua utilidade na administração de empresas. Rio de Janeiro: Record, 1967. 131 p.
- BURSZTYN, Maria Augusta Almeida. Gestão ambiental: instrumentos e práticas. Brasília: Ibama, 1994. 175 p.
- CAMACHO, Gabriel Ângelo da Silva Carvalho. Ciclo PDCA: uma ferramenta de gerenciamento de gerenciamento da rotina do trabalho no Sistema de Gestão da Qualidade. 2012. 46 f. TCC (Graduação em Tecnologia em Gestão da Qualidade) - Instituto Federal Minas Gerais, Ouro Preto, 2012. (Trabalho de Conclusão de Curso).
- CANTANHEDE, Cesar. Curso de organização do trabalho. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1965. 232 p. (Biblioteca de ciências econômicas e administrativas Série Administração).
- CANTANHEDE, Cesar. Organização do trabalho. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1976. 259 p. (Administração e Organização).
- CARVALHO, Antônio Vieira de; NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Administração de recursos humanos. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 339 p. ISBN 85-221-0086-1.
- CARVALHO, Maria Lúcia rocha Duarte. Escola e democracia: subsídios para um modelo de administração segundo as ideias de M. P. Follet. São Paulo: EPU, 1979. 108 p.
- CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. 9. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. 731 p. (Hotelaria). ISBN 8570611358.
- CERQUEIRA, Jorge Pedreira de; MARTINS, Márcia Copello. O sistema ISO 9000 na prática. São Paulo: Pioneira, 1999. 118 p. (Biblioteca pioneira de administração e negócios Qualidade Brasil 7). ISBN 85-221-0189-2.
- CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: administração de salários e benefícios: Higiene e segurança: treinamento e desenvolvimento: desenvolvimento organizacional: auditoria de recursos humanos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. 375 p.
- CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 194 p. ISBN 85-224-2077-7.



CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: interação pessoas-organizações: a abordagem sistêmica e contingencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986. 199 p.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: recrutamento e seleção: descrição e análise de cargos: avaliação do desempenho humano. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986. 341 p.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 610 p. ISBN 85-352- 1443-7.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos/ os novos horizontes em administração. 3. ed. Barueri: Manole, 2014. 626 p. ISBN 9788520437063. Instituto Federal de Minas Gerais.

CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à administração de pessoal. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. 98 p. ISBN 85-346- 0995-0.

CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à administração geral. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. 74 p. ISBN 85-346- 1009-6.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 494 p. ISBN 8535214518.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed.rev.atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. xxviii, 608 p. ISBN 9788535246711 (broch).

CHU, Shao Yong. Banco de dados: organização, sistemas e administração. São Paulo: Atlas, 1983. 398 p. Instituto Federal de Minas Gerais.

COCATO, Nilo Campos. Ferramentas básicas da qualidade. 2013. 43 f. TCC (Graduação em Tecnologia em Gestão da Qualidade) - Instituto Federal Minas Gerais, Ouro Preto, 2013.

CORRÊA, Henrique L. Administração de cadeias de suprimentos e logística: o essencial. São Paulo: Atlas, 2014. 241 p. ISBN 9788522485819. Disponível em: <<http://pergamum.ifmg.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/00004c/00004cfb.jpg>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

CRUZ, Fabiana Silvia da. A gestão da qualidade aplicada no serviço de alimentação: estudo de caso em uma lanchonete e restaurante, em Ouro Preto MG. 2017. 31 f. TCC (Tecnólogo em gestão de qualidade) - Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Preto, 2017. (Trabalho de Conclusão de Curso).

DAVIS, Keith; NEWSTROM, John W. Comportamento humano no trabalho: uma abordagem organizacional. São Paulo: Pioneira, Cengage Learning, 1996. v. 2, xvi, 194 p. (Biblioteca de Administração e Negócios). ISBN 8522100330.

DIAS, Andréia Aparecida. A educação ambiental como instrumento de mudanças de atitudes e melhoria contínua na gestão ambiental da Samarco - Unidades de Germano, Mariana/MG. Ouro Preto, 2015. 50 f. TCC (Graduação em Tecnologia em Gestão da Qualidade) - Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Preto, 2015.



DIAS, Genebaldo Freire. Educação e gestão ambiental. São Paulo: Gaia, 2006. 118 p. ISBN 8575551140.

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. 523 p. ISBN 85-224-0110-1.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2008. 196 p. ISBN 978-85- 224-4269-0.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011. x, 220 p. ISBN 9788522462865.

D'ISEP, Clarissa Ferreira Macedo. Direito ambiental econômico e a ISO 14000: análise jurídica do modelo de gestão ambiental e certificação ISO 14001. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004. 186 p. ISBN 85-203-2488-6.

DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 169 p. ISBN 8522421854.

DOWBOR, Ladislau; TAGNIN, Renato Arnaldo (Organizador). Administrando a água como se fosse importante: gestão ambiental e sustentabilidade. São Paulo: Senac São Paulo, 2005. 290. ISBN 8573594411.

DOWLING, Edward T. Matemática aplicada a economia e administração. São Paulo: McGraw-Hill, 1981. 433 p. (Schaum).

DRUCKER, Peter F. Prática de administração de empresas. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964. 2 v. p. (Biblioteca do homem moderno).

DRUCKER, Peter F.; Malferrari, Carlos J. (Tradutor). Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 2003. 378 p. (Biblioteca de administração e negócios). ISBN 85-221-0085-3.

DUARTE, Vládir Vieira. Administração de sistemas hoteleiros: conceitos básicos. São Paulo: Senac São Paulo, 1996. 91 p. (Apontamentos; 35). ISBN 85-7359-001-7.

DUTTON, Henry P.; MESQUITA, E. S.; SOUZA, Levy X. (Tradutor). Princípios de organização: aplicados às atividades industriais e comerciais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1965. (Administração; 5).

FARIAS, Jones Humberto. Controle de processos em laboratório com o uso das ferramentas da qualidade. Ouro Preto, 2017. 30 f. TCC (Graduação em Tecnologia em Gestão da Qualidade) - Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Preto, 2017. (Trabalho de Conclusão de Curso).

FAYOL, Henri. Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação, controle. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1984. 149 p.

FAYOL, Henri; BOJANO, Irene de; SOUSA, Mário de (Tradutor). Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação, controle. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1965. 149 p. (Biblioteca de ciências econômicas e administrativas - Administração).



- FEIGENBAUM, Armand V.; LOVERRI, Regina Cláudia (Tradutor). Controle da qualidade total: gestão e sistemas. São Paulo: Makron Books, 1994. v.1 p. ISBN 85-346-0155-0.
- FERREIRA, Paulo Pinto. Administração de pessoal: relações industriais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1986. 351 p.
- FISHBACK, Clark (Tradutor). Framework: aplicações: finanças, administração, negócios. São Paulo: McGraw-Hill, 1985. 234 p.
- FREUND, John E. Estatística aplicada economia administração e contabilidade. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 1.
- FREUND, John E. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 536 p. ISBN 9788536306674.
- FURTADO, Maria Luiza Bianchetti; MENDONÇA, Kamilla Soares de (Orient.). Utilização da metodologia MASP para a implantação de um sistema para gestão da qualidade em uma agroindústria familiar. Bambuí, 2018. 54 f. : il. ; color. Monografia. Disponível em: <<http://pergamum.ifmg.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000058/000058e9.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2019. (Trabalho de Conclusão de Curso).
- GARCIA, Agnaldo; SOUZA, Eloisio Moulin de. Sexualidade e trabalho: estudo sobre a discriminação de homossexuais masculinos no setor bancário. RAUSP - Revista de Administração, São Paulo, v. 44, n. 6, p. 1359-1377, 2010. Disponível em: <[http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/6142/art\\_GARCIA\\_Sexualidade\\_e\\_trabalho\\_estudo\\_sobre\\_a\\_discriminacao\\_2010.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/6142/art_GARCIA_Sexualidade_e_trabalho_estudo_sobre_a_discriminacao_2010.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 3 dez. 2018.
- GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1985. 521 p. (Biblioteca de administração pública; 14). ISBN 85-225-0095-9.
- GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1980. 521 p. (Biblioteca de administração pública; 14). ISBN 85-225-0095-9.
- GENARI, Breno. Uma análise de sistemas administrativos. Rio de Janeiro: FGV, 1966. (Cadernos de administração pública; 67 - Organização e métodos).
- GLAZER, C. Normas e métodos de administração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1963. 334 p. (Administração).
- GONDOLO, Graciela Cristina Fernández. Desafios de um sistema complexo à gestão ambiental: bacia do Guarapiranga, região metropolitana de São Paulo. São Paulo: AnnaBlume, 1999. 162p. ISBN 85-7419-100-0.
- HALPIN, Daniel W.; WOODHEAD, Ronald W. Administração da construção civil. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 348 p. ISBN 8521614098.
- HAMPTON, David R. Administração: comportamento organizacional. São Paulo: McGraw-Hill, 1990. 398 p.



- HARDING, H. A.; MARQUES JUNIOR, José (Tradutor). Administração da produção. São Paulo: Atlas, 1981. 207 p. Instituto Federal de Minas Gerais.
- HELOANI, Roberto. Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 112 p. ISBN 85-249-0526-3. Instituto Federal de Minas Gerais.
- HERRMANN JÚNIOR, Frederico. Análise de balanços para a administração financeira: análise econômica e financeira do capital das empresas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 1978. 179 p. (Biblioteca Frederico Herrmann Júnior; 1).
- HERRMANN JÚNIOR, Frederico. Análise econômica e financeira do capital das empresas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1963. 204 p. (Biblioteca de ciências econômicas e administrativas - Administração).
- HERRMANN JÚNIOR, Frederico. Elementos de administração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1960. 196 p.
- HERRMANN JÚNIOR, Frederico. Elementos de administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1967. 178 p.
- HERRMANN JÚNIOR, Frederico. Organização administrativa e contábil das empresas industriais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1964. 2 v. p. (Biblioteca de ciências econômicas e administrativas - Administração).
- HERRMANN JÚNIOR, Frederico. Organização econômica e financeira das empresas industriais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1960. 378 p. (Biblioteca de ciências econômicas e administrativas - Administração).
- HOLANDA, Sérgio Buarque de; AB'SÁBER, Aziz Nacib; CAMPOS, Pedro Moacyr. A época colonial: Administração, economia, sociedade. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 560 p. ; v. 2 (História geral da civilização brasileira; t. 1). ISBN 9788528601978.
- HUGON, Paul. História das doutrinas econômicas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 481 p. (Biblioteca de administração e organização de empresas Economia).
- IUNES, Tânia Regina; CRISCOLO, Cássia Félix Dias (Orient.). Educação ambiental através da permacultura, uma escola sustentável. Bambuí, 2013. 45 f.: il.; color. Monografia Disponível em: <<http://pergamum.ifmg.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000058/00005810.pd>>. Acesso em: 21 mar. 2019.
- JUCIUS, Michael J.; SCHLENDER, William E. Introdução à administração: elementos de ação administrativa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1976. 557 p.
- KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada a economia e administração. São Paulo: McGraw-Hill, 1982. 376 p. (Schaum).
- KLEIN, Josephine; DUTRA, Waltensir. O trabalho de grupo: psicologia social da discussão e decisão. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. 205 p. (Ciências da Administração).
- KNAPIK, Janete. Controle da qualidade: as ferramentas essenciais. Curitiba: Intersaberes, 2012. ISBN 9788565704250. (Ebook).



- KONOPKA, Gisela; SILVA, Adolpho José da (Tradutor). Trabalho social de grupo. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. 323 p. (Biblioteca de ciências da administração).
- KOONTZ, Harold; Malferrari, Carlos José (Tradutor). Princípios de administração: uma análise das funções administrativas. São Paulo: Pioneira, 1964. 2 v. p. (Biblioteca pioneira de administração e negócios).
- KOTABE, Masaaki; BRANDÃO, Ailton Bonfim (Tradutor). Administração de marketing global. São Paulo: Atlas, 2000. 709 p. ISBN 85-224-2268-0.
- KOTLER, Philip; STILMAN, Meyer; NOGUEIRA, Danilo A.; SIMÕES, Roberto. Administração de marketing: análise, planejamento e controle. São Paulo: Atlas, 1969. 3v. p.
- KWASNICKA, Eunice Lacava. Teoria geral da administração: uma síntese. São Paulo: Atlas, 2006. 189 p. ISBN 85-224-3335-6.
- LEITE, Gustavo Henrique Oliveira. Gestão da qualidade como ferramenta para o desenvolvimento local do turismo: um estudo de caso da percepção dos moradores dos distritos Padre Viegas e Passagem de Mariana, Mariana, MG. Ouro Preto, 2017. 59f. TCC (Graduação em Tecnologia em Gestão da Qualidade) - Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Preto, 2017. (Trabalho de Conclusão de Curso).
- LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada à economia e administração. São Paulo: Harbra, 2001. 500, [47] p. ISBN 8529401891.
- LEMOS NETTO, Nicolau. Contabilidade de custos de produção industrial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1961. 331 p. (Biblioteca de ciências econômicas e administrativas -Administração).
- LINDBERG, Kelley J. P. (Tradutor). Guia Novell administração de redes Netware: tudo sobre administração de redes até 100 estações. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 286 p. ISBN 85-7001-839-8.
- LOBO, Luiz Carlos de Danin. Estudos de organização: dois casos. Rio de Janeiro: FGV, 1966. (Cadernos de administração pública; 54 Organização e métodos).
- LOBOS, Júlio A. Administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 1985. 407 p.
- LOPES, Ignez Vidigal; BASTOS FILHO, Guilherme Soria; BILLER, Dan; BALE, Malcolm (Org.). Gestão ambiental no Brasil: experiência e sucesso. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001. 377 p. ISBN 85-225-0209-9.
- LOPES, Tomás de Vilanova Monteiro. Problemas de pessoal da empresa moderna. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1965. 274 p. (Biblioteca de administração pública; 7).
- LOPES, Tomás de Vilanova Monteiro. Problemas de pessoal da empresa moderna. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1975. 317 p. (Biblioteca de administração pública; 7).
- LÜCK, Heloísa. Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 66 p. ISBN 8532604250. Disponível em: <<http://pergamum.ifmg.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/00002e/00002e28.jpg>>.



- LÜCK, Heloísa. Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. 66 p. ISBN 85.326.0425-0.
- MAGNÉE, Henri. Administração simplificada para pequenos e médios restaurantes. São Paulo: Varela, 2005. 129 p. ISBN 85-85519-91-6.
- MAGNÉE, Henri. Administração simplificada para pequenos e médios restaurantes. São Paulo: Varela, 2005.
- MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 3. ed. São Paulo: Futura, 2000. 332 p. ISBN 85-7413-026-5.
- MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 347 p. ISBN 978-85-224-5004-6.
- MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Fundamentos de administração: manual compacto para as disciplinas TGA e introdução à administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. xvii, 267 p. ISBN 9788522447213.
- MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à administração. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 404 p. ISBN 8522421641.
- MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 480 ISBN 9788522469680.
- MAYER, Raymond R.; MONTEIRO, Clóvis Leite; VALDERGORIN, Rubens (Tradutor). Administração da produção. São Paulo: Atlas, 1984. 719 p.
- MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: para cursos de contabilidade, economia e administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 438 p. ISBN 85-224-4003-4.
- MEHTA, Dileep R.; SAN VICENTE, Antônio Zoratto (Tradutor). Administração do capital de giro. São Paulo: Atlas, 1978. 198 p. (Fundamentos de finanças).
- MELLO, Carlos Henrique Pereira et al. ISO 9001:2000: Sistema de Gestão da Qualidade para operações de produção e serviços. São Paulo: Atlas, 2002. 224 p. ISBN 85-224-3082-9.
- MILLER, Harry. Organização e métodos. 13. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1987. 347 p. (Biblioteca de administração pública). ISBN 85-228-0138-6.
- MILLER, Harry. Organização e métodos. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1964. 302 p. (Biblioteca de administração pública; 1). ISBN 85-228-0138-6.
- MINNICH, Charles J.; REIS, Augusto (Tradutor). Administração por sistemas. São Paulo: Atlas, 1977. 276 p.
- MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce H. Administração. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 525 p. ISBN 9788502090101.
- MONTEOLIVA, José Maria. Psicologia aplicada à administração: uma teoria da personalidade. Belo Horizonte: Uma Graphos, 1980. 124 p. (Ciências da Administração; 4 Psicologia).



MORALES, Mércia. Princípios da administração de recursos humanos: aplicados em cursos técnicos e de qualificação profissional. São Paulo: Textonovo, 2002. 103 p. ISBN 85-85734-49-3.

MOREIRA, Maria Suely. Estratégia e implantação de sistema de gestão ambiental: modelo ISO 14000. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 2001. 285 p. ISBN 85-86948-31-4.

MOREIRA, Oscar Victorino. Administração de material. [Brasília]: D.A.S.P. - Setor de Documentação, 1967. 281 p. (Escola de Serviço Público; 1).

MOTA, Suetônio. Gestão ambiental de recursos hídricos. 3. ed. Rio de Janeiro: ABES, 2008. 343 p. ISBN 9788575633564.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de; OLIVEIRA, Juarez de (Ed.). Qualidade e gestão ambiental. 3. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002. 331 p. (negócios). ISBN 85-221-0136-1.

OLIVEIRA, Otávio José de (Org.). Gestão da qualidade: tópicos avançados. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. Cengage, 243 p. ISBN 8522103860.

ORLICKAS, Elizenda. Modelos de gestão: das teorias da administração à gestão estratégica. 2.ed. Curitiba: Ibpex, 2012. 230 p. (Série Administração estratégica). ISBN 9788578384722.

OS 50 maiores vultos da administração. Brasília: 2015. Disponível em: <<http://pergamum.ifmg.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000055/00005575.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2018.

OS 50 maiores vultos da administração. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2015. 178 p. Disponível em: <<http://pergamum.ifmg.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000055/00005576.jpg>>. Acesso em: 30 nov. 2018.

PACHECO JÚNIOR, Waldemar. Qualidade na segurança e higiene do trabalho: série SHT 9000, normas para a gestão e garantia da segurança e higiene do trabalho. São Paulo: Atlas, 1995. 116 p. ISBN 8522412367.

PACHECO JÚNIOR, Waldemar; PEREIRA FILHO, Hyppólito do Valle; PEREIRA, Vera Lúcia Duarte do Valle. Gestão da segurança e higiene do trabalho: contexto estratégico, análise ambiental, controle e avaliação das estratégias. São Paulo: Atlas, 2000. 136 p. ISBN 85-224-2436-5.

PAIVA, Carlos Magno de Souza. Estrutura da administração estadual mineira. Ouro Preto: UFOP, 2010. 137 p. ISBN 9788598601496.

PALADINI, Edson P. Gestão da qualidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. 330 p. ISBN 85-224-2444-6.

PEMBERTON, LeRoy A.; REIS, Dayr Ramos Américo dos (Tradutor). Administração de sistemas. São Paulo: Atlas, 1976. 374 p.

PENTEADO, José Roberto Whitaker. A técnica da comunicação humana. 10. ed. São Paulo: Pioneira, 1987. 332 p. (Biblioteca pioneira de administração e negócios).



PENTEADO, José Roberto Whitaker. A técnica da comunicação humana. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1982. 332 p. (Biblioteca pioneira de administração e negócios).

PENTEADO, Jose Roberto Whitaker. Técnica de chefia e liderança. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1981. x, 234p. 22cm. (Biblioteca pioneira de administração e negócios).

PINHEIRO, Hésio Fernandes. Organização e reorganização de serviços: comerciais, industriais e administrativos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1963. (Administração; 12).

PINTO, Poliana Bueno; OLIVEIRA JUNIOR, Arnaldo Freitas de (Orientador). Gerenciamento do sistema de gestão em atendimento aos requisitos da Vale. 2014. il. TCC (Graduação em Tecnologia em Gestão da Qualidade) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Ouro Preto, 2015.

POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xii, 210 p. ISBN 9788522459018.

PRAIS, Maria de Lourdes Melo. Administração colegiada na escola pública. 3. ed. Campinas: Papirus, 1994. 109 p. (Magistério : formação e trabalho pedagógico). ISBN 8530800990.

PRASAD, S. B.; SANVICENTE, Antônio Zoratto (Tradutor). Administração de empresas multinacionais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1977. 257 p.

PROENÇA, Lucas Tadeu Trindade; LACERDA, Cássio Antônio Mendes (Orientador). Ferramentas da qualidade na gestão de projetos de pesquisa. 2011. 36 p. (Trabalho de Conclusão de Curso).

REIS, Dayr Américo dos Reis. Administração da produção: sistemas, planejamento, controle. São Paulo: Atlas, 1978. 326 p.

REVISTA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2010-. ISSN 1517-2007.

RIGGS, James Lear; QUADROS, Eda (Tradutor). Administração da produção: planejamento, análise e controle: uma abordagem sistêmica. São Paulo: Atlas, 1981. 2 v. p.

ROBLES JUNIOR, Antônio; BONELLI, Valério Vitor. Gestão da qualidade e do meio ambiente: enfoque econômico, financeiro e patrimonial. São Paulo: Atlas, 2006. 112 p. ISBN 85-224-4329-7.

ROCHA, Poliana Karine de Lima. Proposta para implantação do Sistema de Gestão da Qualidade embasado na Norma ISO 9001:2008 em empresa de distribuição de alimentos porta a porta. 40 f. TCC (Graduação em Tecnologia em Gestão da Qualidade). Instituto Federal Minas Gerais, Ouro Preto, 2013. (Trabalho de Conclusão de Curso).

RODRIGUES, Suzana Braga. Desafios da administração no Século XXI. RAE: revista de administração de empresas, São Paulo, Numero especial - Minas Gerais. Disponível em: <<http://pergamum.ifmg.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000055/00005579.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2018.



RODRIGUES, Tasciane Muquem; RODRIGUES, Jéssica Ferreira (Orient.). Aplicação de ferramentas da qualidade em uma agroindústria de carnes localizada no Sul de Minas. Bambuí, 2018. 71 f. : il. ; color. Monografia Disponível em: <<http://pergamum.ifmg.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000058/000058ef.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2019. (Trabalho de Conclusão de Curso).

RORIZ, Márcia Maria. Gestão da qualidade da água para consumo humano: conceito de saúde, desenvolvimento econômico e social. 2011. il. TCC (Graduação em Tecnologia em Gestão da Qualidade) - Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Preto, 2011. (Trabalho de Conclusão de Curso).

SANÁBIO, Marcos Tanure; SANTOS, Gilmar José dos; DAVID, Marcus Vinicius (Org.). Administração pública contemporânea: política, democracia e gestão. Juiz de Fora: UFJF, 2013. 246 p. ISBN 9788576721666. Disponível em: <[http://www.ufjf.br/editora/files/2018/02/administracao\\_publica\\_contemporanea.pdf](http://www.ufjf.br/editora/files/2018/02/administracao_publica_contemporanea.pdf)>. Acesso em: 4 dez. 2018.

SCHMID, Dietmar (Coord.); SELL, Ingeborg (Tradutor). Gestão da qualidade: segurança do trabalho e gestão ambiental. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2009. 240 p. ISBN 978-85-212-0466-4.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001: sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 258 p. ISBN 978-85-224-4770-1.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001: sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xvi, 239 p. ISBN 978-85-224-6152-3.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001): vantagens da implantação integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 201 p. ISBN 978-85-224-6049-6.

SELEME, Robson; STADLER, Humberto. Controle da qualidade: as ferramentas essenciais. Curitiba: Intersaberes, 2013. ISBN 9788565704861. (Ebook).

SELL, Ingeborg. Guia de implementação e operação de sistemas de gestão ambiental. Blumenau: Edifurb, 2006. 136 p. ISBN 8571140235.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; CAMPOS, Leticia Mirella Fischer. Introdução à gestão da qualidade e produtividade: conceitos, história e ferramentas. Curitiba: Intersaberes, 2016. ISBN 9788544303795. (Ebook).

SILVA, Adelphino Teixeira da. Administração e controle. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1982. 169 p.

SILVA, Benedicto. Taylor e Fayol. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1965. 254 p. (Cadernos de administração pública; 44 - Administração geral).

SILVA, Edson. Gestão da qualidade no desenvolvimento do produto e do processo: uma referência para a engenharia da qualidade de fornecedores. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014. 217 p. ISBN 9788539905621.

SILVA, Ermes Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; GOLÇALVES, Valter; MUROLO, Afrânio Carlos. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 9788522459025.



SILVA, Julie Cristina da. As sete ferramentas básicas da qualidade. 2017. 51 f. TCC (Tecnólogo em Gestão da Qualidade) - Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Preto, 2017.

SILVA, Marilene Luzia da. Administração de departamento pessoal. 9. ed. São Paulo: Érica, 2004. 228 p. (Formação Profissional). ISBN 9788571948402.

SILVEIRA, Maria Angélica Assis. A importância do processo da administração estratégica de recursos humanos para qualidade de vida no trabalho. 2014. 47 p. TCC (Graduação Tecnólogo em Gestão da Qualidade) - Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto, Ano 2014.

SIQUEIRA, Luiz Gustavo Primo. Controle estatístico do processo. São Paulo: Pioneira, 1997. 129 p. (Biblioteca pioneira de administração e negócios Qualidade Brasil). ISBN 85-221-0068-3.

SMAILES, Joanne; MCGRANE, Ângela. Estatística aplicada à administração com Excel. São Paulo: Atlas, 2002. 321p. ISBN 9788522430505.

SOUZA, Roberto de Mello e. O futuro da administração de recursos humanos no Brasil: e a história da coisificação das relações humanas no trabalho. São Paulo: Edicta, 1999. 152 p. ISBN 85-87133-04-7.

STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração. São Paulo: Harper & How do Brasil, 1981. 495 p. ISBN 85- 294-0092-5.

TARABOULSI, Fadi Antoine. Administração de hotelaria hospitalar. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 206 p. ISBN 9788522453603.

TATTO, Luiz. Administração: evolução, situação atual e perspectivas. Palestra proferida aos alunos do Curso de Administração de Dracena , e Osvaldo Cruz (SP) do Centro de Ensino Superior SP. Disponível em: <<http://pergamum.ifmg.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000055/0000557a.pd>>. Acesso em: 30 nov. 2018.

TAVARES, José da Cunha. Tópicos de administração aplicada à segurança do trabalho. 2. ed. São Paulo: Senac, 1999. 108 p. ISBN 85-85578-50-5.

TAYLOR, Frederick Winslow; RAMOS, Arlindo Vieira (Tradutor). Princípios de administração científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1966. 157 p. (Biblioteca de ciências econômicas e administrativas - Administração 13).

TAYLOR, Frederick Winslow; RAMOS, Arlindo Vieira (Tradutor). Princípios de administração científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1970. 134 p. (Biblioteca de ciências econômicas e administrativas - Administração 13).

TEIXEIRA, Carolina. Administração de recursos materiais para concursos: teoria e exercícios do CESPE comentados. 2011. Método, il. ISBN 9788530937751.

TEIXEIRA, Elder Lins. Gestão da qualidade em destinos turísticos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. 121 p. ISBN 85-7303-222-7.

TEIXEIRA, Suzana Maria Ferreira Gomes et al. Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 219 p. ISBN 85-7379-251-5.



TEIXEIRA, Suzana Maria Ferreira Gomes. Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição. Rio de Janeiro: Atheneu, 1990. 219 p. (Enfermagem Nutrição).

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. Estatística básica: para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão. São Paulo: Atlas, 2010. 332 p. ISBN 9788522459155.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade e gestão ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 309 p. ISBN 978-85-224-5034-3.2476.

TOLEDO, Flávio de. Administração de pessoal: (desenvolvimento de recursos humanos). 6. ed. São Paulo: Atlas, 1986. 238 p.

UELZE, Reginald (Tradutor); FEDERAL ELECTRIC CORPORATION. PERT custo: um manual de instrução programada. São Paulo: Pioneira, 1968. 172 p. (Biblioteca pioneira de administração e negócios).

VASCONCELOS, Flávio de Moraes; TUNDISI, José Galízia; TUNDISI, Takako Matsumura. Avaliação da qualidade de água: base tecnológica para a gestão ambiental. Belo Horizonte: Sociedade Mineira de Engenheiros Agrônomos, 2009. 322 p. ISBN 9788590995609. (broch).

VICO MAÑAS, Antônio. Administração de sistemas de informação. 8 ed. São Paulo: Érica, 2010. 304 ISBN 9788571946354.

VIEIRA, Sonia. As 7 ferramentas estatísticas para o controle da qualidade. 9. ed. Brasília: QA & T Consultores Associados, 1994. 133 p.

VITERBO JÚNIOR, Ênio. Sistema integrado de gestão ambiental: como implementar um sistema de gestão que atenda à norma ISO 14001, a partir de um sistema baseADO na norma ISO 9000. 2. ed. São Paulo: Aquariana, 1998. 224 p. ISBN 85-7217-059-6.

WEBER, Jean E.; HARIKI, Seiji. Matemática para economia e administração. São Paulo: Harper & How do Brasil 649 p.

WEILL, Michel; CAMPANÁRIO, Nicolás Nyimi (Tradutor). A gestão da qualidade. São Paulo: Loyola, 2005. 115 p. ISBN 85-15-03023-3.

WERKEMA, Maria Cristina Catarino. Ferramentas estatísticas básicas para o gerenciamento de processos. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1995. 384 p. (Ferramentas da qualidade; 2). ISBN 85-85447-15-X.

WERTHER, William B.; SIMÕES, Auripebo (Tradutor). Administração de pessoal e recursos humanos. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983. 499 p.

WESTON, F. Fred; BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da administração financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000. 1030 p. ISBN 8534607958.

YÁZIGI, Eduardo. A pequena hotelaria e o entorno municipal: guia de montagem e administração. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001. 85 p. (Turismo). ISBN 85-7244-137-9.

ZANELLA, Luiz Carlos. Administração de custos em hotelaria. 3. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. 191 p. (Hotelaria). ISBN 85-7061-161-7.



ZANELLA, Luiz Carlos. Instalação e administração de restaurantes. São Paulo: Metha, 2007. 352 p. ISBN 978-85-88888- 07-4.

ZOCCHIO, Álvaro. Política de segurança e saúde no trabalho: elaboração, implantação e administração. São Paulo: LTr, 2000. 73 p. ISBN 85-7322-787-7.

ZUGMAN, Fábio. Administração para profissionais liberais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 211 p. ISBN 85-352-1633-2.



## ANEXO II: Autorização de funcionamento

04/10/2023, 16:11

SEI/IFMG - 0482737 - Portaria



Boletim de Serviço Eletrônico em 06/01/2020

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**Reitoria**  
Av. Professor Mário Werneck, 2590 - Bairro Buritis - CEP 30575-180 - Belo Horizonte - MG  
(31) 2513-5105 - www.ifmg.edu.br

### PORTARIA Nº 13 DE 06 DE JANEIRO DE 2020

**Dispõe sobre autorização de funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade no IFMG Campus Ouro Preto.**

O REITOR SUBSTITUTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Instituição, republicado com alterações no Diário Oficial da União do dia 08/05/2018, Seção 1, Págs. 09 e 10, e pela Portaria IFMG nº 1.638, de 1º de dezembro de 2015, publicada no DOU de 03 de dezembro de 2015, Seção 2, página 18, e,

Considerando a autorização de funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade (antigo curso Tecnologia em Qualidade no Trabalho) no Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto, determinada pela Portaria nº 3.612, de 19 de dezembro de 2002.

Considerando a regularidade de oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade no atual IFMG Campus Ouro Preto datar anterior à criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892/2008);

Considerando a necessidade de adequação do ato autorizativo de funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade do Campus Ouro Preto ao trâmite de regulamentações internas do IFMG;

Considerando a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade do IFMG Campus Ouro Preto;

#### RESOLVE:

**Art. 1º AUTORIZAR** o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade, turno noturno, com oferta de 36 (trinta e seis) vagas anuais, em 01 (uma) turma, no IFMG Campus Ouro Preto.

**Art. 2º** Determinar que a presente Portaria seja devidamente publicada no Boletim de Serviços do IFMG.

**Art. 3º** Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.



Documento assinado eletronicamente por **Leandro Antonio da Conceicao, Reitor Substituto**, em 06/01/2020, às 13:47, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

04/10/2023, 16:11

SEI/IFMG - 0482737 - Portaria



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **0482737** e o código CRC **5748R00F**



## ANEXO III: Portaria do Colegiado de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais  
Campus Ouro Preto

### PORTARIA Nº 0599/IFMG, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2025

**O DIRETOR GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS - CAMPUS OURO PRETO**, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria IFMG nº 475, de 06 de abril de 2016, publicada no DOU de 15 de abril de 2016, Seção 2, pág.17, retificada pela Portaria IFMG nº 805, de 04 de julho de 2016, publicada no DOU de 06 de julho de 2016, Seção 2, pág. 22, e pela Portaria IFMG nº 1078 de 27 de setembro de 2016, publicada no DOU de 04 de outubro de 2016, Seção 2, pág. 20 e o que consta no Processo nº **23213.001375/2020-49**,

RESOLVE

**Art. 1º DESIGNAR** os(as) membros abaixo relacionados(as), para a nova composição do **Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade do IFMG Campus Ouro Preto**:

Nome	Matrícula	Função	Representação
ADRIANO RODOLFO MARTINS MOREIRA	1193620	Presidente	Titular
CASSIO ANTONIO MENDES LACERDA	1414366	Representante da Área Específica	Titular
SIMONE CASSIA CORREA DE SOUSA	1298613	Representante da Área Específica	Titular
NELIO ALOISIO DE MOURA	1612942	Representante da Área Específica	Titular
RENATO ANDRADE REZENDE	1260194	Representante da Área de Apoio	Titular
JOSANE GERALDA BARBOSA	2587328	Representante da Diretoria de Ensino	Titular
ANDREZA ALMEIDA GOMES GUIMARAES	0079698	Representante Discente	Titular
SAMUEL MOREIRA DOS SANTOS	0080562	Representante Discente	Suplente



**Art. 2º Retificar a [Portaria nº 0571/IFMG](#), de 14 de fevereiro de 2025.**



## ANEXO IV: Portaria do NDE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais  
Campus Ouro Preto

### PORTARIA Nº 4426/IFMG, DE 05 DE AGOSTO DE 2025

Dispõe sobre a nova composição do NDE do curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade do IFMG - Campus Ouro Preto

O **DIRETOR-GERAL SUBSTITUTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS - CAMPUS OURO PRETO**, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria IFMG nº 475, de 06 de abril de 2016, publicada no DOU de 15 de abril de 2016, Seção 2, pág.17, retificada pela Portaria IFMG nº 805, de 04 de julho de 2016, publicada no DOU de 06 de julho de 2016, Seção 2, pág. 22, e pela Portaria IFMG nº 1078 de 27 de setembro de 2016, publicada no DOU de 04 de outubro de 2016, Seção 2, pág. 20 e o que consta no Processo nº **23213.001376/2020-93**,

RESOLVE

**Art. 1º. DESIGNAR** os(as) servidores(as) abaixo relacionados(as), para a nova composição do **Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade do IFMG Campus Ouro Preto**:

Membro	SIAPE	Função	Tipo de representação
Adriano Rodolfo Martins Moreira	1193620	Presidente	Titular
André Monteiro Klen	2681675	Presidente Substituto(a)/Docente atuante no curso	Titular
Cássio Antônio Mendes Lacerda	1414366	Docente atuante no curso	Titular
Jéssica Ferreira	1099280	Docente atuante no curso	Titular
Nélio Aloísio de Moura	1612942	Docente atuante no curso	Titular
Renato Andrade Rezende	1260194	Docente atuante no curso	Titular
Simone Cássia Corrêa de Sousa	1298613	Docente atuante no curso	Titular

**Art. 2º.** As atribuições dos Núcleos Docentes Estruturantes de cursos de graduação do IFMG estão previstas em normativa própria, emitida pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN).



**Art. 3º.** O período de vigência dos trabalhos deste Núcleo será compreendido entre **04/08/2025 e 03/08/2027**, sendo atuante durante os dois anos de mandato, conforme normas institucionais, com possibilidade de recondução parcial ou integral a critério do Colegiado do Curso.

**Art. 4º.** A carga horária máxima de dedicação aos trabalhos do Núcleo será de **40 horas semestrais**.

**Art. 5º. REVOGAR** a Portaria nº 303, de 29 de agosto de 2023.

**Art. 6º.** Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.



**ANEXO V: Tabela Complementar com informações sobre os componentes curriculares do curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade**

<b>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>									
<b>PERÍODO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>NÚMERO TOTAL DE AULAS SEMESTRAL</b>	<b>NÚMERO DE SUBTURMAS GERADAS (DIÁRIOS) EM CADA TURMA</b>	<b>COD. DISCIPLINA COM EQUIVALÊNCIA MATRIZ ANTERIOR</b>	<b>COD. DISCIPLINA COM EQUIVALÊNCIA EM OUTRO CURSO DA MODALIDADE</b>	<b>DOCÊNCIA DE ÁREA DE RESPONSABILIDADE (SIGLA)</b>	<b>DISCIPLINA COM PARTE EAD (Sim ou não)</b>
1	OPTGQUA.6004	Estatística Básica	60	72	Nenhuma	-		COP-DOC.MAT	Não
1	OPTGQUA.4720	Gestão Ambiental	30	36	Nenhuma	OPTGQUA.1625 OPTGQUA.1630 OPTGQUA.3916		COP-DOC.AMB	Não
1	OPTGQUA.4721	Gestão Comportamental	30	36	Nenhuma	OPTGQUA.1619		COP-DOC.SEG	Não
1	OPTGQUA.4716	Gestão da Qualidade I	30	36	Nenhuma	OPTGQUA.1641		COP-DOC.TGQ	Não
1	OPTGQUA.6050	Gestão em Segurança do Trabalho	30	36	Nenhuma	OPTGQUA.4717		COP-DOC.TGQ	Não
1	OPTGQUA.6026	Introdução à Administração (EAD)	30	36	Nenhuma	OPTGQUA.4719		COP-DOC.TGQ	Sim
1	OPTGQUA.6027	Introdução ao Direito (EAD)	30	36	Nenhuma	OPTGQUA.4718		COP-DOC.TGQ	Sim
1	OPTGQUA.4710	Saúde no Trabalho	30	36	Nenhuma	OPTGQUA.1629		COP-DOC.SEG	Não
	<b>Totais</b>		<b>270</b>	<b>324</b>	-	-	-	-	-



PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL	NÚMERO TOTAL DE AULAS SEMESTRAL	NÚMERO DE SUBTURMAS GERADAS (DIÁRIOS) EM CADA TURMA	COD. DISCIPLINA COM EQUIVALÊNCIA MATRIZ ANTERIOR	COD. DISCIPLINA COM EQUIVALÊNCIA EM OUTRO CURSO DA MODALIDADE	DOCÊNCIA DE ÁREA DE RESPONSABILIDADE (SIGLA)	DISCIPLINA COM PARTE EAD (Sim ou não)
2	OPTGQUA.6028	Controle Estatístico de Processos	60	72	Nenhuma	-		COP-DOC.TGQ	Não
2	OPTGQUA.4728	Gestão da Qualidade II	30	36	Nenhuma	OPTGQUA.1625		COP-DOC.TGQ	Não
2	OPTGQUA.6046	Legislação Ambiental (EAD)	30	36	Nenhuma	OPTGQUA.4724		COP-DOC.TGQ	Sim
2	OPTGQUA.6029	Metrologia Aplicada a Ruídos, Calor e Radiação	30	36	Nenhuma	-		COP-DOC.FIS	Não
2	OPTGQUA.4729	Português Instrumental	30	36	Nenhuma	OPTGQUA.1642		COP-DOC.LIP	Não
	<b>Totais</b>		<b>180</b>	<b>216</b>	-	-	-	-	

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL	NÚMERO TOTAL DE AULAS SEMESTRAL	NÚMERO DE SUBTURMAS GERADAS (DIÁRIOS) EM CADA TURMA	COD. DISCIPLINA COM EQUIVALÊNCIA MATRIZ ANTERIOR	COD. DISCIPLINA COM EQUIVALÊNCIA EM OUTRO CURSO DA MODALIDADE	DOCÊNCIA DE ÁREA DE RESPONSABILIDADE (SIGLA)	DISCIPLINA COM PARTE EAD (Sim ou não)
---------	--------	------------	----------	---------------------------------	---	--	---	--	---------------------------------------



3	OPTGQUA.4731	Elaboração de Procedimentos Operacionais	30	36	Nenhuma	-		COP-DOC.TGQ	Não
3	OPTGQUA.6031	Empreendedorismo (EAD)	45	54	Nenhuma	-		COP-DOC.TGQ	Sim
3	OPTGQUA.6032	Ferramentas da Qualidade	45	54	Nenhuma	-		COP-DOC.TGQ	Não
3	OPTGQUA.6033	Gestão de Projetos (EAD)	30	36	Nenhuma	OPTGQUA.4726		COP-DOC.TGQ	Sim
3	OPTGQUA.6005	Gestão de Resíduos	30	36	Nenhuma	OPTGQUA.4735		COP-DOC.AMB	Não
3	OPTGQUA.6034	Gestão Sustentável	30	36	Nenhuma			COP-DOC.AMB	Não
3	OPTGQUA.6030	Higiene Ocupacional	45	54	Nenhuma	OPTGQUA.4732		COP-DOC.TGQ	Não
	<b>Totais</b>		<b>255</b>	<b>306</b>	-	-	-		

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL	NÚMERO TOTAL DE AULAS SEMESTRAL	NÚMERO DE SUBTURMAS GERADAS (DIÁRIOS) EM CADA TURMA	COD. DISCIPLINA COM EQUIVALÊNCIA MATRIZ ANTERIOR	COD. DISCIPLINA COM EQUIVALÊNCIA EM OUTRO CURSO DA MODALIDADE	DOCÊNCIA DE ÁREA DE RESPONSABILIDADE (SIGLA)	DISCIPLINA COM PARTE EAD (Sim ou não)
4	OPTGQUA.4737	Análise Ambiental	45	54	Nenhuma	OPTGQUA.1646		COP-DOC.QUIM	Não
4	OPTGQUA.4738	Avaliação de Impactos Ambientais	30	36	Nenhuma	OPTGQUA.1651		COP-DOC.AMB	Não
4	OPTGQUA.6037	Higiene Ocupacional II	45	54	Nenhuma	OPTGQUA.4742		COP-DOC.TGQ	Não
4	OPTGQUA.6008	Organização Empresarial (EAD)	45	54	Nenhuma	OPTGQUA.4734		COP-DOC.TGQ	Sim
4	OPTGQUA.6038	Programa de Segurança e Saúde Ocupacional	30	36	Nenhuma	OPTGQUA.5274		COP-DOC.TGQ	Não



4	OPTGQUA.6036	Sistema de Gestão da Qualidade	45	54	Nenhuma	-		COP-DOC.TGQ	Não
4	OPTGQUA.6035	Tecnologias Ambientais	30	36	Nenhuma	-		COP-DOC.AMB	Não
<b>Totais</b>			<b>270</b>	<b>324</b>	-	-	-	-	

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL	NÚMERO TOTAL DE AULAS SEMESTRAL	NÚMERO DE SUBTURMAS GERADAS (DIÁRIOS) EM CADA TURMA	COD. DISCIPLINA COM EQUIVALÊNCIA MATRIZ ANTERIOR	COD. DISCIPLINA COM EQUIVALÊNCIA EM OUTRO CURSO DA MODALIDADE	DOCÊNCIA DE ÁREA DE RESPONSABILIDADE (SIGLA)	DISCIPLINA COM PARTE EAD (Sim ou não)
5	OPTGQUA.6010	Estudo de Normas da Qualidade	30	36	Nenhuma	-		COP-DOC.TGQ	Não
5	OPTGQUA.6060	Metodologia Científica	30	36	Nenhuma	-		COP-DOC.TGQ	Não
5	OPTGQUA.6062	Práticas de Auditoria em Segurança do Trabalho (EAD)	30	36	Nenhuma	OPTGQUA.5925 OPTGQUA.6041		COP-DOC.TGQ	Sim
5	OPTGQUA.6039	Seminários	30	36	Nenhuma	-		COP-DOC.TGQ	Não
5	OPTGQUA.6009	Sistema de Gestão Ambiental	30	36	Nenhuma	OPTGQUA.4748		COP-DOC.TGQ	Não



5	OPTGQUA.6061	Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional (EAD)	30	54	Nenhuma	OPTGQUA.4746 OPTGQUA.6040		COP-DOC.TGQ	Sim
<b>Totais</b>			<b>180</b>	<b>216</b>	-	-	-	-	

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL	NÚMERO TOTAL DE AULAS SEMESTRAL	NÚMERO DE SUBTURMAS GERADAS (DIÁRIOS) EM CADA TURMA	COD. DISCIPLINA COM EQUIVALÊNCIA MATRIZ ANTERIOR	COD. DISCIPLINA COM EQUIVALÊNCIA EM OUTRO CURSO DA MODALIDADE	DOCÊNCIA DE ÁREA DE RESPONSABILIDADE (SIGLA)	DISCIPLINA COM PARTE EAD (Sim ou não)
6	OPTGQUA.6042	Auditoria Ambiental	30	36	Nenhuma	-		COP-DOC.TGQ	Não
6	OPTGQUA.6063	Auditoria da Qualidade	45	54	Nenhuma	OPTGQUA.6043		COP-DOC.TGQ	Não
6	OPTGQUA.6049	Direito do Trabalho (EAD)	30	36	Nenhuma	OPTGQUA.4733		COP-DOC.TGQ	Sim
6	OPTGQUA.6023	Direitos Humanos e Cidadania (EAD)	60	72	Nenhuma	-		COP-DOC.TGQ	Sim
6	OPTGQUA.6044	Tecnologia de Prevenção e Combate à Sinistros (EAD)	45	54	Nenhuma	OPTGQUA.6001		COP-DOC.TGQ	Sim



6	OPTGQUA.6065	Currículo, Diversidade, Gênero e Raça	60	72	Nenhuma	-		COP-DOC.EDU	Não
6	OPTGQUA.6064	Projeto Integrador (EAD)	90	108	Nenhuma	-		COP-DOC.TGQ	SIM
	<b>Totais</b>		<b>360</b>	<b>432</b>	-	-	-	-	



## DISCIPLINAS OPTATIVAS

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL	NÚMERO TOTAL DE AULAS ANUALMENTE	NÚMERO DE SUBTURMAS GERADAS (DIÁRIOS) EM CADA TURMA	COD. DISCIPLINA COM EQUIVALÊNCIA MATRIZ ANTERIOR	COD. DISCIPLINA COM EQUIVALÊNCIA EM OUTRO CURSO DA MODALIDADE	DOCÊNCIA DE ÁREA DE RESPONSABILIDADE (SIGLA)	DISCIPLINA COM PARTE EAD (Sim ou não)
	OPTGQUA.6021	Atividade Física e Qualidade de Vida	30	36	Nenhuma	-		COP-DOC.FID	Não
	OPTGQUA.4723	Biofísica	60	72	Nenhuma	-		COP-DOC.CIB	Não
	OPTGQUA.6017	Ciência Política	30	36	Nenhuma	-		COP-DOC.TGQ	Não
	OPTGQUA.6014	Controle Estatístico de Processos II	45	54	Nenhuma	-		COP-DOC.TGQ	Não
	OPLFISI.6004	Educação Ambiental	60	72	Nenhuma	OPLGEOG.5774		COP-DOC.AMB	Não
	OPTGQUA.6019	Estatística Multivariada	45	54	Nenhuma	-		COP-DOC.TGQ	Não
	OPTGQUA.6013	Felicidade	30	36	Nenhuma	-		COP-DOC.TGQ	Não
	OPTGQUA.6022	Fundamentos do Turismo (EAD)	30	36	Nenhuma	OPTGAST.4568		COP-DOC.TGQ	Sim
	OPTGQUA.6018	Geoestatística	45	54	Nenhuma	-		COP-DOC.TGQ	Não
	OPLGEOG.5752	Geografia Regional	60	72	Nenhuma	-		COP-DOC.GEO	Não
	OPTCRES.6042	Gestão de Riscos Aplicada a Bens Culturais	40	48	Nenhuma	-		COP-DOC.HCISA	Não



	OPLGEOG.5740	Inglês Instrumental I	60	72	Nenhuma	-		COP-DOC.LIN	Não
	OPLGEOG.5741	Inglês Instrumental II	60	72	Nenhuma	-		COP-DOC.LIN	Não
	OPTGQUA.6016	Legislação de Inclusão e Acessibilidade	30	36	Nenhuma	-		COP-DOC.TGQ	Não
	OPTGQUA.6015	Legislação de Inclusão e Acessibilidade (EAD)	30	36	Nenhuma	-		COP-DOC.TGQ	Sim
	OPTGQUA.6003	Libras	30	36	Nenhuma	-		COP-DOC.EDU	Não
	OPTGQUA.6006	Marketing (EAD)	30	36	Nenhuma	-		COP-DOC.TGQ	Sim
	OPLGEOG.2695	Organização do Espaço Mundial	60	72	Nenhuma	-		COP-DOC.GEOG	Não
	OPLGEOG.5795	Os Africanos e os Afrobrasileiros na Construção do Brasil (Séculos XVI-XIX)	30	36	Nenhuma	-		COP-DOC.HCISA	Não
	OPTGQUA.6012	Pesquisa de Opinião Pública	30	36	Nenhuma	-		COP-DOC.TGQ	Não
	OPTGQUA.6020	Planejamento e Organização do Turismo (EAD)	30	36	Nenhuma	-		COP-DOC.TGQ	Sim
	OPTGQUA.6024	Povos e Comunidades Tradicionais (EAD)	30	36	Nenhuma	-		COP-DOC.TGQ	Sim
	OPLGEOG.2697	Psicologia da Educação	60	72	Nenhuma	-		COP-DOC.EDU	Não
	OPTCRES.6025	Regulação Urbana e Proteção do Patrimônio	80	96	Nenhuma	-		COP-DOC.HCISA	Não
	OPTGQUA.6002	Seis Sigma	30	36	Nenhuma	OPTGQUA.5463		COP-DOC.TGQ	Não
	OPTGQUA.6001	Sistemas de Gestão Integrados	45	54	Nenhuma	OPTGQUA.5803		COP-DOC.TGQ	Não
	OPTGQUA.6045	Sistemas de Gestão Integrados (EAD)	45	54	Nenhuma	-		COP-DOC.TGQ	Sim
	OPLGEOG.2644	Sociologia da Educação	60	72	Nenhuma	-		COP-DOC.HCISA	Não



Legenda:

COP-DOC.AMB - Docência de Área de Meio Ambiente

COP-DOC.CIB - Docência de Área de Ciências Biológicas

COP-DOC.EDU- Docência de Área de Educação

COP-DOC.GEO - Docência de Área de Geografia

COP-DOC.HCISA - Docência de Área de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas

COP-DOC.FID - Docência de Área de Educação Física e Desportos

COP-DOC.FIS - Docência de Área de Física

COP-DOC.LIN - Docência de Área de Línguas Estrangeiras

COP-DOC.LIP - Docência de Área de Língua Portuguesa

COP-DOC.MAT - Docência de Área de Matemática

COP-DOC.QUIM - Docência de Área de Química

COP-DOC.SEG - Docência de Área de Segurança do Trabalho

COP-DOC.TGQ - Docência de Área de Gestão da Qualidade